

Dionéia Lang Machado

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Dissertação apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção da  
Universidade Federal de Santa Catarina  
como requisito parcial para obtenção  
do grau de Mestre em  
Engenharia de Produção

Orientador: Prof. Rolf Hermann Erdmann, Dr.

Florianópolis  
2002

Dionéia Lang Machado

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO A SERVIÇO DA  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Esta dissertação foi julgada e aprovada para a obtenção do grau de  
**Mestre em Engenharia de Produção** no **Programa de Pós-Graduação  
Em Engenharia de Produção** da Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 31 de julho de 2002

Prof. Edson Pacheco Paladini, Dr.  
Coordenador do Programa

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Rolf Hermann Erdmann, Dr.  
**Orientador**

---

Prof. Roque Strieder Dr.

---

Prof. Ireno A. Berticelli , Dr.

Dedico esta grande vitória, em primeiro lugar, ao meu filho Eduardo, razão da minha vida; aos meus pais, meus maiores exemplos; ao meu esposo Nelson, companheiro e amigo.

*Agradecimentos*

À Universidade Federal de Santa Catarina;

À Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC;

Ao orientador Prof. Rolf Hermann Erdmann, pelo acompanhamento;

Aos professores membros da banca Prof. Ireno A. Berticelli e Prof. Roque Strieder;

Aos colegas e amigos do NIEPC;

À amiga Aluizia, por sua força e otimismo;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa.

## RESUMO

O estudo ora apresentado teve como objetivo geral a elaboração de uma proposta de aperfeiçoamento pedagógico para os professores de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina, utilizando os recursos de educação a distância, pela Internet. Tal objetivo foi desdobrado nos seguintes objetivos específicos: identificar as técnicas didáticas adotadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração; avaliar a necessidade de realizar um curso de metodologia de ensino superior para os professores de Administração da UNOESC, bem como a aceitação da Internet como canal de interação para sua execução; conceber um curso de metodologia de ensino via Internet. Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo e interpretativo, pois, em um primeiro momento, descreveu-se as necessidades e deficiências dos professores participantes em relação ao tema "metodologia de ensino superior", para, em um segundo momento, interpretar tais resultados, considerando a posição de docentes em metodologia de ensino superior e educação a distância, bem como a literatura pertinente. O delineamento da presente pesquisa foi o estudo de caso, pois pretendem-se estudar, em profundidade, uma situação específica associada a uma instituição de ensino superior em particular. No referencial teórico, verificou-se que a educação a distância surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações da sala de aula tradicional, tendo como objetivo maior o fato de proporcionar o acesso à educação a um número maior de pessoas dispostas a utilizar esta modalidade não tradicional, típica da era industrial e tecnológica. A educação a distância é vista como um processo educacional no qual uma proporção significativa do ato de ensinar é realizada por alguém em tempo e espaços diferentes do aprendiz. Existem cursos que possibilitam ao professor uma metodologia/didática que auxilie na forma de administrar e dirigir suas aulas. A docência no ensino superior requer métodos e técnicas que envolvam o aluno. No curso de Administração isto se torna uma

necessidade premente, pois as disciplinas ministradas referem-se em boa parte a teorias extraídas das práticas das empresas e deve ser ensinada de tal forma que permita aos alunos assimilarem tais conteúdos em uma sala de aula. É nesse aspecto que os dados empíricos comprovaram a necessidade de elaborar um curso de metodologia de ensino superior para facilitar e dar suporte aos docentes do curso de Administração. A posição dos docentes em metodologia de ensino e educação a distância permitiu compreender melhor o contexto do curso a ser elaborado. Com base nestas informações, elaborou-se um projeto de curso detalhado que orientará a execução do curso proposto. Por fim, é possível afirmar que os objetivos propostos foram plenamente alcançados.

Palavras-chave: Educação a distância; Internet; Metodologia de ensino superior; Ensino de Administração.

## **Abstract**

The study presented here has had as general objective the elaboration of a pedagogical improvement proposal for the Administration Professors of Santa Catarina's West University using resources of education at a distance, through Internet. Such objective was divided into the following specific objectives: identify the didactic techniques adopted process in the teaching-learning process in the Administration course; evaluate the necessity of carrying out a course of college teaching methodology directed to Unoesc's Administration professor as well as the acceptance of Internet as interaction channel for its carrying out; conceive a teaching methodology course via Internet. It is a research of descriptive and interpretative focus because in a first moment the necessities and deficiencies of the enrolled professors related to the subject "methodology in undergraduate programs" were described and then the results were analyses after considering the position of professors of methodology in Undergraduate Programs or education at a distance as well as the pertinent literature. The object of the present study was the case study because we intended to study the professors of a particular college deeply. In the theoretical aspect we verified that the education at a distance appears as one alternative way to overcome the limitations of the traditional class having as main point the fact of offering access to education to a bigger number of people willing to use this non-traditional way, which is typical of this new technological and industrial era. The education at a distance is seen as an educational process in which a significant proportion of teaching is carried out by somebody in a time and space different from the student. There are courses that make possible to the professor a methodology/didactic that helps in the way of teaching. Teaching at college demands methods and techniques, which catch the student's attention in the administration undergraduate program it becomes an important necessity because the taught subjects

refer to theories, which were obtained from the companies' practices and must be taught in a way, which allows the students to assimilate such contents in a classroom. It's in this aspect that the empirical data proved the necessity of creating a methodology for the college teaching, which makes things easy for the professors of the Administration undergraduate program. The position of the professors of teaching methodology and education at a distance allowed to understand better the course context to be created. Based on this information we created a detailed course plan that will guide the carrying out of the proposed course. Finally, it is possible to state that the proposed objectives have been researched.

Key words: education at a distance; Internet; methodology in undergraduate programs; learning administration.

## SUMÁRIO

<b>Lista de Figuras</b> .....	xii
<b>Lista de Quadros</b> .....	xiii
<b>Lista de Gráficos</b> .....	xiv
<b>Lista de Tabelas</b> .....	xv
<b>Resumo</b> .....	v
<b>Abstract</b> .....	vii
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	01
<b>1 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO</b> .....	07
<b>1.1 Sociedade, informação e tecnologia</b> .....	07
1.1.1 A sociedade da informação e a evolução tecnológica.....	07
1.1.2 A metamorfose nas informações pela influência da tecnologia.....	10
<b>1.2 A era do computador e a cibercultura</b> .....	14
<b>1.3 Fundamentos de educação, ensino e aprendizagem</b> .....	17
1.3.1 O que é educação e a diferença entre educação presencial e a distância.....	17
1.3.2 Conceitos básicos de ensino e aprendizagem.....	21
<b>1.4 A Internet na educação</b> .....	27
1.4.1 A relação da Internet com a educação.....	27
1.4.2 A pedagogia na <i>web</i> .....	31
1.4.3 Ferramentas pedagógicas na Internet.....	32
1.4.4 Ferramentas da Internet.....	34
1.4.5 Ambientes virtuais de ensino.....	37
<b>1.5 Conceituando EaD</b> .....	39
1.5.1 O que é EaD.....	40
1.5.2 O papel do professor e do aluno na EaD.....	47
1.5.3 Tecnologias usadas em EaD.....	51

1.5.4 A EaD no Brasil.....	53
<b>1.6 O ensino de Administração no Brasil.....</b>	<b>56</b>
1.6.1 Breve histórico.....	56
1.6.2 Projeto político pedagógico em curso de Administração.....	61
<b>1.7 Metodologia de ensino superior e didática.....</b>	<b>63</b>
1.7.1 Conceituando metodologia de ensino superior.....	63
1.7.2 Breve histórico da Didática.....	66
1.7.3 A didática e a docência.....	70
1.7.4 O que é didática.....	71
1.7.5 Técnicas e métodos de ensino.....	74
<b>1.8 A docência, o professor e a realidade.....</b>	<b>80</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>83</b>
2.1 Delimitação do estudo.....	83
2.2 Delineamento do estudo.....	87
2.3 Técnica de coleta de dados.....	87
2.4 Técnica de análise e interpretação dos dados.....	88
2.5 Limitações.....	89
<b>3 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>90</b>
3.1 Posição dos professores de Administração da Unoesc.....	90
3.2 Posição dos docentes de metodologia de ensino superior e de educação a distância.....	116
3.3 Síntese dos resultados da pesquisa.....	118
3.4 Proposta do projeto do curso de Metodologia de Ensino Superior.....	122
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>131</b>
4.1 Em relação aos objetivos da pesquisa.....	131
4.2 Recomendações.....	134
4.3 Conclusão.....	135
<b>5 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>137</b>

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01 -	Esquema da aprendizagem de descoberta e de recepção.....	23
FIGURA 02 -	Aspectos de estudo da empresa.....	59
FIGURA 03 -	Processo de elaboração do plano de curso.....	66

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 – Modelo de sistema para EaD.....	46
QUADRO 02 – A credita que a Internet desumaniza os relacionamentos?.....	101
QUADRO 03 – Relação das necessidades dos professores .....	113
QUADRO 04 – Síntese das posições dos professores e dos docentes em metodologia de ensino superior e educação a distância.....	119

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 - Titulação.....	92
GRÁFICO 02 - Tempo de atuação como docente.....	93
GRÁFICO 03 - Distribuição em setores de regime de trabalho.....	94
GRÁFICO 04 - Distribuição em setores do uso da Internet.....	97
GRÁFICO 05 - Domínio da Internet.....	98
GRÁFICO 06 - Utilização da Internet.....	99
GRÁFICO 07 - Como vê a utilização da Internet?.....	105
GRÁFICO 08 - Dedica tempo para pensar numa metodologia/didática?.....	109
GRÁFICO 09 - Como avalia suas aulas metodologicamente?.....	110
GRÁFICO 10 - Técnicas aplicáveis.....	112
GRÁFICO 11 - Tem interesse em fazer um curso de metodologia de ensino/didática?.....	115

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Professores que atuaram no curso no 2º semestre de 2000.....	83
TABELA 02 - Distribuição dos pesquisados por campus.....	84
TABELA 03 - Distribuição da formação acadêmica dos professores.....	91
TABELA 04 - Titulação.....	92
TABELA 05 - Tempo de atuação como docente.....	93
TABELA 06 - Regime de trabalho.....	94
TABELA 07 - Outra atividade.....	95
TABELA 08 - Tem acesso a Internet.....	95
TABELA 09 - Local de acesso.....	96
TABELA 10 - Frequência do uso da Internet.....	96
TABELA 11 - Domínio da Internet.....	97
TABELA 12 - Quantas horas acessa?.....	98
TABELA 13 - Utilização da Internet.....	99
TABELA 14 - Utiliza a Internet como auxílio no preparo de suas aulas?.....	100
TABELA 15 - Comunica-se via e-mail?.....	100
TABELA 16 - Acredita que a Internet desumaniza os relacionamentos?.....	101
TABELA 17 - Participou de curso a distância?.....	103
TABELA 18 - O curso a distância foi via Internet.....	104
TABELA 19 - Como vê a utilização da Internet?.....	104
TABELA 20 - Realizou curso de metodologia/didática?.....	105
TABELA 21 - Descrição das técnicas utilizadas em sala de aula.....	106
TABELA 22 - Metodologias utilizadas.....	107
TABELA 23 - Tempo dedicado a metodologia/didática.....	108
TABELA 24 - Como avalia suas aulas metodologicamente?.....	109

TABELA 25 - Técnicas aplicáveis.....	111
TABELA 26 - Tem necessidade de um curso de metodologia de ensino?.....	112
TABELA 27 - Tem interesse em fazer um curso de metodologia de ensino/didática?.....	114
TABELA 28 - Aceitaria fazê-lo via Internet?.....	115

## INTRODUÇÃO

No presente trabalho tem-se a intenção de elucidar alguns aspectos que envolvem a questão da educação a distância, neste caso, via Internet. Pretende-se de uma forma mais clara demonstrar o que é, como ocorre e o que envolve a educação a distância. Dentro do possível, tenciona-se romper algumas barreiras e preconceitos em relação a esta modalidade de educação que possui estruturas diferentes daquelas a que a maioria dos professores está habituada.

Outro aspecto que envolve a presente pesquisa diz respeito à problemática dos professores dos cursos de Administração em trabalhar com a metodologia de ensino/didática em aula. Isso refere-se à carência destes na utilização de dinâmicas e técnicas variadas para tornar suas aulas mais atrativas e lúdicas. Deve-se despertar o lado prazeroso do aluno em estudar, deixando de lado questões que por vezes tornam a aula entediante e os alunos distantes.

Pode-se dizer, então, que o presente estudo visa, de um lado, discutir, aprofundar e exercitar a utilização da modalidade de educação a distância via Internet e, de outro lado, identificar as necessidades dos professores de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina em relação à metodologia de ensino superior. A junção desses dois temas permitiu elaborar um projeto de curso de metodologia de ensino superior a ser administrado a distância, via Internet.

Outro aspecto importante é o fato da mestrandia ter a sua formação em Pedagogia, ser especialista em Administração de Recursos de Humanos e estar vinculada ao programa da Engenharia de Produção, tendo como área de concentração “Mídia e Conhecimento” e como linha de pesquisa “Educação a distância”. A área de concentração em Mídia e Conhecimento foi escolhida pela necessidade de lidar com um ambiente no qual a renovação de conhecimento e de produtos acontece numa

escala onde se torna progressivamente inviável a repetição de modelos que exigem que grande parte dos trabalhadores se afastem do posto de trabalho para buscarem a complementação dos seus estudos. Nesse contexto os avanços da tecnologia da informação possibilitaram o desenvolvimento e a consolidação do que se convencionou denominar de “infra-estrutura do conhecimento”, que é composta primordialmente de mídias capazes de capturar, armazenar e transformar o conhecimento, adotando um modelo de educação continuada e aplicada ao posto de trabalho.

Essas mídias têm possibilitado a disseminação de informação em escala global, não restrita por aspectos geográficos ou temporais. Ciente desta realidade, o Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina criou a área de Mídia e Conhecimento, especializada nas tecnologias e processos de transformação de informação em conhecimento nas esferas da educação e trabalho. A área visa desenvolver meios que imprimam produtividade e qualidade, pela maximização da eficiência do processo de ensino, com a descentralização do ensino e do trabalho, por meio de pesquisa científica, aprofundamento de estudos tecnológicos e do aperfeiçoamento de profissionais de nível superior ligados a estas áreas, criando condições para a inovação e o incremento da formação de programas interuniversitários e de interação universidade-empresa. O que, de certa forma, torna o programa bem eclético, pois permite a inserção e participação de profissionais das mais diversas áreas.

Esta área de concentração possui as seguintes linhas de pesquisa: educação e novas tecnologias, educação a distância, comércio eletrônico, gerência do conhecimento organizacional, organizações virtuais e teletrabalho.

Para que fique clara a natureza do tema e do problema proposto é necessário que se conheça o referencial da educação e educação a distância. A educação é a base de um bom desenvolvimento, enquanto a educação a distância está cada vez mais globalizada e abrangente devido a própria evolução do homem.

Atualmente, a educação tem rompido barreiras que vão além das paredes da sala de aula, expandindo os limites geográficos. Tudo por intermédio da educação a distância que surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações

da sala de aula tradicional, promovendo a auto-disciplina, a auto-aprendizagem, a organização do pensamento e a expansão pessoal.

É de suma importância despertar para as novas possibilidades de ensino. A educação a distância - EaD, segundo Preti (1996), possibilita um atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de constituir-se numa forma democrática de saber.

Gutierrez e Prieto (1994) ao relacionarem algumas características da EaD, afirmam que: precisa ser participativa apesar da distância; partir da realidade e fundamentar-se na prática social do estudante; deve abrir caminhos para a expressão e a comunicação; carece promover atitudes críticas e criativas nos agentes do processo; precisa promover processos e obter resultados; e, principalmente, desenvolver uma atitude pesquisadora.

O processo de globalização gera mudanças em todos os níveis e esferas da sociedade, criando novos estilos de vida e novas maneiras de ver o mundo, o que se reflete, conseqüentemente, no modo de aprender. A globalização induz a uma reestruturação na forma de ensinar, que cedo ou tarde, assumirá novas funções e enfrentará novos desafios.

De acordo com Bordenave e Pereira (1998, p.11), "o melhoramento dos métodos de ensino jamais deve ser considerado um fim em si, mas um meio importante para que a Universidade cumpra suas funções sociais".

Atualmente, existem cursos que possibilitam ao professor uma metodologia/didática que auxilie na forma de administrar e dirigir suas aulas. Como exemplo citamos o curso de Pedagogia, onde são trabalhadas e repassadas técnicas e métodos de ensino de apoio ao docente. Neste aspecto, em outros cursos como o de Administração, percebe-se uma certa carência, pois não existe uma disciplina específica que prepare tais profissionais para o exercício da docência, nos seus aspectos didáticos e metodológicos.

O curso de Administração, segundo dados do CRA (Conselho Regional de Administração), é o que mais formou profissionais no país e é o curso que mais cresce. Em Santa Catarina o número de Administradores formados por ano se aproxima de 2000, conforme dados do Conselho Regional de Administração. Conseqüentemente, é

o curso com maior número de professores. O constante aumento da oferta faz com que novos professores ingressem no magistério superior a cada semestre e passam a conviver com as mesmas dificuldades descritas neste estudo. Tal fato reforça a relevância do presente estudo, pois abre novas perspectivas para o aperfeiçoamento dos docentes que atuam em cursos de Administração.

A docência no ensino superior requer métodos e técnicas que envolvam o aluno. No curso de Administração isto se torna uma necessidade premente, pois as disciplinas que fazem parte da grade curricular referem-se em parte a teorias extraídas das práticas das empresas e devem ser ensinadas de tal forma que permitam aos alunos assimilar tais conteúdos em uma sala de aula. Isso mostrou a necessidade de elaborar um curso de metodologia de ensino superior para facilitar e dar suporte aos docentes do curso de Administração, que normalmente são profissionais de destaque em seus segmentos, mas nem sempre conseguem transmitir seus conhecimentos a um grupo heterogêneo de alunos. É possível afirmar que aqueles professores que tiveram uma formação metodológica e didática aprofundada estão mais bem preparados para a docência.

Com base na argumentação apresentada foi possível formular o seguinte problema de pesquisa:

**De que forma suprir as necessidades de formação dos professores do curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC, em relação à prática da docência, utilizando os recursos da educação a distância pela Internet?**

Partindo do problema de pesquisa apresentado, formulou-se o seguinte objetivo geral: "elaborar uma proposta de aperfeiçoamento pedagógico para os professores de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina, utilizando os recursos de educação a distância, pela Internet."

Desse objetivo geral, chegou-se aos seguintes objetivos específicos:

- identificar as técnicas didáticas adotadas no processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração;
- avaliar a necessidade de realizar um curso de metodologia de ensino superior,

para os professores de Administração da UNOESC, em seus cinco campi, bem como a aceitação da educação a distância, pela Internet, como canal de interação para a execução do referido curso;

- elaborar o projeto de curso de metodologia de ensino via Internet.

O processo de ensino, alavancado pelo avanço tecnológico, tem rompido barreiras e atingido todos os setores da sociedade. No que se refere ao ensino, destaca-se a educação a distância que proporciona acesso a um número cada vez maior de pessoas, sem limites geográficos.

Tanto na educação a distância como na presencial, o papel do professor é muito importante para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos. Um aspecto que foi levado em consideração para realçar a relevância desta pesquisa é a pouca preparação do professor de Administração para entrar em sala de aula e exercer a docência.

Em uma sala de aula com cinquenta alunos existem os mais diversos interesses que vão do aluno que não quer aprender e apenas passar ao aluno que quer aprender tudo, do aluno que quer facilidades ao aluno que exige rigor, do aluno sem nenhuma experiência ao aluno gerente ou diretor de empresas. Em um ambiente tão diversificado não é tarefa fácil conseguir atingir expectativas tão diversas. O professor tem que encontrar alternativas metodológicas que prendam a atenção dos alunos e os mantenham ligados, mesmo aqueles que chegam em sala de aula após uma jornada de oito horas de trabalho, pois se sabe que mais de noventa por cento dos alunos de Administração da região oeste de Santa Catarina trabalham em tempo integral.

A qualidade das aulas pode melhorar muito se enriquecidas com técnicas e dinâmicas que muitos professores até desconhecem. Em contato preliminar com alguns professores de Administração, percebeu-se que eles adotam basicamente as técnicas de aulas expositivo-dialogadas ou seminários. Buscando auxiliar esses professores é que se pretendeu construir um curso de metodologia de ensino, para futura implantação pela Internet que, ao mesmo tempo em que fornece subsídios para melhor trabalhar o processo de ensino-aprendizagem, permite aproximar o professor dessa nova proposta de ensino, que é a educação a distância.

A opção de tratar sobre o tema na UNOESC deve-se ao fato da pesquisadora

residir na região Oeste, ser egressa desta instituição, bem como por tratar-se de uma universidade que oferece o curso de Administração em todos os seus campi. Como os campi estão situados em municípios ao longo das regiões Extremo Oeste, Oeste e Meio-oeste, justifica-se a adoção da educação a distância como meio de envolver todos os professores de Administração. O uso da Internet foi escolhido em função de a UNOESC possuir provedor, bem como proporcionar acesso à Internet a todos os seus professores, alunos e funcionários.

Um outro motivo que justifica a escolha de um curso pela Internet é o fato de que a maioria dos professores não tem dedicação exclusiva à Universidade, o que torna a realização do curso mais flexível, pois cada professor decide o horário e o local em que deseja acessar ao curso.

Esse recurso tecnológico está à disposição dos professores de Administração da UNOESC.

Esta pesquisa torna-se relevante por:

- tratar de um tema que é uma carência dos professores de Administração: a metodologia de ensino superior;
- envolver professores de um curso que desempenha importante papel para as organizações que atuam na região objeto de estudo;
- aproximar estes professores de uma nova modalidade de educação, a educação a distância, em especial com o uso da Internet, levando-os a pensar nesta emergente possibilidade de ensinar e aprender.

Além do que já foi dito, cabe evidenciar que, inicialmente, chegou-se a cogitar a alternativa de identificar as necessidades dos professores, desenvolver o conteúdo do curso e os recursos de mídia necessários, aplicá-lo e avaliar seus resultados. Tal alternativa foi descartada justamente porque já existem experiências desse tipo e o problema persiste, pois a parte inicial de identificar necessidades e projetar um curso de metodologia de ensino superior para professores de Administração é realizada superficialmente, em função do longo tempo destinado à concepção, aplicação e avaliação. Portanto, neste estudo, optou-se por analisar profundamente um problema que já se tornou crônico, para encontrar alternativas que atuem sobre as reais causas.

Mesmo não integrando este projeto de dissertação, é um objetivo da pesquisadora implantar e avaliar a efetividade do curso que se pretende desenvolver a partir dos resultados da presente pesquisa e com amplo apoio da Instituição pesquisada.

# **1 EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DA TECNOLOGIA, INFORMÁTICA E COMUNICAÇÃO**

Neste capítulo são apresentadas questões referentes à sociedade, informação e tecnologia, discute-se sobre a era do computador e a cibercultura, alguns fundamentos sobre educação, ensino e aprendizagem. Em seguida, busca-se referências sobre a Internet na educação. Como o presente trabalho está direcionado à educação a distância, são apresentados alguns conceitos sobre a mesma. Como a proposta está voltada para docentes de Administração, discute-se sobre o ensino de Administração no Brasil. Uma vez que o objetivo do presente trabalho é propor um curso de metodologia de ensino superior, torna-se necessário enfatizar aspectos ligados à metodologia de ensino superior e didática.

## **1.1 Sociedade, informação e tecnologia**

Nos tópicos a seguir serão abordadas questões que dizem respeito à sociedade da informação e à evolução tecnológica, como também à metamorfose nas informações pela influência da tecnologia.

### **1.1.1 A sociedade da informação e a evolução tecnológica**

Quando o homem chegou à Lua, achava-se que aquilo era o máximo da evolução humana, isso há trinta e poucos anos atrás. Se falarmos em números, é pouco tempo para tantos e tamanhos avanços tecnológicos. A tecnologia tem rompido muitas

barreiras tanto na área científica, biológica, humana e até mesmo na própria tecnologia.

Hoje tudo pode ser mudado, revisto, melhorado. Pode-se fazer chover, modificar *gens* e várias outras coisas antes não sonhadas. Schaff (1995, p.47) comenta que “os novos avanços da engenharia genética permitirão aos agricultores não apenas incrementar imensamente as colheitas, como também selecionar as plantas mais resistentes às condições climáticas”. Observa-se, então, a que ponto a evolução do homem tem chegado e as possibilidades ilimitadas para continuar a evoluir, chegando a cogitar a hipótese da clonagem humana. Será possível? Lembramo-nos de questionamentos antigos, como: “pode o homem ir à Lua?”

Todos esses acontecimentos nos chegam por informações que interferem na sociedade através do uso de tecnologias. Vale lembrar que os avanços tecnológicos ocorrem desde 1839, com o aparecimento da fotografia, o surgimento do rádio que por sua vez promoveu a cultura, tornando possível o acesso às informações, por meio de transistores, a lugares mais remotos e inacessíveis, proporcionando a difusão de notícias e programas culturais. Em seguida, vem o surgimento da televisão (1936) que trouxe mudanças ainda mais profundas nesse sentido, permitindo também a transmissão de novos valores educativos.

O uso das tecnologias está diretamente ligado à sociedade e à sua cultura. Lévy (1999, p. 22) comenta que a “técnica é um ângulo de análise dos sistemas sócio-técnicos globais, um ponto de vista que enfatiza a parte material e artificial dos fenômenos humanos, e não uma entidade real, que existiria independente do resto [...] as atividades humanas abrangem, de maneira indissolúvel, interações entre: pessoas vivas e pensantes, entidades materiais naturais e artificiais, idéias e representações”. Não é possível separar o humano de seu ambiente material, as relações não são criadas apenas pela tecnologia e cultura, mas sim, por muitos humanos que produzem, inventam, utilizam e interpretam de várias formas as técnicas.

A era da informação se reflete na sociedade, nas culturas e no modo de constituição do sujeito, não poderia deixar de lançar desafios inclusive à educação escolar. Atualmente, nas escolas, está se pensando em novos meios de aprendizagem, até porque toda a evolução tecnológica acaba por forçá-las a isso. A introdução do

computador, decorrente de todo avanço tecnológico, não poderia deixar de existir, porém, necessária se faz outra postura frente a esta nova modalidade de ver/perceber a escrita, a fala, o ato de ler, enfim, tudo que envolve o processo educativo.

Com a introdução do computador nas salas de aula, há que se rever a sistematização dos saberes e fazeres. Segundo Marques (1999, p.155), “configura-se na cultura contemporânea uma nova oralidade em que assumem extensão e alcance maiores as materialidades das imagens e dos sons e a transmissão eletrônica delas ou de novas informações, exigindo-se novas formas de conhecimento, de inteligência e de sabedoria”. Sendo assim, usa-se, no computador, uma outra linguagem, outras formas de visualizar e ouvir, pois não é possível contar mais com gestos, expressões corporais e posturas, fatores que auxiliam o professor em sala de aula. O referido autor acrescenta ainda que “se esses novos meios de comunicação à distância tão presentes se fazem na cultura da oralidade, há nisso forte razão para que na sala de aula se trabalhe com eles, tendo sempre presente que ‘a cultura não é a informação, mas sim seu tratamento através de uma série de operações em função de objetivos e de relações sociais’” (Marques, 1999 p.155).

Muitos dos usuários não imaginam a parafernália que está envolvida por trás destes meios de comunicação (computadores, televisão, rádio, telefones, fibras óticas, transmissão via satélites, fios de telefone), uma verdadeira teia envolvendo o mundo todo. De acordo com o Livro Verde (2000) três fenômenos inter-relacionados estão na origem da transformação em curso:

- a) a digitalização aproxima rapidamente o computador, as comunicações e os conteúdos;
- b) a dinâmica da indústria permite a popularização dos computadores pela queda de preço;
- c) o crescimento da Internet, pelo seu crescimento absurdo, seu uso se disseminou por praticamente todo o mundo.

Porém, de nada adianta toda essa evolução tecnológica se não estivermos dispostos a evoluir com ela. É preciso o envolvimento e o comprometimento dos educadores em função desta nova era, de tal forma que se transforme informação em

conhecimento.

### **1.1.2 A metamorfose nas informações pela influência da tecnologia**

Nesta transformação, a educação tem papel fundamental. Por meio dela se consegue estruturar e envolver pessoas e organizações para lidar com o novo. “Inovar é preciso”. É obvio que ainda existem problemas e deficiências que envolvem a educação, mas é preciso ir em frente, evoluir, superar as deficiências, utilizar das tecnologias como aliados/contribuidores para difundir os programas de educação, estendendo-os a todos os lugares possíveis.

Para que se possa atingir tais metas “é necessário que a capacitação pedagógica e tecnológica de educadores – elemento indispensável para a adequada utilização do potencial didático dos novos meios e fator de multiplicação das competências – tenha paralelo ao desenvolvimento de conteúdo local e em português” (Livro Verde, 2000). De nada adianta os educadores estarem munidos de interesse e vontade, estarem envolvidos nesta nova fase, se não tiverem condições mínimas de acesso a estas mídias, por exemplo, computadores, Internet, linha telefônica e outros. Voltamos aí à velha questão social, pois a maior parte da população ainda não tem acesso a estas tecnologias. Nesse sentido urge que se busquem meios e medidas para garantir acesso à informação e aos seus benefícios que, segundo o Livro Verde (2000, p.7), “pode advir da inserção do País na sociedade da informação”.

Por outro lado, existe um contraponto, de nada adiantará ter acesso a novas mídias e aparatos tecnológicos se não obtivermos pessoas/educadores envolvidos, capacitados para trabalhar nesta perspectiva, com esta nova possibilidade e estrutura de educação.

Por um outro ângulo, é necessário se observar os reflexos desta nova era de informação e tecnologia em relação à sociedade. Schaff (1995, p.79) comenta que “seria extremamente ingênuo esquecer os elementos sociais [...] dos valores culturais que se difundirão na vida das várias sociedades em conseqüência da revolução

informática”. Muitas são as culturas que compõem uma sociedade, no contexto brasileiro ou não. Um questionamento paira no ar: a influência da tecnologia em relação às culturas irá modificá-las em relação à sua essência? Até que ponto torna-se um benefício, ou um malefício? Afinal, a informatização acabará com as questões culturais de um povo? Como ficam os valores em relação às crenças e aspectos comuns de cada comunidade? É muito difícil responder a estas questões. O ideal seria que a introdução de novas tecnologias realmente não causasse impactos tão profundos na sociedade, porém, é inevitável o avanço tecnológico, e é fundamental que a sociedade desempenhe um papel ativo nesta evolução, não deixando de lado seus valores culturais, mas unindo forças ao uso de tecnologias em seu benefício.

Estamos vivendo uma nova era, a abertura de um novo espaço de comunicações. É necessário explorar as potencialidades positivas deste espaço, tanto no plano econômico, político, cultural e humano. Ainda existe muita coisa que precisa ser melhorada em relação a esta era tecnológica, mas é preciso mantermo-nos abertos a estas novas possibilidades, sermos receptivos em relação às novidades. De acordo com Lévy (1999, p.12), não é uma questão de ser contra ou a favor, mas sim “reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural. Apenas dessa forma seremos capazes de desenvolver estas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista”.

O atual momento que a humanidade vive, em plena era de telecomunicações, é responsável por levar de uma ponta a outra do mundo as possibilidades de contato e de troca entre uma cultura e outra, de transmissão de saberes, de conhecimento, de descobertas, gerando uma situação inédita da era tecnológica, embora também passível de erros.

Sem dúvida o processo evolutivo das tecnologias tem interferido na vida do homem e, conseqüentemente, no processo do ensino. A introdução dos computadores é uma forte prova desta interferência, sendo que esta tecnologia criada pelo homem serve para seu benefício, para facilitar e propiciar ao homem a busca constante de conhecimentos. Schaff (1995, p.73) afirma que “o computador é um produto do homem,

portanto é parte da sua cultura. Esta tecnologia está destinada a revolucionar o processo da formação da cultura e hoje já testemunhamos o início desta revolução”. Pelo uso desta tecnologia é facilitado em muito o trabalho humano, agilizando o processo de aprendizado e vivência de novos conhecimentos.

Porém, de acordo com o referido autor, ainda existe muita resistência em relação ao uso desta tecnologia, e comenta que “o emprego de todas estas possibilidades continua bloqueado pela ignorância específica das massas nesse setor, dotadas de resto de um bom nível de instrução, mas para as quais tudo isto parece ainda mágico” (Schaff, 1995, p.74). Observa-se que atualmente ainda existe uma porcentagem significativa de pessoas resistentes aos benefícios do uso desta tecnologia, o contrário ocorre com a nova geração (jovens e adolescentes do século XXI) que está cada vez mais ligada e usufrui dos benefícios proporcionados pela utilização do computador.

A criação desta máquina fez com que pessoas desenvolvessem uma paixão por esta tecnologia, onde a busca por algo mais potente é inesgotável. De acordo com Lévy (1993, p.57), “há toda uma dimensão estética ou artística na concepção das máquinas ou dos programas, aquela que suscita o envolvimento emocional, estimula o desejo de explorar novos territórios existenciais e cognitivos, conecta o computador a movimentos culturais, revoltas, sonhos”.

O referido autor acrescenta também que estas novas técnicas criam novas condições aprimorando o desenvolvimento das sociedades, mas que não são especificamente nem a solução de todos os problemas, nem causador dos mesmos para o futuro humano.

Por um outro ângulo, utilizando-se de uma visão mais dramática, Postman (1994, p. 12) faz a seguinte colocação, “pode-se fazer a acusação de que o crescimento descontrolado da tecnologia destrói as fontes vitais de nossa humanidade. Cria uma cultura sem uma base moral. Mina certos processos mentais e relações sociais que tornam a vida humana digna de ser vivida”.

O autor refere-se ao outro lado da moeda, onde a tecnologia é explorada por mídias com o objetivo único e exclusivo de consumo, acreditando que seus benefícios se espalharão por igual por toda a população. E, então, será que todas as classes

sociais estão preparadas economicamente para a absorção das novas tecnologias? Será que estamos preparados para absorver o impacto que as tecnologias exercem sobre os seres humanos? Existe uma certa temeridade em relação ao uso de tecnologias e mesmo não percebendo inicialmente a introdução delas em nossa vida nos proporciona grande auxílio na busca de informações que acabam por mudar conceitos, alterando hábitos de pensamento que dão a uma cultura o senso de como é o mundo. Postman (1994, p.27) comenta que “uma tecnologia nova não acrescenta nem subtrai coisa alguma. Ela muda tudo”.

A preocupação reside no uso devido das tecnologias, mas como fazer isso? De que maneira é possível dosar o avanço tecnológico de forma que proporcione mais benefícios do que o contrário? Postman (1994, p.29) acrescenta ainda que, “as novas tecnologias alteram a estrutura de nossos interesses: as coisas sobre as quais pensamos. E alteram a natureza da comunidade: a arena na qual os pensamentos se desenvolvem”.

Portanto, essa nova era em que o ser humano está inserido, requer novas maneiras de se pensar e de conviver, pois as relações entre os homens e todo seu meio estão passando por uma metamorfose de dispositivos informacionais de todos os tipos. Desde a escrita até as aprendizagens são capturadas por uma informática avançada. O que faz a grande diferença é como se dá e como é feito o uso destas tecnologias.

Um aspecto importante ressaltado no Livro Verde (2000, p.63) é o receio de que as novas tecnologias de informação e comunicação, “reforcem as desigualdades existentes, em vez de as diminuir, com o risco de se formar uma sociedade dividida entre os que têm e os que não têm informação”. Nesse sentido as tecnologias de informação e comunicação têm papel importante a desempenhar, ou seja, apoiar o desenvolvimento das comunidades mais coesas e integradas para que busquem oportunizar o acesso a todas as pessoas, e com isso limitaram a exclusão de grupos menos favorecidos.

Na futura sociedade da informação se faz necessária a busca pela eliminação da exclusão social. A perspectiva otimista da SI (Sociedade da Informação) está centrada

nas novas oportunidades que as tecnologias de informação e comunicação oferecem aos grupos atualmente excluídos e tentam eliminar barreiras permitindo que esses grupos sejam capazes de ultrapassar suas desvantagens.

De acordo com o Livro Verde (2000, p.64) nesse aspecto “é fundamental que as pessoas, e principalmente os grupos excluídos, não sejam forçados a adaptar-se às novas tecnologias. Importa, pelo contrario, adaptar as tecnologias às necessidades humanas. A SI não deve criar novas categorias de exclusão: deve melhorar a integração social e a qualidade de vida”. Portanto, é importante que se reforce a participação social, levando que cada um faça a sua parte no contexto em que se está inserido.

## **1.2 A era do computador e a cibercultura**

Estamos em plena era da informação, século XXI. O uso da informática e a extensão das tecnologias já adentraram em nossos lares, escolas, hospitais, enfim, em todos os cantos imagináveis. Possui simpatizantes e críticos, prós e contras, mas é inegável que, de certa forma, atinge a todos, direta ou indiretamente.

Depois da apresentação do computador pessoal, na década de setenta, por um grupo de jovens com a intenção de instituir novas bases para a informática e revolucionar a sociedade, as influências não pararam mais de se manifestar em (Lévy, 1993).

O computador é definido por Lévy (1999, p.44) como “uma montagem particular de unidades de processamento, de transmissão, de memória e de interfaces para a entrada e saída de informações”. É desta forma, ou por meio dele que podemos navegar livremente entre programas e hardware, antes incompatíveis. Ele não é mais um centro, mas um componente da rede universal calculante. Não há mais um limite, agora o computador está em toda parte, atinge outras dimensões. De acordo com o referido autor, agora existe “um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si”.

Na definição de Lévy (1999, p.17), o ciberespaço “é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores” e a cibercultura “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento que se desenvolveram juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

De acordo com Lévy (1999) existem três princípios que orientam o crescimento inicial do ciberespaço que são:

- a interconexão: a conexão é sempre preferível ao isolamento. Cada computador do planeta deve possuir um endereço na Internet, conectado. Mesmo o menor dos artefatos poderá receber informações de todos os outros e responder a eles;
- as comunidades virtuais: são construídas sobre os interesses comuns, afinidades de conhecimentos, projetos comuns, em um processo de cooperação ou de troca, tudo independente de limitações geográficas e filiações institucionais;
- a inteligência coletiva: o princípio seria sua perspectiva espiritual, sua finalidade última. É praticada *on-line* por surfistas da *net*. Constitui mais um campo de problemas do que soluções. Os navegadores acreditam que o melhor uso que se pode fazer do ciberespaço é colocar em sinergia os saberes, as imaginações, as energias espirituais daqueles que estão conectados a ele. Um mundo virtual que favorece a inteligência coletiva, uma verdadeira *World wide web*.

Ao falarmos em ciberespaço automaticamente estamos nos referindo à Internet, pois ela é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional, que constitui o grande oceano do novo planeta informacional. Através da Internet é possível interligar informações/contatos por todo o mundo, revelando uma possibilidade ilimitada de conhecimentos.

Na relação existente entre a cibercultura e a educação, Lévy (1999, p.157) nos aponta três constatações: a primeira diz respeito à “velocidade de surgimento e de renovação dos saberes”, a segunda é em relação “à nova natureza do trabalho, cuja parte de transação de conhecimentos não para de crescer”, e a terceira constatação diz respeito ao ciberespaço que por sua vez “suporta tecnologias intelectuais que amplificam, exteriorizam e modificam numerosas funções cognitivas humanas: a memória, a imaginação e o raciocínio”.

Mediante todo esse processo de mudança no saber, necessitamos remodelar as pirâmides estruturadas em níveis de conhecimento lineares, em saberes superiores. Ante essa nova era, é imprescindível acessarmos esse leque de informações e, concomitantemente, abriremos nossas mentes em favor desta amplitude de novas possibilidades de aprendizagem.

De acordo com Lévy (1999, p.158), para que se atinjam tais objetivos são necessárias duas grandes reformas nos sistemas de educação e formação. E afirma: “em primeiro lugar, a aclimação dos dispositivos e do espírito do EaD (ensino aberto e a distância) ao cotidiano e ao dia a dia da educação. O EaD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura”.

Para que isso se torne possível, o ideal seria que se pensasse em uma nova proposta/base pedagógica que, de certa forma, favorecesse as aprendizagens coletivas e as aprendizagens personalizadas em rede. Nesse aspecto, o professor se tornaria um animador e entusiasta da inteligência coletiva ao invés de fornecedor de conhecimentos – o grande equívoco atual.

Da junção das necessidades em se pensar uma nova base pedagógica e as evoluções tecnológicas, deparamo-nos com uma nova possibilidade de educação a distância que possibilita atingir números muito maiores de participantes, rompendo barreiras e quebrando preconceitos, eliminando os limites geográficos, pela disseminação da Internet. Esta nova modalidade de educação a distância, de acordo com o Livro Verde (2000, p.47) se justifica pelo fato de possibilitar:

a) o aumento considerável da audiência dos participantes, tanto no tempo como no espaço, por meio da concorrência intensiva de meios eletrônicos para o registro e a transmissão de conteúdos. Como também o compartilhamento de recursos de ensino entre instituições com interesses e quadros complementares, mesmo que distantes geograficamente;

b) oferta de oportunidades de aprendizado para estudo em casa ou no trabalho, independente de hora estipulada, ampliando assim as possibilidades de educação continuada;

c) individualização do processo educativo, devido à interatividade proporcionada pela Internet;

d) a organização do trabalho em equipe de intensa cooperação.

A introdução das novas tecnologias de informação e comunicação pode possibilitar a integração, enriquecimento e expansão dos materiais educativos. Proporcionam também novas formas de interação e comunicação entre professor e aluno.

Porém, para que se obtenha um bom resultado em relação a educação a distância e se alcance o potencial de vantagens que pode proporcionar, de acordo com o Livro Verde (2000, p.47) é necessário “o desenvolvimento de metodologias pedagógicas eficientes para o novo meio e ferramentas adequadas para o estudo individual, ou em grupo” e, ainda, “é preciso investir no seu aperfeiçoamento e, sobretudo, regulamentar a atividade, também definir e acompanhar indicadores de qualidade”.

### **1.3 Fundamentos de educação, ensino e aprendizagem**

A seguir são apresentados conceitos sobre o que é a educação e a diferença entre educação presencial e a distância, assim como conceitos sobre o ensino e a aprendizagem.

#### **1.3.1 O que é educação e a diferença entre educação presencial e a distância**

Para podermos conceituar educação, necessitamos refletir sobre a especificidade do processo educativo.

Parte-se das idéias de Schuch Júnior (1995, p.7) que dizem que todo ser vivo possui uma natureza física e biológica. Além disso afirma que "ao construir a sua existência material, o homem cria o mundo da cultura dele, situando o saber de

transformação da natureza para libertá-lo de sua dependência e das formas de transmissão desse saber".

Segundo este autor, entender a educação implica conhecer a história humana. Neste desenvolvimento histórico, a educação sempre esteve presente. Variando seus conteúdos e formas de transmissão, mas sempre exercendo seu papel, vinculado a uma transformação qualitativa de divisão entre os homens e o surgimento de dominação.

O autor enfatiza que a escola surgiu como um lugar próprio do trabalho educativo, evoluiu para formas mais democráticas, mas sempre contribuiu para manter e aumentar a diferenciação qualitativa entre os homens.

Por outro lado, Castro (1994, p.15) afirma que "os países que cuidam bem da sua educação são justamente aqueles que estão tendo sucesso econômico. Isto é ainda mais verdadeiro hoje com a adoção crescente de formas de organização complexas e novas tecnologias de produção. Países como o Brasil que iam razoavelmente bem, apesar de seu fraco desempenho educativo, não parecem ter hoje as mesmas chances de êxito".

A educação brasileira sofre, hoje, com um número de pessoas que se encontram mergulhadas num mar de negativismo que gera um ciclo vicioso de reclamações infundadas, como nos diz Assmann (1998, p.23) ao afirmar: "os reclamos profissionais deixam de ser convincentes, porque a estagnação na mediocridade pedagógica transforma esses reclamos em pretextos frívolos". Já seria a hora do profissional da educação assumir suas funções e realmente lutar por aquilo em que acredita.

Assim, é preciso que esses profissionais se preocupem em gerar experiências de aprendizagem que impliquem na construção de conhecimentos e na criatividade no desenvolvimento de habilidades para acessar as mais variadas fontes de informações.

Assmann (1996, p.22) comenta que "educar não é apenas ensinar, mas criar situações de aprendizagem nas quais todos os aprendentes possam despertar, mediante sua própria experiência do conhecimento, para a sua dignidade de sujeitos do

seu futuro". E é muito feliz ao fazer a seguinte citação de William Butler Yeats: "educar não é encher um cântaro, mas ascender um fogo". Com isso ele quer nos dizer que se fazem necessárias condições para que os educadores possam desenvolver bem o seu trabalho, mas é preciso também que este educador queira ir além, romper as atuais barreiras e preconceitos que envolvem o processo de ensino-aprendizagem.

Por outro lado, de acordo com Bertoni (1994), ao falarmos em educação na década de 50, estávamos certos de que, na sociedade, existiam e existiriam quatro sólidas instituições formais de educação: a família, a igreja, o estado e a escola. Eram definidos por meio destas entidades, de forma maciça e constante, os padrões morais e éticos da época. Atualmente, o que podemos falar do papel dessas instituições na formação da criança ou do adolescente já que a televisão tem um poder educativo significativo?

Segundo o referido autor, poderíamos dizer que a primeira instituição formal de educação atualmente é a TV, ou que ela possui um poder formativo. A intenção está em identificar, hoje, as oportunidades para proceder a educação de um povo de forma rápida e maciça.

Bertoni (1994, p.132) diz, por exemplo, que "quando se fala da transformação do gerente, de treinador para educador, estaremos institucionalizando o papel educativo das empresas, hoje considerado apenas como agente informal."

A grande questão é saber como será a evolução da educação nas próximas gerações, pois as pessoas começam a se preocupar com as questões de ética e de valores. Muitos ainda não consideram a educação como um processo de transformação que interfere na formação e qualificação dos indivíduos.

Demo (1994, p.20) diz que "a educação passa a ser o espaço e o indicador crucial de qualidade, porque representa a estratégia básica de formação humana. Educação não será em hipótese nenhuma apenas ensino, treinamento, instrução mas, especificamente, formação, aprender a aprender, saber pensar, para poder melhor intervir e inovar".

Seguindo uma linha parecida de raciocínio, Assmann (1998, p.33) nos fala da

educação continuada, educação para toda vida, entender a educação como compromisso social. A escola não deveria preocupar-se tanto com a memorização de conteúdos, mas como decodificá-los e manejá-los. "É preciso substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta [...] por uma pedagogia da complexidade que saiba trabalhar com conceitos transversáteis, abertos para a surpresa e o imprevisto".

O referido autor utiliza o termo reencantar a educação, que quer dizer "colocar a ênfase numa visão da ação educativa como ensejamento e produção de experiências de aprendizagem" (Assmann 1998, p. 29).

É preciso unir educação com sedução. Assmann (1998, p.34) afirma que a "pedagogia é encantar-se e seduzir-se reciprocamente com experiências de aprendizagem". O ato de aprender tem que ser algo gostoso, pois a aquisição de conhecimento unida à sensação de prazer, transforma o ato de aprender em algo diferente, marcante, deixando de ser uma coisa meramente instrucional, porque o conhecimento tende a emergir quando relacionado com o prazer. É sabido que aquilo que fizemos com prazer é muito melhor e transcorre com mais facilidade.

A educação pode ser dividida em educação presencial e a distância. O ensino presencial, de acordo com Reis (1996, p.35), é "caracterizado como uma modalidade que requer a existência de um local onde se reúnem diariamente alunos e professores". Nesse sentido, de acordo com a legislação (Lei 9.394/96 art. n°24, inciso VI) no que diz respeito à frequência, é exigida a soma mínima de 75% do total das horas letivas. O período letivo é igual para todos. Existe uma divisão que se denomina, atualmente, ensino médio e fundamental. Para cada série existe um planejamento integrado por um grupo de conhecimentos (conteúdos necessários a serem assimilados em determinada medida para que se passe a série seguinte), o que significa que todos devem caminhar mais ou menos no mesmo ritmo.

Em contrapartida, surge uma nova modalidade, a educação a distância, que pode ser síncrono e/ou assíncrono. O síncrono é aquele em que os alunos estão distantes no espaço, mas participam do processo no mesmo tempo, como por exemplo, a vídeo-

conferência. O assíncrono é aquele em que o aluno se encontra distante no espaço e no tempo, como por exemplo, o ensino pela Internet, onde são respeitados a individualidade e ritmo de cada aluno. DiPaolo (2000, p.117) comenta que, em relação ao ensino presencial/tradicional ou à distância, “um sistema não é melhor que o outro. São estruturas diferentes, que podem ser eficientes dependendo de cada situação”.

Para que fique mais clara a natureza dessas colocações torna-se interessante esclarecer que, para Peters (apud Belloni, 1999, p.25) educação a distância é:

um método de transmitir conhecimento, competências e atitudes que é racionalizado pela aplicação de princípios organizacionais e de divisão de trabalho, bem como pelo uso intensivo de meios técnicos, especialmente com o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um maior número de estudantes, ao mesmo tempo, onde quer que eles vivam. É uma forma industrializada de ensino e aprendizagem.

Chega-se ao entendimento que educação presencial é aquela tradicional, onde professor e aluno encontram-se no mesmo espaço e ao mesmo tempo. Na distinção entre educação e ensino percebe-se que a educação é mais profunda, mexe com a cultura de um povo, com a mentalidade das pessoas, ao passo que ensino fica mais restrito ao ato de transmitir. A educação a distância pode ser conceituada como uma nova forma de ensino que possui outras estruturas. Falaremos mais sobre a educação a distância nos próximos tópicos e esclareceremos com maior profundidade a questão.

### **1.3.2 Conceitos básicos de ensino e aprendizagem**

Moreira (1985) ao se reportar ao conceito de ensino e aprendizagem destaca três grandes enfoques teóricos do processo: o comportamentalista, o cognitivista e o humanístico.

Para o autor a corrente comportamentalista vê o aluno como um ser que responde a estímulos fornecidos pelo ambiente externo, não levando em consideração aquilo que ocorre na mente do aluno durante o processo de aprendizagem.

Já a linha cognitivista dá ênfase ao processo de cognição, atribui significados à realidade que se encontra. Há uma preocupação maior com o processo de compreensão e mental, ou seja, de que forma o indivíduo armazena as informações que chegam até ele.

Para Moreira (1985), a orientação humanística destaca a auto-realização, vê o ser que aprende como pessoa - um todo. Preocupa-se com o lado humano. O indivíduo é livre para fazer suas escolhas e a aprendizagem não se limita a um aumento de conhecimento, mas na influência sobre as atitudes.

O referido autor refere-se à aprendizagem na visão Skinneriana a teoria estímulo-resposta que focaliza sua atenção em elementos observáveis e mensuráveis no mundo externo do indivíduo.

De acordo com Moreira (1985, p.9), "esta abordagem representa provavelmente a mais completa sistematização do posicionamento associacionista, behaviorista e ambientalista da psicologia atual".

Os estudos de Skinner limitaram-se apenas ao estudo do comportamento de manifestos mensuráveis, não levando em consideração aquilo que ocorre na mente do indivíduo durante o processo ensino-aprendizagem, mas sim o comportamento observável.

Já na visão de Faria (1989), a aprendizagem é a aquisição de material ideativo na estrutura cognitiva do indivíduo. Esta aquisição ideativa determinada pode ser tanto mecânica como significativa.

Um exemplo de aprendizagem mecânica é o método de memorização, contrariamente o método da aprendizagem significativa, que, como o próprio nome sugere, é a compreensão.

Para Faria (1989), esse tipo de aprendizagem mecânica geralmente é retido apenas por um período de tempo curto, além do que o indivíduo está apto somente a lidar com tarefas de aprendizagem automáticas relativamente simples. Ou seja, ele está capacitado para reproduzir literalmente os materiais internalizados.

Por aprendizagem significativa, ainda pelo referido autor, compreende-se que esta só será significativa se as idéias expressas por símbolos forem relacionadas às informações relevantes, previamente adquiridas pelo aluno.

O autor também aborda a aprendizagem receptiva que é aquela obtida por meio de preleções, de materiais verbais escritos e de outros comumente utilizados em aula. Neste tipo de aprendizagem o material é oferecido na forma final, o aluno não precisa fazer descobertas, mas deve atuar ativamente sobre o novo material, para relacioná-lo às suas idéias.

O esquema da figura 01 permite visualizar melhor as relações entre as duas aprendizagens, de descoberta e recepção.

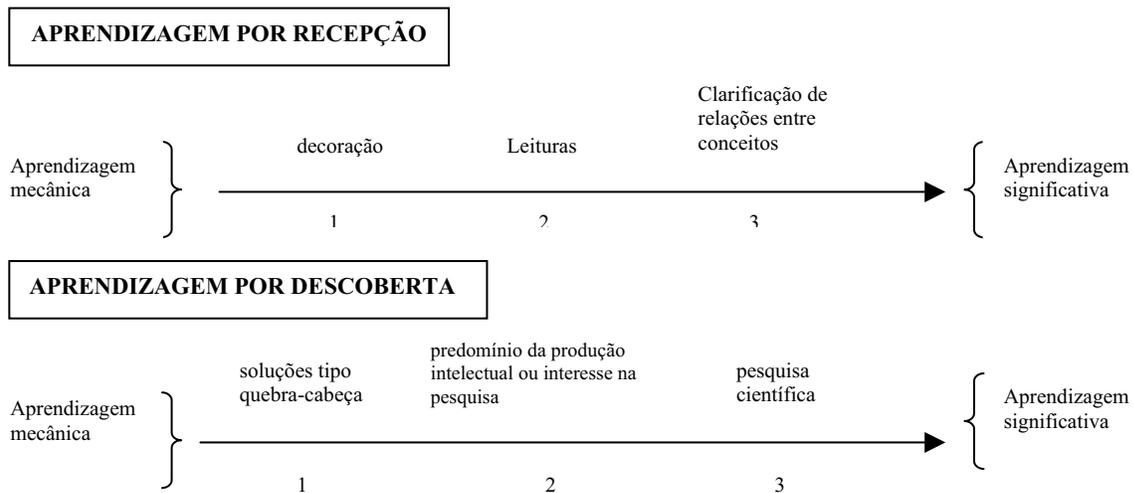


Figura 01: Esquema da aprendizagem de descoberta e de recepção.

Fonte: FARIA, Wilson de. **Aprendizagem e planejamento de ensino**. São Paulo: Ática, 1989, p.11 e 12.

Em ambas as figuras, na situação 1, a aprendizagem é tipicamente mecânica, na 2 reflete a possibilidade de ocorrer formas intermediárias de aprendizagem entre a mecânica e a significativa e na 3 é a que antecede efetivamente a aprendizagem significativa.

Para Bordenave e Pereira (1998, p.31), Skinner "apenas deseja explicar o comportamento e a aprendizagem como consequência dos estímulos ambientais". Ele parte da premissa fundamental de que toda ação que produza satisfação tenderá a ser repetida e aprendida.

Esses autores afirmam que ele considera reforços primários aqueles estímulos que satisfazem as necessidades básicas do indivíduo, e reforços secundários são os estímulos reforçadores dos primários.

De acordo com Moreira (1985, p.21), para Gagné "a aprendizagem é uma mudança de estado interior que se manifesta através da mudança de comportamento e na persistência dessa mudança", ou seja, a aprendizagem é uma mudança comportamental persistente que ocorre quando o indivíduo interage com o seu ambiente externo. A aprendizagem é ativada por uma variedade de tipos de estímulos provenientes de seu ambiente externo.

Já para Bordenave e Pereira (1998, p.33), Gagné "destacou a importância de uma hierarquia de tipos de aprendizagem que vai da simples associação de estímulos à complexidade da solução de problemas".

As aprendizagens a que ele se refere são as seguintes:

- aprendizagem de signos;
- aprendizagem de estímulo e resposta;
- aprendizagem em cadeia;
- aprendizagem de associações verbais;
- aprendizagem de discriminações múltiplas;
- aprendizagem de conceitos;
- aprendizagem de princípios; e

- aprendizagem de resolução de problemas.

De acordo com Bordenave e Pereira (1998, p.28), na visão de Piaget, o pensamento é a base que se assenta a aprendizagem, ela "é o conjunto de mecanismos que o organismo movimenta para se adaptar ao meio ambiente".

Na visão dos autores, Piaget diz que a aprendizagem é processada por dois movimentos simultâneos e integrados, mas de sentido contrário, o que ele chama de assimilação e de acomodação.

Pela assimilação o organismo explora o ambiente, toma parte dele, ou seja, incorpora-o e transforma-o a si. Por intermédio da acomodação o organismo transforma sua estrutura para adequar-se à natureza dos objetos que serão aprendidos.

Bordenave e Pereira (1998, p.29) destacam que para Piaget "o funcionamento da inteligência está condicionado pelas etapas de desenvolvimento da própria base neurônica do cérebro, assim como pelas experiências que a pessoa vai tendo com seu meio ambiente". Ele relaciona as seguintes etapas no desenvolvimento da inteligência:

1º) o desenvolvimento do pensamento sensório-motriz, que estende-se do nascimento até em torno de dois anos de idade, pelo qual a ação é interiorizada;

2º) aparecimento e desenvolvimento do pensamento simbólico, que dura de um aos cinco anos, aproximadamente;

3º) representação articulada ou intuitiva, princípios do pensamento operatório, que vai dos quatro aos oito anos;

4º) aparecimento do pensamento operatório, operações concretas, que vai dos sete aos doze anos;

5º) o progresso das operações concretas, começo das operações formais ou abstratas, que vai dos nove aos doze anos;

6º) aparecimento do desenvolvimento das operações formais que vai dos onze até a adolescência.

A teoria de Piaget explica não só o desenvolvimento da inteligência, mas o da emocionalidade e o do comportamento associativo, ou seja, o relacionamento do

aprender com a emoção.

Apesar destas colocações e definições em relação ao ensino e à aprendizagem, existem autores que possuem outro ponto de vista, como é o caso de Maturana e Varela (1995, p.16) que afirmam não existir uma definição específica para o processo de aprendizagem e que talvez esse processo seja apenas uma

[...] trama apertada de relações humanas, na qual nossos próprios atos estão contribuindo constantemente para aumentar a polarização e a divergência social, cavando com isso nosso próprio abismo, mesmo quando acreditamos lutar pela nobre causa da 'verdade' que o outro em sua cegueira intencional, não pode nem quer reconhecê-la como tal.

De acordo com esses autores não é possível estabelecer uma descrição específica dos processos de aprendizagem, pois se está inserido no meio onde estes ocorrem, de certa forma diretamente ligados aos acontecimentos, que acabam por interferir nestes processos. E afirmam o seguinte: “temos assistido, nos últimos cem anos, à proliferação de todo tipo de teorias sobre o comportamento humano, que se baseiam em última instância, apenas em pressuposições acerca dos processos operacionais que geram o comportamento humano [...] (Maturana e Varela, 1995, p.17).

De acordo com Maturana e Varela (1995, p.18), portanto, fica claro que os comportamentos são pré-determinados pela própria genética do ser humano e que os comportamentos são resultados do meio e das relações sociais a qual se está inserido. Desta forma, é utilizada a seguinte terminologia: tautologia cognoscitiva, que se refere ao fato de que “o universo de conhecimentos, de experiências, de percepções do ser humano não é passível de explicação a partir de uma perspectiva independente desse mesmo universo. Só podemos conhecer o conhecimento humano [...] a partir dele mesmo”.

Por sua vez, Assmann (1998, p.128) faz uso de um neologismo para explicar o que entende por aprendizagem. É a palavra *aprendência* que, obviamente, se refere ao processo de aprendizagem como esta sugere. Ele afirma que "o termo *aprendizagem* deva ceder lugar ao termo *aprendência*, que traduz melhor, pela sua própria forma, este estado de estar-em-processo-de-aprender, esta função do ato de aprender que constrói

e se constrói, e seu estatuto de ato existencial que caracteriza efetivamente o ato de aprender". Este novo conceito, ou esta nova forma de ver/analisar o ato de aprender, leva-nos a refletir melhor sobre como e por que necessitamos rever o processo de aprendizagem.

Outros autores também fazem uso de neologismo para explicar o que é ensino e aprendizagem, como o caso de Anastasiou e Pimenta (2002, p. 205) que definem que a prática social entre professor e alunos engloba tanto a ação de ensinar quanto a de aprender, pode-se afirmar que houve ensino quando ocorreu a aprendizagem. É lançada desta forma a palavra ensinagem, onde "a ação de ensinar é definida na relação com a ação de aprender, pois, [...] o ensino desencadeia necessariamente a ação de aprender".

A ação de ensinar vai além da exposição de conteúdos, ela engloba uma teia de ações que tem por objetivo uma meta, o ensinar. Esta meta, de acordo com as referidas autoras, deve ser construída com os alunos, uma atividade de professor e aluno, que leve este segundo a raciocinar além do "como" e do "o quê" e, induzi-lo principalmente ao ato de "pensar". Pois "ensino e aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto-atividade do aluno, em que o ensino existe para provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas dos sujeitos do processo."

Nesse sentido fica claro que o mundo está em transformação, várias modificações aconteceram em torno do ser humano e a forma como aprendemos não é mais a mesma. Tudo evoluiu, transformando, envolvendo tudo e todos, sem que muitos sequer percebessem. O novo século está aí, cheio de novidades, desejos e anseios, impulsionando as mudanças, pois não dá para viver no passado, ou melhor, nas formas/moldes do passado! Não que essa evolução seja uma questão negativa, porque a evolução do homem, de certa forma, leva-o a repensar, avaliar e promover novas formas de saber que, inevitavelmente, direcionam-no a um processo de aprender contínuo que qualifica e proporciona uma vida melhor.

## 1.4 A Internet na educação

Em seguida, apresenta-se a relação da Internet com a educação, como é a pedagogia na *web*, bem como as ferramentas pedagógicas na Internet. Busca-se também verificar as ferramentas da Internet e os ambientes virtuais de ensino.

### 1.4.1 A relação da Internet com a educação

Antes de falar necessariamente da Internet na educação, é preciso que se faça um breve histórico do surgimento da Internet. Para tanto, reportamos-nos às idéias de Garcia (2000, p.1) que nos afirma, “a Internet surgiu na metade da década de 60 quando pesquisadores dos Estados Unidos iniciaram experiências com a idéia de redes de comunicação de computadores”.

Para os pesquisadores a idéia de redes de comunicação iniciou-se com a comunicação em pequenos pacotes, formados não somente pelo núcleo da informação, mas pelo endereço de destino. Posteriormente esses pacotinhos se tornaram o que atualmente chamamos de e-mail. O e-mail foi criado pelo Departamento de Defesa do EUA, pela Agência de Projetos de Pesquisa Avançada (ARPA), por uma rede experimental de comunicação usando linhas de telefone.

Destas redes de comunicação, segundo Garcia (2000), nasceu a ARPANET, uma das precursoras da Internet. Esse projeto ficou à disposição dos cientistas e contribuiu na formação de um conjunto de protocolos que atualmente é a base da sustentação da Internet, conhecido como *Transfer Control Protocol* e *Internet Protocol* (TCP/IP).

Garcia (2000) afirma que no Brasil a Internet chegou por uma ação das organizações acadêmicas do estado de São Paulo (FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e do estado do Rio de Janeiro (UFRJ –

Universidade Federal do Rio de Janeiro e LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica).

Comenta, ainda, Garcia (2000) que “em 1989 foi criada a Rede Nacional de Pesquisas com o objetivo de coordenar a disponibilização dos serviços de acesso à Internet no Brasil”. De acordo com o Livro Verde (2000, p. 133) “uma primeira versão de serviços na Internet com pontos em 21 estados no País foi implantada pela Rede Nacional de Pesquisa (RNP) de 1991 a 1993, a velocidades baixas. Entre 1995 e 1996, esses serviços foram atualizados para velocidades mais altas”.

A Internet vem revolucionando o meio educacional, explodindo como a mídia mais promissora desde a implantação da televisão. No decorrer de todo o processo tecnológico, nunca existiram tantas tecnologias de comunicação como agora, ao mesmo tempo em que se percebe a dificuldade de encontrar um ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comuns entre muitos educadores.

De acordo com as idéias de Moran (2000 a), com a chegada da Internet, defrontamo-nos com novas possibilidades, desafios e incertezas no processo de ensino-aprendizagem.

Não se pode esperar das redes eletrônicas a solução mágica para modificar profundamente a relação pedagógica, mas é certo que elas vão facilitar como nunca a pesquisa individual e grupal, bem como o intercâmbio entre professores com seus pares e alunos com alunos.

Este ambiente de rede (Internet), propicia a troca de dúvidas, experiências, de materiais, as trocas pessoais, tanto para aquele que está próximo, quanto para aquele distante geograficamente. De certa forma a Internet pode ajudar o professor a melhor preparar sua aula, ampliar as formas de selecionar materiais, modificar o processo de avaliação e de comunicação com o aluno e com os seus colegas.

De acordo com Lévy (1999, p.88) as navegações na Internet podem ser as mais infinitas possíveis, pois cada navegação é única: “o virtual não ‘substitui’ o ‘real’, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo”. Desta forma, fica claro que é possível,

pelo uso da Internet, adquirir qualquer informação que se deseje, ou uma boa parte de informações, com o acréscimo da facilidade de acesso, do tempo real, do caráter interativo, participativo e lúdico.

O aprendizado via Internet, de acordo com Lee, Groves e Stephens (1996) fornece oportunidade para que os professores ensinem melhor, ao permitir que eles utilizem uma série de ferramentas, tanto técnicas quanto pedagógicas para o ensino, ao invés do velho padrão de apresentação de um-para-muitos. Uma segunda característica é de que o ensino via Internet permite oferecer cursos a muito mais alunos que em uma simples sala de aula.

Os autores se referem ao fato da Internet permitir uma maximização da aprendizagem, que se dá tanto pelo aumento da quantidade de aprendizagem como pelo aumento da qualidade da mesma.

Na mesma linha de raciocínio, Peraya (1994) nos diz que o conhecimento é considerado como socialmente construído através da ação, comunicação e reflexão, envolvendo os alunos (aprendizes). Por esta visão, os professores estão se transformando em conselheiros, gerentes e facilitadores de aprendizado, ao invés de simplesmente provedores de informação.

O papel do professor é o de coordenador do processo, o responsável na “sala de aula virtual”. Sua tarefa inicial é a de sensibilizar os alunos, motivá-los para a importância da matéria, mostrando entusiasmo, ligação da matéria com os interesses dos alunos, com a totalidade da habilitação escolhida.

A Internet é uma tecnologia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. Mais que a tecnologia, o que facilita o processo de ensino-aprendizagem é a capacidade de comunicação autêntica do professor, de estabelecer relações de confiança com seus alunos, pelo equilíbrio, competência e simpatia com que atua. (Moran, 2000b)

De acordo com o Livro Verde (2000) a opção mais indicada para o acesso amplo à Internet, na sociedade brasileira, está nas escolas. O uso desta nova tecnologia,

voltado para a educação, possibilita o aprendizado acontecer independente de tempo e lugar, além de disponibilizado em qualquer estágio da vida pessoal.

De acordo com Moran (2000b), a Internet, ao tornar-se mais e mais hipermídia, começa a ser um meio privilegiado de comunicação de professores e alunos, já que permite juntar a escrita, a fala e proximamente a imagem a um custo barato, com rapidez, flexibilidade e interação até pouco tempo impossível.

Para Lévy (1999, p. 92), “longe de se uniformizar, a Internet abriga a cada ano mais línguas, culturas e variedades. Cabe apenas a nós continuar a alimentar essa diversidade e exercer nossa curiosidade para não deixar dormir, enterradas no fundo do oceano informacional, as pérolas de saber e de prazer [...] que esse oceano contém”. Com o uso desta mídia podemos viajar em meio aos oceanos de informações, como Lévy comenta, porém, neste oceano também existem poluentes que deterioram e prejudicam a busca do conhecimento, mas utilizando a forma correta de navegação, tem-se uma ferramenta de pesquisa prática e a um custo baixo.

Dentre as várias experiências de ensino pela Internet é importante ressaltar a experiência da Universidade Federal de Santa Catarina que, em parceria com o SENAI, criou o Laboratório de Ensino a distância (LED), que realiza cursos de especialização para gestores de instituições de ensino técnico, trabalhando com temas de liderança, planejamento estratégico e *marketing*. Segundo o especialista Vianney (apud Niskier, 1999, p.383) o ensino via Internet “não é simplesmente uma troca de *e-mails*, nem discussões via *chat*, nem um *site* que apresenta somente conteúdo. Há módulos progressivos com exercícios que tem correção automática, tira-dúvidas *on-line* com professores em horários previamente marcados e biblioteca virtual”.

Os cursos propostos possuem avaliações finais com a presença física dos alunos, garantindo, desta forma, a seriedade da proposta da UFSC, que realiza tudo isso dentro do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, com a intenção de desenvolver estratégias e metodologias para a educação a distância em ambientes multimídia integrados por redes de comunicação.

De acordo com o Livro Verde (2000), o uso da Internet, no Brasil, tem variado muito. O número de usuários individuais chega entre 4 a 7 milhões, dependendo da fonte. Com isso, percebe-se que em relação ao total da população brasileira, ainda é considerado baixo o número de usuários, devido possivelmente a desigualdade social do país, percebido por indicadores socioeconômicos, como por exemplo, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) das Nações Unidas.

A classificação do Brasil em termos de usuários (Livro Verde, 2000, p.34) está entre o “12º e 14º lugar no *ranking* mundial”. Em relação à população total, sua classificação fica em 4º lugar na América Latina. Como podemos observar o Brasil não está tão distante dos países mais desenvolvidos economicamente.

Ainda de acordo com o Livro Verde (2000, p. 138), o número de provedores, no Brasil, chegou a 150 no ano de 2000. Em “1997, havia cerca de 600, o que mostra o forte processo de oligopolização que marca o setor em todo o mundo”. Porém, existe uma tendência na valorização dos provedores de conteúdo, havendo grandes provedores, como por exemplo, a UOL. Com o crescimento de usuários, vem também a exigência em provedores mais rápidos e melhores, obrigando a permanência apenas dos que dispõem de serviços com qualidade e eficiência.

O principal desafio da disseminação da Internet, no que diz respeito ao acesso, está no preço do serviço. É importante que se criem tarifas especiais que favoreçam o uso da Internet, em todos os sentidos, mas principalmente os voltados para a educação.

#### **1.4.2 A pedagogia na *web***

Bates (1997) comenta que os paradigmas do ensino tradicional tiveram que ser adaptados à nova ordem, que exigia mudanças nas formas de organização e de como ministrar o ensino para permitir a plena utilização de recursos tecnológicos requeridos

pelos ambientes de ensino emergentes, possibilitando aos professores a melhoria da qualidade do ensino através do uso de recursos multimídia.

Um dos desafios inerentes à mudança do ensino tradicional para o ensino mediado por computador é, sem dúvida, a modificação dos processos pedagógicos. Peraya (1994, p.2) advertia sobre essa modificação ao dizer que “o sistema educacional é, hoje, focalizado antes no aprendizado do que no ensino. O desenvolvimento da teoria da aprendizagem mudou a natureza do aprendizado e a percepção do aluno. O conhecimento é considerado como socialmente construído através da ação, comunicação e reflexão envolvendo os alunos”.

A percepção de que tudo o que pode ser lido, visto e ouvido pode ser disponibilizado pela Internet, mostra que os professores tradicionais estão ameaçados. Devem estar preparados para enfrentar novos desafios com segurança dos “guias” que devem ser. Afinal, o seu saber está disponível a qualquer um que deseje pesquisar na Internet, mas a sua experiência não.

Esta mudança do papel do professor, frente à Internet, no conceito de Andrade (1999, p.49), é que “certamente a mais significativa influência da educação a distância não será o desenvolvimento técnico e de aparatos tecnológicos, mas o desenvolvimento profissional de educadores e aprendizes”.

### **1.4.3 Ferramentas pedagógicas na Internet**

A Internet pode permitir a comunicação entre várias pessoas de vários lugares e ao mesmo tempo. Ela é uma ferramenta que fornece acesso a uma quantidade enorme de informações disponíveis em todo o mundo.

As ferramentas pedagógicas se dão pelas interações possíveis em um ambiente colaborativo e assíncrono e, segundo Harasim (1999) e Paulsen (1995). Estas interações podem ser: técnicas de um somente, um-para-um, um-para-muitos e muitos-para-muitos.

Técnicas de um somente são aquelas que podem ser utilizadas pelos alunos sem intervenção dos professores, como bancos de dados, bibliotecas, jornais e revistas.

Técnicas de um-para-um são caracterizadas por uma relação entre professor e o aluno, por meio da comunicação mediada por computador, que de acordo com Paulsen (1995, p.24) podem ser:

a) contratos de aprendizagem: acordos celebrados entre professor e os alunos que detalham o que deverá ser aprendido, como a aprendizagem será acompanhada, o período de tempo envolvido e os critérios de avaliação a serem utilizados;

b) tutoria: é uma interação um-para-um entre o aluno e o professor, normalmente assíncrona e utilizada para fundamentar e dar base teórica, esclarecer dúvidas ou efetuar avaliações, colocar desafios, etc [...];

c) internalização: técnica que permite ao estudante praticar a profissão futura sob guia e supervisão de profissionais qualificados;

d) alunos em pares: são interações entre dois alunos (um-para-um) com o objetivo de fundamentar melhor os aspectos abordados, ou efetuar trabalhos conjuntos, ou mesmo simples contatos sociais para integração.

A técnica de um-para-muitos é caracterizada pela apresentação de um tema aos alunos por um ou mais professores ou *experts*. Os alunos normalmente não interagem sincronicamente com os professores, sendo utilizada comunicação assíncrona para esclarecer dúvidas existentes. A comunicação é tipicamente conduzida como uma conferência ou BBS (*Bulletin Board System* – técnica de comunicação onde os textos são colocados numa espécie de quadro), onde os estudantes têm acesso apenas para leitura.

As técnicas de muitos-para-muitos são técnicas onde todos os presentes têm a oportunidade de participar da interação. Esse tipo de técnica faz normalmente uso de ambientes virtuais de trabalho, verdadeiras salas de aula colocadas na Internet, onde todos os participantes, professores e alunos, interagem sincronicamente.

Vale ressaltar que os métodos síncronos exigem a participação simultânea de todos os estudantes e professores, tendo como vantagem a interação realizada em tempo real. Já os métodos assíncronos não exigem a participação simultânea dos participantes, os estudantes não precisam estar localizados no mesmo local e na mesma hora.

#### 1.4.4 Ferramentas da Internet

Os ambientes virtuais dispõem de várias ferramentas para prover recursos avançados no *www* (*World, Wide e Web*), tais como a interatividade, animações, simulações e mundos virtuais.

Uma dessas ferramentas, de acordo com Vavassori (1998) é a *WebCT* que, pode ser usado para criar cursos *on-line*, ou simplesmente cursos existentes. Está dividido em quatro classes de usuários: (1) o administrador, que não se responsabiliza pelas páginas dos cursos e sim pela página de administração do *WebCT*, não lhe sendo permitido configurar ou adicionar qualquer conteúdo aos cursos, mas simplesmente inicializá-lo e o passar vazio para o *designer*; (2) o *designer* por sua vez, é geralmente o instrutor do curso e pode manipular o curso sem restrições, criar testes, verificar o progresso do aluno etc.; (3) os *markers*, que têm os mesmos privilégios que os alunos, porém, podem, inclusive, manipular suas notas; e (4) os alunos, que participam do curso sem poder alterar o seu conteúdo.

De acordo com Vavassori (1998), as ferramentas da *WebCT* que podem auxiliar os alunos são as seguintes:

- sistema de conferência: permite a comunicação entre os participantes do curso. Quando uma mensagem é enviada diretamente a partir da página da matéria, o leitor pode clicar no *subject* da mensagem para visualizar a página e outra janela;
- correio eletrônico: as facilidades podem ser adicionadas ao curso, permitindo a troca de mensagens entre dois ou mais participantes;

- ferramenta de *chat*: é uma ferramenta que provê comunicação entre participantes do curso em tempo real e em qualquer lugar do planeta;
- avaliação do aluno: questões de múltipla escolha podem complementar qualquer página de matéria. Ao existirem questões relacionadas com a página, é gerado um botão para acessar à página, na qual são apresentadas questões que o aluno responde e são corrigidas automaticamente pelo *WebCT*;
- procura por arquivo de imagem: a *WebCT* provê uma página que permite a associação de anotações e textos com cada imagem. Os alunos podem pesquisar por figuras baseadas no texto e nas anotações;
- glossário: possibilidade de procura em um glossário de termos pode ser uma opção adotada pelo autor do curso;
- área de apresentação do aluno: *WebCT* permite ao *designer* dar privilégios de autor para um aluno ou grupos de alunos. Podem ser apresentados e editados nas páginas para que outros alunos possam visualizar;
- testes *on-line*: testes podem ser escritos pelo *designer* e entregues *on-line*, sendo determinado o dia. Um relógio na página do teste conta os minutos determinados para sua realização, uma vez iniciado. Ao completar o teste a nota obtida é disponibilizada ao aluno, acompanhada dos comentários;
- referências externas: permite a inserção de um botão na página da matéria no qual é feito o *link* com uma referência externa;
- pesquisa e indexação automática: permite a criação automática de um índice do assunto e termos do curso;
- página de anotação: o *designer* pode adicionar um botão em qualquer página do curso o qual, quando “clicado” pelo aluno, permite que este faça anotações. As anotações criadas são privativas do aluno e permanecem enquanto o aluno tem sua conta no curso;
- aprender objetivos: o *designer* pode associar objetivos a serem aprendidos, com qualquer página de matéria do curso. Se um objetivo é associado, um ícone de *target*

aparece na página. Quando pressionado, os objetivos a serem aprendidos são apresentados;

- ferramenta para geração de um roteiro de estudo: nela é apresentada uma lista de todo o conteúdo do curso e permite ao aluno selecionar assuntos de interesse para serem apresentados em uma única página;

- ferramenta de reinício da seção: fornece ao aluno a opção de localizar a mesma posição do curso de quando ele saiu pela última vez em que o estava utilizando;

- ferramenta de *homepage* do aluno: fornece ferramentas para o aluno editar sua própria *homepage*, sem exigir conhecimento de HTML.

As ferramentas a seguir, segundo Vavassori (1998), são aquelas que podem auxiliar aos instrutores e *designer*:

- trilha de progresso: permite que o *designer* monitore o progresso dos alunos. Indica também a data de primeiro e último acesso, tempo gasto e porcentagem de páginas visitadas. Outra trilha do progresso disponível indica o número total de acessos e a média de duração de acessos para cada página do curso. Isso pode ser usado para inferência sobre o nível de interesse ou dificuldade da página;

- testes *on-line* (temporizados): como mencionado anteriormente, testes podem ser escritos e distribuídos *on-line* em um dia pré-estabelecido. Possui barra de *status* disponível para indicar a situação de cada aluno (em relação ao andamento do teste). Completado o teste, é guardada uma indicação do tempo transcorrido para executá-lo. Uma vez completado, a nota é gerada automaticamente e armazenada no banco de dados de notas da *WebCT*;

- gerência de alunos: fornece a lista dos alunos participantes e permite a inscrição de alunos novos. As listas de alunos podem ser impressas conforme várias ordenações e configurações;

- controle de acesso: as contas dos alunos são, opcionalmente, criadas pelo *designer*. O *designer* pode permitir que os próprios alunos criem suas contas ou até mudem sua senha;

- transferência e *backup* do curso: este utilitário da *WebCT* permite que o *designer* faça uma cópia de segurança do curso em seu *desktop*. Permite também, a transferência do curso de um servidor para outro;
- ferramenta de integração: funciona como um *clipboard* do *WebCT*. O designer pode fazer uma consulta, copiar o resultado no *clipboard* e colocá-lo em outra ferramenta;
- aparência do curso: proporciona uma interface para o *design* das páginas do curso e a aparência do mesmo como um todo. O curso pode ser padronizado em termos de vários atributos, como por exemplo, *layout* dos *links* e esquema de cores na *homepage*;
- página de boas vindas do curso: apesar dos cursos terem uma *homepage* principal, esta *homepage* é vista somente por aqueles com contas no curso. *WebCT* também tem uma *homepage* que pode ser visitada por qualquer pessoa para obter informações sobre como abrir uma conta e maiores informações sobre os cursos.

#### **1.4.5 Ambientes virtuais de ensino**

Campos, Lucena e Meira (2000, p.2) comentam que “o objetivo central de projetos voltados ao uso educacional da Internet no Brasil deve ser explorar e especializar os recursos da tecnologia das redes, da engenharia de *software*, da psicologia e da didática, com vistas à elaboração de uma pedagogia da *Web*, que terá como produto principal imediato à disseminação dos *sites* educacionais interativos, voltados à formação de professores e ensino a distância”.

Os referidos autores referem-se a um “nó” onde a visão tradicional do ensino é contraposta a uma nova, que tem o suporte das novas tecnologias de informação nos níveis de produção e tratamento de conhecimentos, informações e experiências.

O que se pode prever é que com o uso intenso de recursos baseados em novas tecnologias este “nó” cederá espaço a um novo ambiente educacional, constituído de

uma rede que ligará os três ambientes, que Campos, Lucena e Meira (2000) consideram fundamentais: conectividade, colaboração e comunicação.

O ambiente conectivo permite a possibilidade de efetuar conexões rápidas e flexíveis entre indivíduos, grupos e sociedade; o ambiente colaborativo permitirá a utilização das conexões para a resolução conjunta de problemas e a produção (por meio da colaboração) de novos conhecimentos; e o ambiente comunicativo permitirá a construção de um significado mútuo para os novos conhecimentos em circulação na rede.

Este novo ambiente educacional é enfatizado por Mason (1998) quando estabelece que as abordagens correntes ao ensino e aprendizagem na educação superior são grandemente influenciadas pela importância da interatividade no processo de aprendizagem, a mudança de regras que transforma o professor de “sábio” para “guia”, a necessidade de habilidades de gestão de conhecimento e habilidades de trabalho em grupo.

Um dos aspectos mais importantes no novo ambiente pedagógico é a aprendizagem colaborativa, definida por Roschelle e Teasley (apud Andrade, 1999, p.50), como “uma atividade síncrona, resultante de um esforço conjunto para criar e manter uma concepção compartilhada do problema”.

Ao se voltar aos três constituintes do novo ambiente educacional, vê-se claramente que a utilização do ambiente conectivo para desenvolver atividades colaborativas é que proporcionará a aprendizagem colaborativa, com o individual que cede espaço ao coletivo, com o todo que se revela muito maior que a simples soma das partes. Essa aceção deriva do fato de que os processos virtuais permitem, além da conectividade, uma integração mais efetiva entre todos os alunos e elimina as lideranças que inibem a participação dos demais, como se pode ver em Oblinger (apud Otsuke, 1999) quando se referem à eliminação das barreiras da timidez, pelo fato da interação não ocorrer face a face, tornando mais distribuída a participação dos alunos, existindo menos casos de alunos dominantes, todos estes fatos levando à melhoria na qualidade dos trabalhos elaborados pelos alunos.

O ambiente *on-line* é particularmente apropriado para abordagens colaborativas na aprendizagem que enfatizam a interação entre grupos. Muito mais que simplesmente uma inovação tecnológica, o computador, por meio de ambientes virtuais, facilita o compartilhamento de conhecimento e da compreensão entre os membros de um grupo que não estão trabalhando juntos no tempo e no espaço.

Em um ambiente conectivo e colaborativo, todos aprendem, alunos e professores. Winn (1977) afirma que o conhecimento neste ambiente

- é construído pelos alunos (aprendizes);
- é construído em contextos específicos; e
- é construído socialmente.

O processo de aprendizagem é um processo por intermédio do qual a informação se transforma em conhecimento, e conhecimento não é o mesmo que memória (Winn, 1997). Os alunos devem acreditar verdadeiramente naquilo que aprendem, não memorizá-lo simplesmente como se fosse para uma prova. Isso significa que eles devem construir representações mentais do contexto no qual estão envolvidos.

Estes “modelos mentais”, denominados assim pelo autor, têm como chave para sua construção a interação do estudante com a informação, investindo na qualidade de esforços de maneira significativa. Desta forma, o hiperespaço é um ambiente apropriado para o suporte do aprendizado. Evidentemente, leituras, palestras, produzem oportunidades de construção do conhecimento pela informação, contudo, a *web* tornou possível ampliar estas formas, de duas maneiras principais (Winn, 1997):

- a primeira foi a disponibilização de cursos a alunos *off-campus* (alunos que não estão regularmente matriculados em cursos presenciais) da instituição de ensino, mas podem acompanhá-los parcialmente pela Internet ou outro meio de disponibilização de cursos, freqüentemente em seu próprio campus, (diferente daquele que disponibiliza o curso), ou mesmo em casa;
- a segunda é a substituição de algumas atividades *in-class* pela colocação de material com notas para a leitura ou exercícios na *web*.

Em ambos os casos todos os alunos recebem a mesma informação em quantidade e qualidade suficientes para permitir a criação do ambiente colaborativo necessário ao aprendizado.

A efetividade do ambiente colaborativo virtual está em que as interações, quando assíncronas, aumentam o ambiente de aprendizagem, pela permissão que cada aluno-aprendiz tem de controlar tempo, local, ritmo e natureza da interação. Desta maneira ela supera a interação síncrona ou presencial, pois não há mais a necessidade de responder imediatamente às questões formuladas. O fator tempo que pressiona os alunos a responder não existe mais.

## **1.5 Conceituando EaD**

Nos tópicos a seguir discorre-se sobre o que é educação a distância, qual o papel do professor e do aluno, quais são as tecnologias utilizadas e como se apresenta a EaD no Brasil.

### **1.5.1 O que é EaD?**

O processo educacional vem se aprimorando nas últimas décadas, pois não é o simples conhecimento que dá sentido a vida, mas sua integração em processos de aprendizagem e realizações humanas.

Algumas escolas definem seu ambiente como um lugar de aprendizagem, de formação de cidadãos produtivos e conscientes. Porém, a realidade é bem diferente. Há até uma imensa parcela de estudantes que só aparecem na escola por conta da merenda escolar. O lugar onde o aluno desenvolve a criatividade, a cidadania, a consciência do valor da vida, parece que ficou perdido em algum espaço do tempo, perdeu-se também o próprio desejo de aprender e, considerando exatamente isso como uma situação negativa em e para todo o aparato escolar e, portanto de formação

cultural da população brasileira, está esta mesma população preparada para aprender sozinha? Para ser responsável pela sua própria aprendizagem? E ainda, a quem se destina esta nova maneira de aprender?

Diante desse cenário, o computador, a televisão, o vídeo, o rádio e outras tecnologias passam a exercer um importante papel: o de auxiliar na reversão do quadro atual. Obviamente que não basta comprar equipamentos e entulhá-los nas escolas, sem que se saiba como utilizá-los. Para tanto, é preciso entender como e de que forma essas tecnologias proporcionam o aprendizado.

De certa forma, a educação a distância surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações da aula tradicional, tendo como objetivo maior o fato de proporcionar o acesso à educação a um número maior de pessoas dispostas a utilização desta modalidade não-tradicional, típica da era industrial e tecnológica. Pode-se afirmar que esta é a possível educação para o amanhã, vislumbrada ainda com pouca nitidez. Diante dessas evoluções, quem negar essa interatividade, prendendo-se a padrões antigos, estará propenso a deixar muita coisa positiva e benéfica passar.

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em seu artigo 80, afirma que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Sabe-se que não há muita disposição em se prestigiar a modalidade na pós-graduação, mas atualmente não há como retardar o seu emprego também nos outros graus de ensino.

De acordo com Niskier (1999, p. 23) o Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, conceituou educação a distância como: “uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”.

Como já foi visto, num mundo caracterizado pelas maravilhas da sociedade da informação, fica um pouco difícil entender certas resistências ao emprego da educação

a distância. Pois o fato cruel de que existem 19 milhões de analfabetos, seria um bom motivo para utilizar as tecnologias hoje disponíveis para a educação, como o caso dos vídeos, TVs digitais, computadores e a enigmática Internet (Niskier, 1999).

De acordo com Preti (1996), é importante, também, que se conceba a educação a distância como um sistema que possibilita atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de constituir-se em uma forma democrática do saber. Ela pode promover no participante a autodisciplina, a auto-aprendizagem, a organização do pensamento, a expansão pessoal e, enfim, muito do que conduz a auto-avaliação e a auto-estima.

De acordo com Visser (1997), a educação é cada vez mais necessária e menos possível, em função dos seus custos, mas o ideal seria uma educação aberta, do tipo aprendizado sem fronteiras, visando criar possibilidades para que todas as pessoas ao redor do mundo tenham acesso às variadas formas e níveis de educação dentro do contexto de educação durante toda vida.

No contexto de educação continuada, a educação a distância poder ser um mecanismo de extrema valia, no oferecimento de uma boa aprendizagem como também requer, enfaticamente, em organismos internacionais, por exemplo, do porte da Unesco.

Lévy (1999, p.170) afirma que "a aprendizagem a distância foi durante muito tempo o 'estepe' do ensino; em breve irá tornar-se, senão a norma, ao menos a ponta de lança". Nesse sentido, a educação a distância tem suas potencialidades reconhecidas e vem sendo adotada em muitos países, desenvolvidos ou não, sob uma forma concreta, de acordo com a realidade de cada um deles.

É possível relacionar algumas características da educação a distância, como se pode observar nas idéias de Gutierrez e Prieto (1994), onde comentam que:

- a educação a distância precisa ser participativa apesar da distância;
- precisa partir da realidade e fundamentar-se na prática social do estudante;
- precisa promover atitudes críticas e criativas nos agentes do processo;

- precisa abrir caminhos para a expressão e a comunicação;
- precisa promover processos e obter resultados;
- necessita fundamentar-se na produção de conhecimentos;
- ser lúdica, prazerosa e bela; e
- desenvolver uma atitude pesquisadora.

Conforme Niskier (1999, p. 19), a educação a distância não pode ser considerada como um método ou técnica isolados. Tem que ser vista sim como um sistema em que objetivos, meios, técnicas e materiais resultem de uma filosofia, uma concepção de ensino. Existe uma série de conceitos aparentemente díspares: seria uma modalidade, uma metodologia ou uma tecnologia? Para o referido autor, ela “pode ser apresentada, como a tecnologia da esperança. Uma expectativa positiva de que possa representar um reforço considerável à política de recursos humanos de nações interessadas no progresso e que dependerão dessa tecnologia educacional para alcançar uma aprendizagem construtiva”.

Nessa perspectiva amplia-se a noção de ensino, antes centrada na sala de aula, para novas alternativas, mais audaciosas, representadas pelo avanço tecnológico que está transformando o mundo.

Mesmo que em um primeiro momento a educação a distância possa parecer nova, desconhecida ou pouco difundida, vários autores já discorreram sobre o tema, como se observa a seguir.

O *Ensino a distância* é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal entre professor e aluno na sala de aula, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos (Aretio, 1994).

*Ensino a distância* é um sistema de ensino em que o aluno realiza a maior parte de sua aprendizagem por meio de materiais didáticos previamente preparados, com um

escasso contato direto com os professores. Ainda assim, pode ter ou não um contato ocasional com outros alunos (Rowntree, apud Niskier, 1999).

*Educação a distância* é um sistema baseado no uso seletivo de meios instrucionais, tanto tradicionais quanto inovadores, que promovem o processo de auto-aprendizagem, para obter objetivos educacionais específicos, com um potencial de maior cobertura geográfica que a dos sistemas educativos tradicionais - presenciais (Ochoa, apud Perraya, 1994).

*Educação a distância* é uma metodologia de ensino em que as tarefas docentes acontecem em um contexto distinto das discentes, de modo que estas são, em relação as primeiras, diferentes no tempo, no espaço ou em ambas as dimensões ao mesmo tempo (Sarramona, apud Perraya, 1994).

*Educação a distância* é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo. O aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do aluno são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer essa distância, mesmo que longa. O oposto da educação a distância é a educação direta ou educação face a face: um tipo de educação que tem lugar com o contato direto entre professores e alunos (Dohmem, apud Harasim, 1999).

*Educação a distância* é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica em novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (Llamas, apud Moran, 2000a).

A *Educação a distância* é uma estratégia para operacionalizar os princípios e os fins da educação permanente e aberta, de tal maneira que qualquer pessoa, independentemente do tempo e do espaço, possa converter-se em sujeito protagonista de sua própria aprendizagem, graças ao uso sistemático de materiais educativo, reforçado por diferentes meios e formas de comunicação (Martínez, apud Moran, 2000a).

A *formação a distância* é o produto da organização de atividades e de recursos pedagógicos dos quais se serve o aluno, de forma autônoma e seguindo seus próprios

desejos, sem que lhe seja imposto submeter-se às limitações espaço-temporais nem às relações de autoridade da formação tradicional (Henri, apud Moran, 2000a).

A expressão *Educação a distância* cobre um amplo espectro de diversas formas de estudo e estratégias educativas, que têm em comum o fato de não se efetivarem mediante a tradicional e contínua contigüidade física de professores e alunos em locais especiais para fins educativos. Essa nova forma educativa inclui todos os métodos de ensino nos quais, devido à separação existente entre alunos e professores, as fases interativas e pré-ativas do ensino são conduzidas mediante a palavra impressa e/ou elementos mecânicos e eletrônicos (Armengol, apud Moran, 2000a).

O *Ensino a distância* é um método de transmitir conhecimentos, habilidades e atitudes, racionalizando, mediante a aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, assim como o uso extensivo de meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, o que torna possível instruir um grande número de alunos ao mesmo tempo onde quer que vivam. É uma forma industrial de ensinar e aprender (Peters, apud Nunes, 1999).

*Educação a distância* é uma modalidade mediante a qual se transferem informações cognitivas e mensagens formativas através de vias que não requerem uma relação de contigüidade presencial em recintos determinados (Guédez, apud Preti, 1996).

*Educação a distância* (Fernstudium) é uma forma sistematicamente organizada de auto-estudo. O aluno se instrui a partir do material de estudo que lhe é apresentado. O acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isso é possível de ser feito pela aplicação de meios de comunicação capazes de vencer longas distâncias (Dohmem, apud Preti, 1996).

Como podemos observar, existe uma certa heterogeneidade em relação aos conceitos, tornando por vezes confusa a definição de educação a distância, ou seria ensino a distância? Nesse aspecto a autora do presente estudo concorda com a conceituação de Moore e Kearsley (1996) ao conceituar educação a distância como “a

aprendizagem planejada que geralmente ocorre num local diferente do ensino e, por causa disso, requer técnicas especiais de desenho de curso, técnicas especiais de instrução, métodos especiais de comunicação através da eletrônica e outras tecnologias, bem como arranjos essenciais organizacionais e administrativos”.

A grande maioria dos autores pesquisados usa a denominação educação a distância, muitos até acreditam que denominar ensino a distância é um equívoco. Até mesmo na LDB a denominação utilizada, ainda não parece muito clara como podemos perceber no Art. 80 da Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, na íntegra:

Art. 80 - O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º - A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º - A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º - As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º - A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I – custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

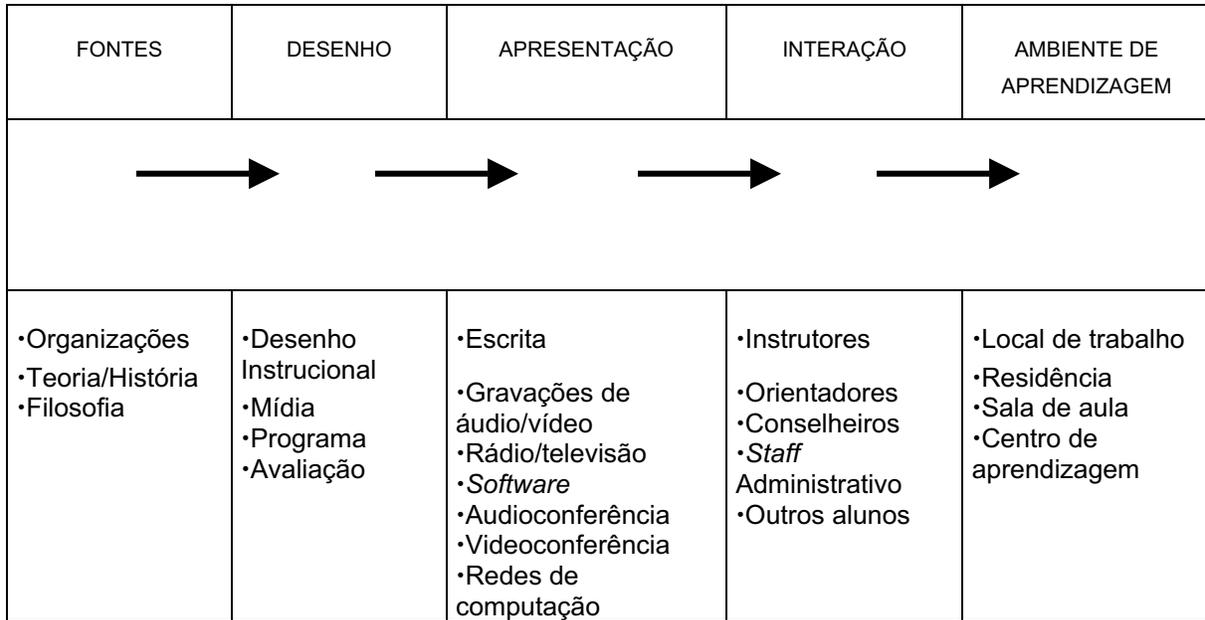
II – concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III – reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

A visão que se tem de educação a distância é muito mais ampla do que simplesmente o uso puro e único de tecnologia em sala de aula. Ela está associada com a interatividade, numa relação de ensino e resposta, cujo resultado é a apreensão de conhecimentos. Um sistema de EaD envolve diversos componentes como aprendizagem, ensino, comunicação, interação, desenho, gerenciamento, além da parte editorial, sendo necessário que as partes estejam sempre interligadas.

De acordo com Moore (apud Niskier, 1999) um modelo de sistema para a educação a distância seria como podemos observar no quadro a seguir:

QUADRO 01: Modelo de sistema para EaD



FONTE: NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância**: A tecnologia da esperança. Ipiranga, São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 51.

Como se pode observar no quadro acima, seguindo as setas, percebe-se a evolução do processo, que inicia nas fontes e evolui até o ambiente de aprendizagem. O autor destaca o fato da filosofia no processo, pois sem a introdução da mesma fica difícil dar consistência ao mesmo, e também os ambientes de aprendizagem, hoje diversificado pela tendência crescente na valorização do local de trabalho, pela sofisticação dos computadores e acesso à Internet.

Niskier (1999, p.52) também comenta que quase todos os cursos de educação a distância, utilizam alguma forma de escrita, como guias de estudo, livro-texto, manuais. E afirma, “não se pode abandonar o que o texto impresso representa, em termos de sedimentação cultural, e isso está sendo levado em conta”. Outros aspectos tecnológicos também envolvem a educação a distância, vídeos, áudio, computadores, teleconferências e agora evolui para o emprego de multimídias e CD-ROM.

### 1.5.2 O papel do professor e do aluno na EaD

Para Reis (1996), o ensino a distância é uma metodologia, é uma outra forma de aprender que normalmente utiliza, além da mediação do professor, outros recursos que possam enriquecer a relação de aprendizagem.

O referido autor comenta que, pela razão do desconhecimento, muitas pessoas pensam que este tipo de ensino prescinde a figura do professor. É um grande engano, aqui sua importância cresce muito mais, não aquele professor preocupado com o ensinar, mas aqueles comprometidos com o seu próprio aprender e com o de seus alunos. A educação como um todo, não pode ser operacionalizada sem pessoal competente, e qualquer melhoria do sistema pedagógico não dispensa a ação do professor.

O professor continua a ter um papel fundamental na educação a distância e, para tal, necessita aprimorar-se e aperfeiçoar-se constantemente, pois compete a ele desempenhar múltiplas funções, para as quais, por vezes, não está adequadamente preparado. É preciso fugir da idéia de que um autômato ou um robô seria capaz de substituir a figura indispensável do professor, por isso na EaD, a técnica de humanização é fundamental. Deve-se valorizar a habilidade de humanizar ou personalizar a aula, até mesmo em outras modalidades de ensino diferentes do presencial.

Para Belloni (1999), uma possível definição do papel do professor, das tarefas e das funções docentes terá de ser necessariamente diferenciada daquelas do ensino convencional. Pelas várias tecnologias que envolvem a educação a distância, o ensino torna-se mais complexo e exige que o ato de ensinar seja segmentado em várias tarefas.

A referida autora afirma que no ensino convencional (na forma presencial), o professor é a figura central, enquanto que no ensino a distância o trabalho passa a ser dividido, separando temporal e espacialmente as funções dos docentes que farão parte

do processo de planejamento e execução. As funções são selecionar, organizar e transmitir conhecimentos, que na educação a distância passa ser a preparação, a autoria de cursos e de textos que constituem a base dos materiais pedagógicos realizados em diferentes suportes.

A função de orientação, antes feita presencial junto ao aluno, passa agora a ser realizada em atividades de tutoria a distância, geralmente individualizada e com o auxílio de meios tecnológicos diversos.

Na visão de Belloni (1999, p.81), o professor, mediante essa nova perspectiva de EaD, deverá se tornar "parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento". É a partir desse novo posicionamento do professor que se torna possível a criação de novos métodos para o trabalho docente, de práticas inovadoras e apropriadas que condizem com as mudanças sociais.

Segundo Lévy (1999, p.171), "a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento". O professor torna-se então o que ele chama de animador da inteligência coletiva. Sua atividade estará centrada no acompanhamento e não na gestão da aprendizagem.

Nesse aspecto a atuação docente acaba por envolver não só a realização de ações que permitam prever, organizar, coordenar, dirigir e controlar os processos e produtos relacionados, mas também os problemas que dela possam advir. Oliveira (apud Niskier, 1999, p.388) comenta que:

Sem jamais abrir mão do professor, a concepção de um produto educativo com as novas tecnologias exige muito mais do que desenvolver uma apostila, um texto, ou roteiro de documentário. É preciso uma equipe interdisciplinar, exige o artista, o técnico, o analista, o educador, o pedagogo. [...] Pode-se até perceber uma tendência de predomínio da tecnologia sobre o pedagógico. Nós, educadores, não podemos deixar que isso aconteça, porque senão a idéia da educação pode ser comprometida. [...] Eu vejo cada vez mais a necessidade da presença do pedagogo e do professor de disciplina nessas equipes.

Sendo assim, com a revolucionária evolução tecnológica, e as transformações sociais, os profissionais da educação necessitam estar inseridos nestas equipes,

buscando a eficiência e a eficácia dos objetivos a serem alcançados por qualquer projeto.

De acordo com a referida autora, pode-se agrupar as funções docentes em três grandes grupos: "um primeiro a ser responsável pela concepção e realização dos cursos e materiais; o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e da Administração acadêmica (matrícula, avaliação); e o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento de tutoria e aconselhamento". (Belloni, 1999, p.84)

Há ainda outra abordagem em relação ao papel do professor, o que Niskier (1999) chama de tecnólogo da educação, que necessita tornar o ensino não só mais eficiente, mas também melhor. O autor também afirma que o tecnólogo da educação deve dispor de uma formação em humanidades, preparado para integrar novas técnicas a seu trabalho, em termos de atitudes, conhecimentos dos meios de comunicação e suas possibilidades e, ainda, conhecimento dos objetivos didáticos.

Esse autor afirma que o educador a distância reúne qualidades de um planejador, pedagogo, comunicador, conhecedor das características e possibilidades dos meios instrucionais, bem como também diagnostica e tenta prever as possíveis dificuldades, buscando, por vezes, antecipar-se aos alunos na solução de possíveis dificuldades que o sistema possa vir a apresentar.

Existe ainda outro aspecto relevante frente ao posicionamento do professor nessa área: a questão da afetividade, pois o aluno ainda sente a necessidade da troca, da relação professor-aluno, contato olho-no-olho, o que depende dos professores de EaD um cuidado muito especial, pois o professor continua indispensável para o sucesso da aprendizagem e é neste momento que se faz necessário muita criatividade, buscando manter uma interface que supra essa necessidade, já que o processo se dá a distância.

Reis (1996) comenta que este novo professor é muito diferente do que estamos habituados a ver. Nesta nova visão educacional, o professor deve estimular o aluno a explorar os objetos de sua realidade para aprender sobre eles, oferecer oportunidades,

trocar idéias com os colegas, conversar, dramatizar, enfim, assimilar os fatos, objetos de um mundo real de acordo com sua compreensão, mas de modo criativo.

Belloni (1999) afirma que a formação de professores deve organizar-se de forma a atender à necessidade de atualização em três dimensões: (1) a pedagógica, que se refere às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo conhecimentos relativos à pedagogia; (2) a tecnológica, que abrange as relações entre tecnologia e educação, em todos seus aspectos; e (3) a didática, que diz respeito à formação específica do professor em determinado campo científico, necessitando constantemente de atualização em sua disciplina.

Os professores desta nova educação necessitarão aceitar a evolução. Para isso é preciso que a formação inicial destes docentes os prepare para a inovação tecnológica e suas conseqüências pedagógicas, como também para a formação continuada, numa perspectiva de formação para o longo da vida. É certo que este novo professor passará por transformações profundas, pois terá que desempenhar outras funções no sentido de estimular e orientar o aluno na busca de novos conhecimentos, superando as dificuldades devidas ao uso de tecnologias e ao excesso de dispersão das informações que se encontram disponíveis.

Mediante tudo isso, o aluno, por sua vez, para obter sucesso nesta forma de ensino, deverá inteirar-se ao máximo, buscando estar sempre envolvido no processo. Ele necessita ter autodisciplina, saber organizar seus pensamentos, suas expressões pessoais, pois o sucesso depende muito do interesse de cada aluno, já que ele será o maior responsável pelo seu aprendizado.

Com a introdução das tecnologias e da educação a distância, o aluno tem uma responsabilidade muito maior no processo de ensino-aprendizagem, pois o rendimento dependerá única e exclusivamente de sua vontade, interesse e disciplina em querer aprender. O que é corroborado por Gutierrez e Prieto (1994, p.14) ao afirmarem que a educação a distância "promove no participante a autodisciplina, a auto-aprendizagem, a organização do pensamento, a expressão pessoal, e tudo o que conduz à auto-avaliação e segurança de si mesmo", porém não descarta o papel do professor.

Isso é reforçado por Belloni (1999) ao afirmar que o centro da EaD passa a ser o aluno que irá desempenhar papel muito importante em seu processo de aprendizagem. O professor terá seu papel redefinido para o sucesso desta nova educação, que, neste caso, passará da tradicional aula expositiva para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meio, *e-mail* e outras formas de interação imediatizada, passando assim do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento.

### **1.5.3 Tecnologias usadas em EaD**

Segundo Pretto (1996), o desenvolvimento das tecnologias de comunicação vem evoluindo há vários séculos, desde 1839 com a fotografia, depois em 1850 com o telégrafo (Código Morse), 1855 com os primeiros textos via telégrafo (Hughes), em 1876 a invenção do telefone (Graham Bell), 1895 a transmissão da onda de rádio e o cinema, 1906 a primeira transmissão de rádio (físico americano Aubrey), 1920 o rádio como entretenimento, 1922 o rádio no Brasil, 1936 a primeira transmissão de TV (Inglaterra), 1941 a transmissão de TV nos EUA, 1950 transmissão de TV no Brasil, 1957 transmissão ao vivo (Sputnik) e em 1981 o primeiro computador (PC).

Por intermédio das tecnologias, a educação poderá tornar-se um benefício acessível a toda sociedade, pois grandes educadores sabem que aprender não é algo que se faz apenas em sala de aula.

Gates (1995) já afirmava em seu livro, "A Estrada do Futuro", que é preciso assumir uma postura diferente ao encarar os computadores em sala de aula. A realidade das escolas ainda hoje, no que diz respeito a computadores, é muito complicada. Muitos dos micros que estão nas escolas não são suficientemente potentes e não possuem capacidade de armazenamento ou conexão de rede para atender à curiosidade dos estudantes.

Esta lentidão, em parte, reside no enxuto orçamento destinado à aquisição de tecnologias de algumas escolas. A tendência deste quadro é que mude gradual e

lentamente. Segundo Gates (1995, p.234), já existe um movimento nesse aspecto, de certa forma, a visualização da necessidade tecnológica, e afirma “[...] veremos provavelmente computadores instalados em todas as salas de aula do mundo”.

Nesse aspecto, atualmente temos o ensino a distância que está em franca expansão e, para isso, muito tem contribuído as novas tecnologias. Neste momento em que as fronteiras desaparecem, o uso de novas tecnologias e qualidades interativas, destacando-se a *World, Wide e Web*, tem aumentado e facilitado aqueles que ensinam pela primeira vez de um modo muito significativo. Porém, é preciso que as mudanças tecnológicas sejam acompanhadas por mudanças estruturais e organizacionais para que seja atingido todo seu potencial. (Bates, 1997)

O referido autor destaca várias razões que nos levam a utilizar as tecnologias, os quais destacam-se: ampliar o acesso à educação e treinamento, melhorar a qualidade do aprendizado, reduzir custos e melhorar a efetividade da educação.

Contudo, o crescimento do acesso está fortemente relacionado à renda, sexo e profissão. Muitos que possuem computadores, porém há máquinas que não são compatíveis com o uso de multimídia ou de acesso à Internet. Se os estudantes não precisam ter um computador para seus estudos, é menos provável que queiram adquirir um, e se eles não tiverem as especificações necessárias claras, provavelmente poderão comprar um modelo pouco potente (Bates, 1997).

Até o momento não existe uma super tecnologia que possa atender todas as necessidades requeridas para o ensino e aprendizado, por isso as tecnologias precisam ser misturadas e combinadas para este fim. Atualmente no contexto sócio-econômico, as comunidades estão se organizando na busca de condições e equipamentos para conseguir acompanhar a evolução tecnológica em que se está inserido, pelo fato de que, como afirma Drucker (2000, p.66) “as pessoas que tem família e trabalham em regime de tempo integral dificilmente tem tempo para perder deslocando-se até uma escola tradicional. Precisam de maneiras acessíveis e flexíveis de aprender”. Desta forma a educação contínua *online* está criando um reino educacional novo e distinto, atendendo àqueles que tem o interesse de continuar estudando.

Atualmente as novas tecnologias são bastante flexíveis, podendo ser utilizadas das mais variadas maneiras no ensino, pois os homens variam entre seu desejo e necessidades de seguir processos testados e experimentados e sua habilidade de ser imaginativo e inventivo. Mídias como vídeo, áudio, texto e computação, e multimídias como *Web* ou *CD-ROM*, são todas convertidas em tecnologias únicas (Bates, 1997).

Apesar da variedade de tecnologias, a televisão instrutiva e a vídeo-conferência tendem a ser usadas por primeiro para a transmissão de informações em estilo didático, o que se parece muito com o ensino presencial normal.

Por outro lado, outros modelos de tecnologias, como a comunicação mediada por computador usando *softwares* específicos (*Arc's First Class*, *Simon Fraser University's Virtual-U* e *Netscape's Hypernews*), permitem modelos mais cooperativos de aprendizado.

Uma das tecnologias bastante usada são os *CD-ROMs* que simulam a interação mecânica por apresentarem sistemas especializados e por resolverem problemas baseados em metodologia científica, como os laboratórios virtuais. (Bates, 1997)

Existe também a *Web* que é uma tecnologia interessante e vem evoluindo muito. Ela combina todas estas várias técnicas de aprendizado. Por exemplo, um sistema que combina ferramentas didáticas e de cooptação é a *WebCT*, da Universidade da Columbia Britânica.

#### **1.5.4 A EaD no Brasil**

Embora a educação a distância possa parecer um pouco desconhecida, no Brasil já se vem trabalhando indiretamente com este termo. Reportando-se ao início da década de 70, com a implementação da Lei 5.692/71, iniciaram-se vários programas de teleducação, como o Programa Nacional de Teleducação (Prontel), que levou adiante o projeto Minerva, pela da portaria interministerial nº 408/70, com 63 emissoras de televisão educativa no país e cinco horas de programação, surgiram outros projetos

educativos, como a TV Cultura de São Paulo, o Projeto Saci (RN), a Feplan (RS), entre outros.

De acordo com Niskier (1999), algumas destas experiências serviram para orientar e demonstrar a potencialidade brasileira nesta modalidade de educação a distância, considerando a diversificação e característica de cada projeto.

Este autor relata alguns exemplos, como o *Sistema Maranhense de Televisão Educativa* que a partir de suas necessidades criadas pela falta de escolas para o 2º segmento do ensino fundamental, estabeleceu o que se denominou de estratégia de inovação. Essa experiência começou em 1969 em circuito fechado e, depois, em circuito aberto em 1970.

Outro exemplo está no experimento educacional do Rio Grande do Norte, o projeto *SACI*, que teve como motivação básica um estudo de viabilidade de um sistema avançado de tecnologia que possibilitava o acesso à educação em nível próximo aos dos grandes centros. Este estado foi escolhido para a implementação de um sistema educacional que possibilitasse desenvolver e testar subsistemas de material educacional, já que apresentava alguns problemas nesta área. O que tornou possível este projeto foi a união da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e o governo do Estado que utilizaram como meios de comunicação o rádio e a televisão.

A telescola da Fundação Padre Anchieta é outro exemplo interessante, com o objetivo de melhorar o ensino de 1º grau, introduziu com recursos proporcionados pela televisão uma espécie de auxílio aos professores, motivando e aumentando o rendimento escolar de seus alunos. Este projeto iniciou-se como experimento, mas acabou atingindo todas as séries relativas ao antigo ginásio. Contou também com o apoio do município e da Secretaria de Educação do estado de São Paulo.

O projeto Paf-Mobral tinha por objetivo a descoberta do homem quanto a sua função e papel no tempo e espaço, pela aquisição de técnicas de leitura e escrita e pretendia atingir uma clientela menos favorecida. Foi implantado em 1979, através de recepção organizada, controlada e livre. Possuía programas em formato de teleaula

dramatizada, apoiados em publicações didáticas, distribuídas a alunos e monitores. Chegou a alfabetizar em torno de 5 milhões de brasileiros.

A TVE e o Supletivo de 1º grau, utilizando técnicas de expressão associadas a fórmulas de motivação de *broadcasting* (radiodifusão) recreativo, inseriu o currículo didático num contexto teatral ao estilo novela. Foi levado ao ar no fim de 1973 e início de 1974, com índices de aprovação elevados, não alcançados por outros cursos no ensino convencional ou supletivo do Brasil.

Logo depois, em 1978, surgiu o telecurso 2º grau com muito sucesso. Niskier (1999, p.307) menciona que desde o início o projeto tinha três pontos básicos: "1) uma grande rede de emissoras de TV exibia as aulas simultaneamente; 2) fascículos semanais, a preços acessíveis, nas bancas de quase três mil municípios brasileiros; 3) divulgação sistemática dos horários das teleaulas, da chegada dos fascículos às bancas e das inscrições para os exames supletivos, realizados pelas Secretarias Estaduais de Educação".

O sucesso do telecurso 2º grau foi muito grande. Abrangeu todas as necessidades com a inserção de novos módulos como a educação para o trabalho, para a cidadania e outros, além de habilidades básicas essenciais para uma sociedade em rápida transformação. Logo depois, surge o projeto telecurso 2000, uma programação de ensino a distância para atender aos brasileiros que não concluíram o ensino médio, também com uma aceitação estrondosa, conceituado como o mais bem-sucedido projeto de educação a distância da América Latina.

Ainda, de acordo com o referido autor, depois de 20 anos de existência, a Fundação Roberto Marinho lança um dos seus maiores projetos, o Canal Futura, comprometido com a palavra conhecimento, que oferece programação variada. É transmitido em sinal aberto desde 1998, captado por antenas parabólicas de todo o país. O Futura está 24 horas no ar, transmitindo programas educativos, entre eles o Telecurso 2000. No entanto, ele não é dirigido para a escolarização como o telecurso, mas como uma complementação cultural comprometida com o espírito comunitário, a ética e a pluralidade educacional e cultural.

Existem ainda muitas outras experiências importantes em relação à educação a distância, como a TV Escola, Um salto para o futuro, A Infovia, A estrada do futuro e tantas outras experiências relativas ao ensino médio e fundamental. Isso prova que o Brasil não está tão atrasado, mesmo sabendo-se que é preciso buscar cada vez mais.

## **1.6 O ensino de Administração no Brasil**

Nos tópicos a seguir é feito um breve histórico sobre criação do ensino de Administração no Brasil, também se comenta sobre o projeto político pedagógico em cursos de Administração.

### **1.6.1 Breve histórico**

O ensino de Administração no Brasil iniciou-se em 1952, com o intuito de mudar o desenvolvimento da formação social brasileira, onde se deve buscar as condições e as motivações para a criação desses cursos, sendo que “[...] tais motivações estão relacionadas com o caráter de especialização e com o uso crescente da técnica, tornando imprescindível a necessidade de profissionais para as diferentes funções de controlar, analisar e planejar as atividades empresariais” (Andrade, 1997, p.19).

O contexto para a formação do administrador no Brasil, segundo Martins (apud Andrade, 1997), começou a ganhar contornos mais claros na década de quarenta, onde se acentuou a necessidade de mão-de-obra qualificada juntamente com a profissionalização do ensino de Administração.

De acordo com o referido autor, essa visão se inicia no sistema escolar e se desenvolve de forma gradativa. A regulamentação da profissão ocorreu na metade dos anos sessenta, pela Lei nº 4.769, de 09 de setembro de 1965. Em seguida, o acesso ao mercado profissional seria privativo dos portadores de títulos expedidos pelo sistema universitário. Desta forma, privilegia a participação das grandes unidades produtivas que constituem elemento fundamental na economia do país.

A criação de novos cursos, como a Economia e a Administração, assumiu papel relevante no país, bem como a ampliação da organização escolar, pois até então, só existiam engenheiros, médicos e advogados.

O ensino de Administração para Couvre (apud Andrade, 1997) está relacionado ao processo de desenvolvimento do país, sendo intensificado com a sua introdução no ensino superior. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos: primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativo do projeto “autônomo” de caráter nacionalista, e o segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado, caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista.

Martins (apud Andrade, 1997) afirma que o surgimento da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pioneira no desenvolvimento do ensino de Administração, e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) marcaram o ensino e a pesquisa de temas econômicos e administrativos no Brasil, contribuindo para o processo de desenvolvimento econômico do país.

Essas contribuições ocuparam posição dominante no campo das instituições de ensino de Administração, assim como o desenvolvimento desses cursos. A idéia inicial dos criadores dessas instituições era criar um novo tipo intelectual, com formação técnica e com a capacidade de revestir suas ações de conhecimento especializado como uma estratégia indispensável ao prosseguimento das transformações econômicas.

O órgão que tinha como finalidade estabelecer um padrão de eficiência no serviço público federal e criar canais democráticos para o recrutamento de Recursos Humanos para a Administração pública, por meio de concursos de admissão é o DASP (Departamento de Administração do Serviço Público).

Após a criação e influência da FGV no Brasil, foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), com o apoio da ONU e UNESCO para a manutenção inicial.

Martins (apud Andrade, 1997) comenta que com a criação da EBAP no Rio de Janeiro, a FGV preocupou-se com a criação de uma escola destinada especificamente à preparação de administradores de empresa, vinculada ao mundo empresarial, com o objetivo de formar especialistas em técnicas modernas de administração empresarial.

O referido autor comenta que a experiência carioca incentivou para que se permitisse criar a Escola de Administração de Empresas em São Paulo (EAESP), com o apoio do governo federal, do Estado de São Paulo e da iniciativa privada. Para o início das atividades nesta nova instituição a FGV firmou um acordo com a USAID (Desenvolvimento Internacional do Governo dos Estados Unidos), cujo governo norte-americano se comprometia a manter junto a esta escola uma missão universitária de especialistas em Administração de empresas. Desta forma, os dois países fariam um intercâmbio de professores para estudos de pós-graduação.

Outra instituição de relevância para o ensino de Administração no Brasil é a Universidade de São Paulo (USP) que surgiu de articulações de políticos, intelectuais e jornalistas. Em seguida é criada a Faculdade de Economia e Administração (FEA), devido a movimentação de industrialização, com o objetivo de formar funcionários para os grandes estabelecimentos de Administração pública e privada.

Andrade (1997, p.24) comenta que “é importante mencionar o Instituto de Administração, criado em 1946, que, juntamente com a FEA, até 1966, foram muito importantes na orientação de projetos e pesquisas para a Administração pública e estatal.”

Depois de 1972 o Instituto de Administração foi reestruturado e tinha como objetivo principal a prestação de serviços a entidades públicas e privadas, realizando pesquisas e treinamento pessoal.

Faria (1979) comenta que o desenvolvimento econômico no Brasil, a demanda de pessoal especializado na área e a definitiva inclusão dos cursos de Administração no ensino contribuíram para o reconhecimento da atividade, definida pela Lei nº 4.769 de 09 de setembro de 1965.

No ano seguinte à regulamentação da profissão, pelo parecer nº 307/66, aprovado em 08 de julho de 1966, conforme Schuch Júnior (apud Andrade, 1997), foi fixado o primeiro currículo mínimo do curso de Administração.

Em vista da amplitude de aplicações da Administração, surge o interesse em elaborar um esquema básico e geral de disciplinas, desta forma agrupando matérias de cultura geral, que sirva de modelo para dar o embasamento essencial ao ensino de Administração, em nível de graduação.

De acordo com Faria (1979, p.17), “o ensino de Administração engloba o conjunto dos conhecimentos técnicos ou internos e culturais ou externos, os quais são orientados e desenvolvidos em relação à empresa.”

O citado autor ainda destaca que o modelo de currículo integrado para o ensino de Administração compreende um desdobramento do estudo da empresa, que contém quatro aspectos importantes e interdependentes, que podem ser visualizados na figura a seguir:

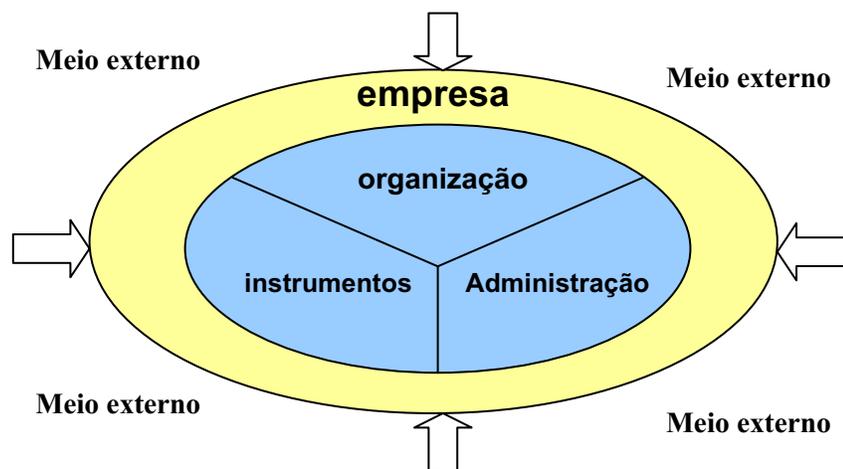


Figura 02: Aspectos de estudo da empresa

Fonte: adaptado de FARIA, Nivaldo Maranhão. **Introdução à Administração: perspectiva organizacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos editora S.A, 1979, p.17

De acordo com a figura, pode-se observar que os aspectos externos

correspondem aos fatores sociais, culturais, políticos, legais e econômicos que influenciam na empresa.

O meio organizacional da empresa diz respeito ao estudo e compreensão do comportamento humano diante das diferentes situações, bem como das estruturas de organização.

A Administração da empresa envolve a programação, as decisões e suas execuções, distribuída pela estrutura hierárquica, as comunicações e a motivação para cooperar, o controle e a revisão.

E, por fim, os instrumentos da Administração são métodos quantitativos aplicados ao tratamento dos dados para avaliação dos problemas e situações de naturezas econômica e financeira.

Desta forma, o currículo tenta agrupar matérias de cultura geral, “[...] objetivando um conhecimento sistemático dos fatos e condições institucionais em que se insere o fenômeno administrativo; as instrumentais, oferecendo os modelos e técnicas, de natureza conceitual ou operacional e as de formação profissional.” (Andrade, 1997, p.34)

As disciplinas propostas no currículo podem ser ministradas com diferentes dosagens tanto em relação ao tempo, quanto aos objetivos. Pelo do parecer nº 307/66 foi estipulado o currículo mínimo do curso de Administração que habilita ao exercício da profissão de técnico em Administração, com as seguintes matérias: Matemática, Estatística, Contabilidade, Teoria Econômica, Economia Brasileira, Psicologia Aplicada à Administração, Sociologia Aplicada à Administração, Instituições de Direito Público e Privado (incluindo Noções de Ética), Legislação Social, Legislação Tributária, Teoria Geral da Administração, Administração Financeira e Orçamento, Administração Pessoal, Administração de Material.

Além dessas, tornaram-se obrigatórias às disciplinas de Direito Administrativo, Administração da Produção e Administração de Vendas, dependendo da opção do aluno, e para a obtenção do diploma se faz necessário o estágio supervisionado de seis

meses.

O currículo mínimo para o curso de Administração vigente atualmente é decorrente da resolução nº 2 de 04 de outubro de 1993, do Conselho Federal de Administração, que dá prazo até 1995 para adequação dos cursos existentes. Nessa resolução, o curso de graduação em Administração passou a ser constituído pelos seguintes núcleos de formação, matérias e carga horárias mínimas:

- núcleo de formação básica e instrumental: formado pelas disciplinas de economia, direito, matemática, estatística, contabilidade, filosofia, psicologia, sociologia e informática, com uma carga horária total mínima de 720 horas-aula;

- núcleo de formação profissional: formado pelas disciplinas de Teoria da Administração, Administração Mercadológica, Administração da Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Materiais e Patrimoniais, Administração de Sistemas de Informação e Organização, Sistemas e Métodos, com carga horária total mínima de 1020 horas-aula;

- núcleo de disciplinas eletivas e complementares: a serem definidas pelas instituições de ensino, considerando inclusive especificidades regionais, com carga horária total mínima de 960 horas-aula;

- Estágio supervisionado: com 300 horas-aula.

Assim, o curso passou a ter carga horária total mínima de 3000 horas-aula.

Outro aspecto importante que deve ser levado em consideração na elaboração de um curso é em relação ao seu projeto político pedagógico, que tem a função de orientar os passos da estruturação de um curso. A seguir discorre-se sobre esse tópico com maior profundidade.

### **1.6.2 Projeto político pedagógico em curso de Administração**

Um aspecto importante para o curso de Administração refere-se ao Projeto Político Pedagógico. De acordo com a nova LDB, existe uma necessidade de se rever a tradição que burocratiza os cursos, pois de certa forma acabam gerando dificuldades

para o mercado absorver seus novos profissionais que possuem uma boa formação.

Andrade e Amboni (2002, p.42) destacam o parecer nº 776/97 do CNE:

As diretrizes curriculares devem contemplar elementos de fundamentação essencial em cada área de conhecimento, campo do saber ou profissão, visando desenvolver no estudante a capacidade de aprender a aprender, a fim de que o futuro graduado periodicamente venha a atualizar-se através da educação continuada; devem pautar-se pela qualidade de formação a ser oferecida e também pela tendência internacionalmente registrada quanto à formação a ser oferecida e também pela tendência internacionalmente registrada quanto ao tempo de permanência na graduação, que não é de sua ampliação, sendo em alguns casos o de sua redução; devem promover formas de aprendizagem que contribuam para reduzir a evasão, como mediante sistemas de módulos; devem induzir a implementação de programas de iniciação científica nos quais o aluno desenvolva sua criatividade e análise crítica; devem incluir dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania.

Segundo esses autores, o Projeto Político Pedagógico é algo que deve ser revisto e vivenciado a todo o momento pelos profissionais da educação. Os mesmos destacam as seguintes fases que servem de delineamento para a revisão, análise e implantação do Projeto Político Pedagógico para os cursos de graduação em Administração:

- 1) sensibilização e pressupostos: a necessidade da mudança;
- 2) objetivos do projeto pedagógico;
- 3) o resgate histórico do curso e do mercado;
- 4) a realidade atual do curso e do mercado: diagnóstico estratégico;
- 5) a busca da identidade própria: a questão do currículo;
- 6) checagem do currículo proposto em relação às realidades interna e externa; e
- 7) implementação e monitoração.

Essas fases são muito flexíveis, pois uma não depende exclusivamente da outra, a flexibilidade de mudá-las é que favorece o aperfeiçoamento contínuo do Projeto Pedagógico.

Para Andrade e Amboni (2002), as etapas mencionadas anteriormente devem ser elaboradas levando em consideração as particularidades e valores institucionais de cada região a ser implantado o Projeto Político Pedagógico, por este motivo é que

essas fases são extremamente flexíveis. Sendo assim, o projeto não é algo que deva ser feito, encaminhado e arquivado simplesmente, mas deve ser vivenciado a todo o momento pelos envolvidos no processo educativo do curso de Administração.

Outro aspecto que os autores comentam é em relação ao sucesso ou insucesso do Projeto Pedagógico, que pode estar ligado a fatores internos ou externos ao curso, que devem ser observados antes, durante e depois de sua implantação.

Todos os processos de revisão, análise e implementação, devem possibilitar aprendizado contínuo para todos os envolvidos, salvo se estes estejam cientes dos pressupostos e objetivos pretendidos, caso contrário, o nível de envolvimento e comprometimento tenderá ser baixo.

Desta forma, Andrade e Amboni (20002, p.66) dizem que "os envolvidos no processo deverão ter consciência da necessidade da mudança ou do porquê da passagem do estado estável para o instável. Além da necessidade da mudança como uma questão de sobrevivência pessoal e institucional, os pressupostos e os objetivos devem representar forças propulsoras para incrementar o nível de comprometimento dos envolvidos no processo".

Os autores afirmam ser indispensável o envolvimento e a participação daqueles que estão envolvidos no processo educativo do curso em todas as fases consideradas na proposta metodológica, a fim de garantir o sucesso do Projeto Político Pedagógico.

### **1.7 Metodologia de ensino superior e didática**

A seguir busca-se conceituar metodologia de ensino superior, breve histórico da Didática, discorre-se sobre a Didática e a docência, busca-se verificar o que é Didática e algumas técnicas e métodos de ensino.

### 1.7.1 Conceituando metodologia de ensino superior

Libâneo (1994, p.53) assevera que “a metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos”.

Consolaro (2000, p.147) destaca que a metodologia de ensino precisa ser pensada de acordo com objetivos e conteúdos previamente estabelecidos. E comenta que, “todos os aspectos da metodologia de ensino têm três fases distintas e igualmente importantes: planejamento, execução e avaliação”.

Para o aludido autor metodologia significa caminho a seguir para alcançar um fim, desta forma as técnicas de ensino são os meios ou caminhos para que se atinjam objetivos, devendo ser coerente com estratégias e procedimentos. Unindo técnica e objetivos, tem-se a metodologia de ensino.

Silveira (1996) destaca alguns elementos de metodologia de ensino superior, os quais o professor deverá assumir como procedimentos práticos:

- quanto ao curso: atualmente possui o sistema de créditos, sendo hoje atribuição do colegiado, que por sua vez detém a responsabilidade de promover a união dos muitos fragmentos curriculares. O docente deverá se inteirar nos colegiados com respeito à formação que se espera do profissional ou da ação docente;

- quanto ao currículo: a unidade de curso foi rompida, dando lugar a uma multiplicidade de planos curriculares. O professor, por sua vez, deverá ter conhecimento sobre o currículo para que possa situar sua disciplina no contexto global e relacioná-la com as diversas partes;

- quanto ao plano de curso: existe uma exigência de apresentação do conteúdo programático e de procedimentos didáticos. O conteúdo programático consta de unidades e sub-unidades com a indicação bibliográfica sugerida. Quando exigido o plano de curso, este deve conter os objetivos gerais e específicos, os procedimentos didáticos, constando, em geral, métodos ou técnicas e ainda o sistema de avaliação, os

instrumentos utilizados e a periodicidade da verificação do rendimento escolar;

- merecem uma atenção especial do docente: o número de alunos, bem como a composição da turma. Buscar saber, embora superficial a realidade em que cada aluno está inserido, como por exemplo, se e onde trabalha. Buscar saber também o local e horário que a disciplina será ministrada, pois condições mínimas são indispensáveis para que se desenvolva um bom trabalho.

Partindo desses procedimentos práticos, o docente terá condições de estruturar seu roteiro de trabalho. De posse dessas informações, de acordo com Silveira (1996), caberá ao docente:

- elaborar o conteúdo programático que é parte do plano de curso;
- propor a bibliografia e as leituras obrigatórias ou orientadoras do curso, ou material exigido;
- elaborar o plano de curso: deve conter objetivos gerais e específicos do curso e/ou unidades, métodos e técnicas instrucionais. Em geral tem sido dado destaque para a avaliação durante o curso, ou seja, trabalhos e provas;
- execução da atividade didática: a aula propriamente dita que inclui técnicas, métodos, materiais e procedimentos.

O processo todo pode ser melhor visualizado na figura 03.

De acordo com a figura 03 (a seguir), o conhecimento da realidade envolve o conhecimento da população a quem se destina o curso, como também o conhecimento do meio, mais diretamente do campo de atuação do profissional.

Na determinação dos objetivos, o professor deverá ter o cuidado de trabalhar dentro de sua perspectiva teórica, que se apresentam quanto ao nível de especificação em objetivos geral e específicos e quanto ao domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.

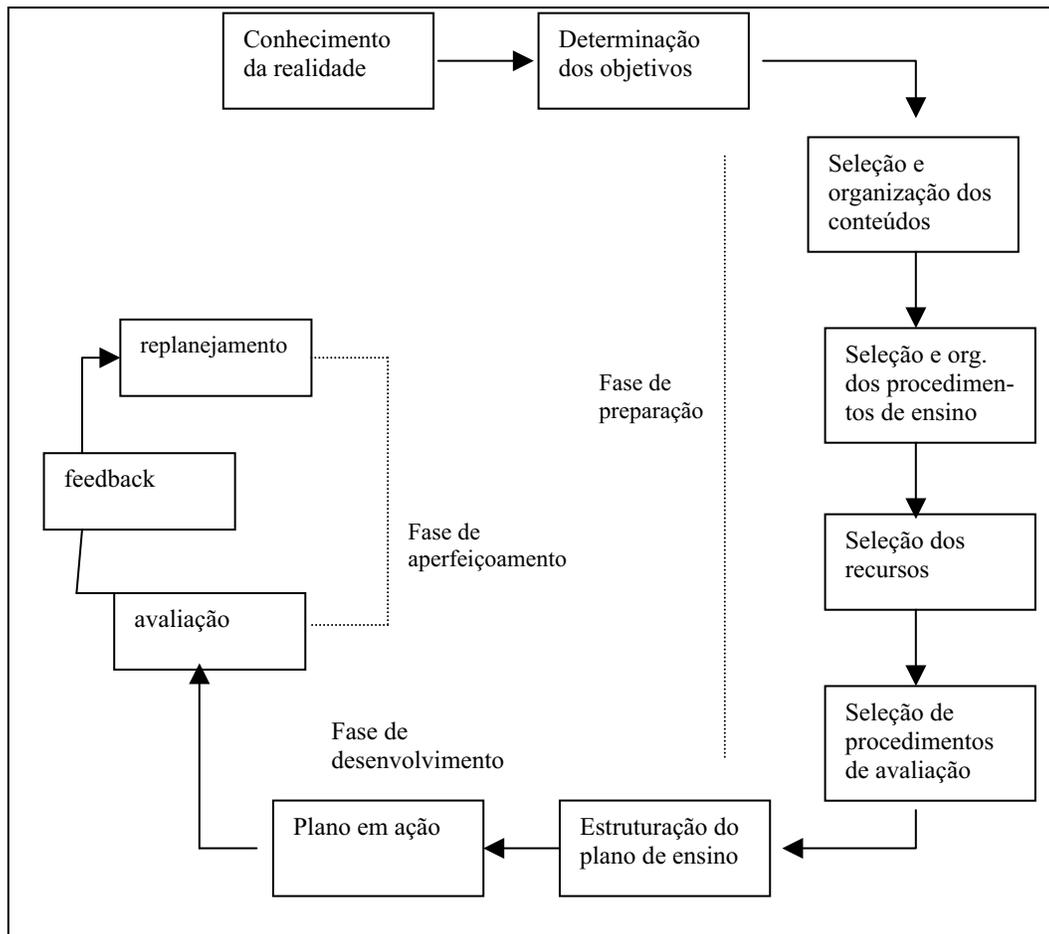


FIGURA 03: Processo de elaboração do plano de curso

Fonte: SANT'ANA, apud SILVEIRA, Lucimar Leão. **Metodologia do Ensino Superior**. Lavras: Gráfica Universitária – UFLA, 1996, p. 45

Como se verifica na figura 03, apesar do nível de detalhamento do plano de curso depender de cada Instituição de Ensino Superior (IES), percebe-se que a fase de preparação, que ocorre da determinação dos objetivos a estruturação do plano de ensino, constitui-se da seleção e organização dos conteúdos, seleção e organização dos procedimentos, seleção dos recursos e dos procedimentos de avaliação; a fase de desenvolvimento é o plano em ação; e a fase de aperfeiçoamento constitui-se da avaliação realizada, do retorno e, conseqüentemente, do replanejamento.

A arte de ensinar não é tão simples quanto possa parecer, pois geralmente as turmas são heterogêneas, com ideais e opiniões diferenciadas. Porém, Consolaro (2000, p. 146) faz a seguinte afirmação: “algumas correntes de pensamento acreditam que você somente consegue ensinar as coisas quando o outro quer ou necessita aprender. Mas você pode induzir ao querer aprender, você pode mostrar que ele necessita aprender determinadas coisas! Tudo isso depende da sua capacidade de convencimento; você pode desenvolver habilidades ou atitudes para reforçar esta capacidade”.

A metodologia de ensino tem por objetivo dar ao professor o suporte necessário para a elaboração e desenvolvimento de suas aulas. Por isso torna-se necessário que os professores tenham acesso ou contato com esta disciplina, a fim de exercer melhor seu papel na docência.

### **1.7.2 Breve histórico da Didática**

Analisando brevemente o desenvolvimento histórico da didática, com base na idéias de Libâneo (1994), vê-se que a didática está ligada ao aparecimento do ensino no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências, como atividade planejada e intencional dedicada à instrução.

Há muito tempo atrás se começou a falar em didática como teoria do ensino e a se investigar as ligações entre o ensino e aprendizagem, quando um pastor protestante, João Amós Comênio (1592-1670) escreve a primeira obra clássica chamada “Didáctica Magna”.

Na visão de Damis (apud Veiga, 1996), de acordo com a concepção pedagógica de Comênio, a didática trata da arte universal de ensinar tudo a todos, com o propósito de definir um método para ensinar todas as ciências, de acordo com o grau de inteligência de cada um. Partindo desse propósito, foi introduzida a ênfase no processo

de ensino pela arte de ensinar, onde ensinar e aprender não fossem impossíveis de se alcançar.

Damis (1996) analisou o pensamento de Comênio, de acordo com a concepção entre a realidade pedagógica do mundo antigo e feudal e a sociedade capitalista posterior. Comênio criticou a sociedade que perseguiu o protestantismo, tendo convivido com o clima da guerra dos 30 anos entre protestantes e católicos. Partindo desse clima transformador e com base nestas experiências, ele questionou as formas de ensinar das escolas da época, revolucionando o ato de ensinar.

De acordo com Damis (1996), Comênio acreditava que a escola deveria desenvolver as potencialidades dos alunos, ligando-os ao mundo sobrenatural. Esse ensino, fundamentado na escolástica, tinha como prioridade a forma lógica de organização do pensamento do professor, para que com uma boa argumentação ele colocasse os “prós” e “contras” da questão a ser apresentada. A partir disso, os alunos discutiam tentando chegar a um único argumento. Esta forma de ensinar resultava na condução do pensamento lógico do aluno, pelo professor, de forma que o aluno conseguisse obter suas conclusões particulares.

O mencionado autor enfatiza que Comênio acreditava que a educação do homem deveria seguir de acordo com a sua “Didáctica Magna”, que buscava a ordem perfeita da natureza. O objetivo maior residia no ensinar e aprender buscando bons resultados, por isso, a didática considerada como um método.

[...] nós prometemos uma “Didáctica Magna”, isto é, um método universal de ensinar tudo a todos [...] Que deverá auxiliar o professor a ensinar com prazer e solidamente para obter bons resultados [...] E de ensinar com tal certeza, que será impossível não conseguir bons resultados. E de ensinar rapidamente, ou seja, sem nenhum, aborrecimento para outros. E de ensinar solidamente, não superficialmente e apenas com palavras, mas encaminhando os alunos para uma verdadeira instrução, para os bons costumes e para piedade sincera [...] (Damis, 1996, p.18-19)

Com base nesse enfoque, a didática tem como sua temática central guiar, dirigir ou instrumentalizar o processo de ensino-aprendizagem em que professores e alunos estão envolvidos. Partindo disso a didática fica restrita ao aspecto técnico e

instrumental de como organizar, desenvolver e avaliar o ensino, ou seja, seu aspecto operacional. Mas a intenção é que se analise e se compreenda a didática como forma teórico-prática, que expressa determinada educação do homem para a vida em sociedade.

Mais adiante, de acordo com Libâneo (1994), o pedagogo Jean Jaques Rousseau (1712-1778) propôs uma nova concepção de ensino baseada nas necessidades e interesses imediatos da criança, no sujeito que aprende. Também no mesmo período, o pedagogo Henrique Pestalozzi (1746-1827) atribuiu grande importância ao método intuitivo, que levava os alunos a desenvolverem o senso de observação, análise dos objetos e fenômenos da natureza e a capacidade da linguagem, por meio da qual se expressa em palavras o resultado dessas observações.

Libâneo (1994, p.60) relaciona outro pedagogo de destaque, Johann Friedrich Herbart (1766-1841) que “junto com uma formulação teórica dos fins da educação e da pedagogia como ciência, desenvolveu uma análise do processo psicológico-didático de aquisição de conhecimentos, sob a direção do professor.” Ele acreditava que o professor era um arquiteto da mente e que o ensino consistia em provocar o acúmulo de idéias na mente dos alunos.

Herbart buscava também um método único de ensino, em conformidade com as leis psicológicas do conhecimento. Para tanto ele estabeleceu quatro passos didáticos:

- 1°) a preparação e apresentação da matéria nova de forma clara e completa, que denominou *clareza*;
- 2°) a *associação* entre as idéias antigas e novas;
- 3°) a *sistematização* dos conhecimentos, tendo em vista a generalização;
- 4°) a aplicação, o uso dos conhecimentos adquiridos através de exercícios, que denominou *método*.

Posteriormente seus discípulos desenvolveram mais a proposta dos passos formais, ordenando-os em cinco: preparação, apresentação, assimilação, generalização e aplicação.

As contribuições de Herbart trouxeram esclarecimentos para a prática docente, como a necessidade de estruturação e ordenação do processo de ensino, a exigência de compreensão dos assuntos estudados e não a memorização, o significado educativo da disciplina na formação do caráter.

Libâneo (1994) afirma que esses pedagogos formaram as bases do pensamento pedagógico europeu, posteriormente difundidas por todo o mundo, demarcando as concepções pedagógicas, conhecidas hoje como Pedagogia Tradicional e Pedagogia Renovada.

De acordo com Damis (1996), a didática analisada como conteúdo-forma pode contribuir para desenvolver uma compreensão crítica da arte de ensinar. Caracterizada desta maneira, passa a ser de fundamental importância compreender e analisar as determinações, as ligações e as relações que ocorrem entre a sociedade e a escola por meio do ensino.

De acordo com Anastasiou e Pimenta (2002, p.48) “a compreensão histórica da Didática permite compreender as crises desse campo de conhecimentos, situando-as na crise das ciências, das verdades absolutas, das ideologias, dos paradigmas que foram tecidos na história da nossa civilização [...]”.

Compreender a Didática não é muito simples se compararmos com todo processo histórico em que ela esteve inserida, envolvida por aspectos religiosos e culturais, sempre muito polêmicos. O conhecimento avança a cada dia, a cada ano, a cada década e assim por diante. É necessário, portanto, que o envolvimento da didática ocorra em todos os sentidos não somente em relação aos métodos e as técnicas, mas que contemple as necessidades que as novas situações de ensinar produzem, em todos seus aspectos.

### 1.7.3 A Didática e a docência

Na visão de Anastasiou e Pimenta (2002) a Didática tem papel fundamental no que se refere às finalidades, objetivos e compromisso histórico-social da prática pedagógica.

Pimenta (apud, Anastasiou e Pimenta, 2002) no seu estudo em relação aos propósitos e as temáticas, para além das preocupações com técnicas e avaliação, afirma que a Didática oferece outras possibilidades à docência, que se referem a:

- a) a epistemologia didática;
- b) didática, docência e pesquisa;
- c) teorias educacionais e contextos escolares;
- d) metodologias de ensino, relação comunicacional e técnicas de ensino;
- e) a prática pedagógica e resultados de ensino em contextos de políticas educacionais;
- f) avaliação;
- g) formação inicial e formação contínua de professores;
- h) ensino e aprendizagem; e
- i) balanço das pesquisas em ensino.

Na pesquisa realizada pela a autora, percebeu forte presença de teorias construtivistas na relação entre didática e docência que foram analisadas com base em tendências predominantes. A pesquisa realizada por Pimenta, volta-se para a especificidade de seus campos e examina temas como a relação professor/aluno. Destaca a comunicação docente e o favorecimento da aprendizagem por meio da efetividade e a importância do diálogo na relação.

Para a autora as pesquisas indicaram contribuições ao ensino e novas demandas impostas à Didática. Em relação às práticas de ensinar ela fez os seguintes registros:

- o desenvolvimento de teorias didáticas que buscam raízes explicativas de novas propostas de ensinar;
- consideração de novas categorias nas situações de ensinar;
- a consideração de novos temas que atravessam as práticas pedagógicas;

- a valorização identitária do professor;
- a valorização da epistemologia da prática, que diz da produção do saber docente, do professor pesquisador e do ensino;
- a análise crítica das práticas com base nas novas propostas políticas das escolas;
- a resignificação do campo investigativo da didática mediante releituras das teorias didáticas.

Para Pimenta (apud, Anastasiou e Pimenta, 2002) de acordo com suas pesquisas acredita-se que as didáticas específicas estão mais preocupadas com a sala de aula do que com outros temas, como por exemplo, a avaliação pedagógica, finalidades do ensino e outros. Segundo ela, as preocupações nessa área deveriam estender-se aos contextos de inovações escolares, não propriamente aos voltados para áreas específicas.

Na concepção de Anastasiou e Pimenta (2002, p.66) a didática avançou como disciplina na contribuição para a formação de professores, ela “é uma das áreas da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, as condições e os modos de realizar a educação mediante o ensino.” A didática contempla as finalidades do ensinar nos aspectos político-ideológico, psicopedagógico e os da própria didática.

Para as citadas autoras, a didática possibilita aos professores de áreas específicas, que pedagogizem as ciências, artes e filosofias, convertendo-as em matérias de ensino, instituindo parâmetros pedagógicos e didáticos e articulando os elementos lógico-científicos dos conhecimentos específicos de cada área, desta maneira será possível compreender o campo das didáticas específicas.

### **1.7.3 O que é Didática**

Conceituar didática, partindo das idéias de Consolaro (2000, p. 75) significa dizer que a didática “compreende uma parte da pedagogia e preocupa-se com os

fundamentos, as condições e as formas de aplicação da instrução e do ensino. A didática estuda a técnica de ensino em todos os seus aspectos práticos e operacionais”.

Também para Libâneo (1994), a didática é uma disciplina essencialmente da pedagogia que estuda o processo de ensino por intermédio de seus componentes com o objetivo de formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores.

A didática tem por objetivo investigar as condições e formas que vigoram no ensino, como também os fatores reais condicionantes das relações entre a docência e a aprendizagem.

Nas palavras de Libâneo (1994, p.53), “o processo didático de transmissão/assimilação de conhecimentos e habilidades tem como culminância o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos, de modo que assimilem ativa e independentemente os conhecimentos sistematizados.”

Afirma-se que a didática é a forma de ensinar, o como ensinar. É a atividade do professor em transmitir direta ou indiretamente um saber, utilizando-se de procedimentos específicos.

A ação didática consiste na relação entre a matéria e o aluno, sendo mediada pelo professor. Desta forma o processo didático está centrado na relação entre o ensino e a aprendizagem, orientado para a confrontação ativa do aluno com a matéria, mediada pelo professor.

Para Libâneo (1994, p.56), “o processo didático como totalidade abrangente implica vincular conteúdos, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos e analisar criteriosamente o conjunto de condições concretas que rodeiam cada situação didática.”

Este processo acaba desenvolvendo, pela ação recíproca, componente fundamentais do ensino, como os objetivos da educação e da instrução, os conteúdos, o ensino, a aprendizagem, os métodos, as formas e os meios de organização das condições da situação didática, e a avaliação.

Outro enfoque sobre a importância da didática, de acordo com Anastasiou e Pimenta (2002) é por que ensinar a didática atualmente? Qual a importância da didática na formação e na prática docente? Estaria a didática em seus conteúdos proporcionando o pensamento crítico, como outras disciplinas o fazem? Na busca de elucidar estes questionamentos, através do seminário “A Didática em Questão”, as autoras referem-se a uma nova relevância para a didática, apontada por Luckesi (apud, Anastasiou e Pimenta, 2002, p.69) como “um modo crítico de desenvolver uma prática educativa”.

Para as autoras, a didática estaria envolvida também com as questões sociais, pois a ela “caberia contribuir para o processo de democratização social e política por intermédio de uma educação pública e gratuita para a totalidade da população, capaz de responder ao desafio de pôr os professores em condições de ensinar as crianças até então excluídas e que passaram a ter acesso à escola a partir dos anos 60” (p.69).

Em relação à prática pedagógica, a didática articulada ao ensino da disciplina nos cursos de formação de professores, de acordo com Anastasiou e Pimenta (2002), revelam, por algumas pesquisas, as seguintes tendências em relação ao ensino da disciplina:

1° parte da crítica aos conteúdos tecnicistas e psicologizantes da Didática, substituindo-os por conteúdos das áreas de fundamentos históricos, sociológicos e políticos da educação;

2° considera os temas tradicionais da disciplina e propõe um programa crítico-analítico;

3° propõe uma abordagem cultural da Didática;

4° parte do pressuposto de que os futuros professores desenvolverão novas maneiras de ensinar à medida que vivenciam novas maneiras de aprender (aprender a aprender); e

5° dando ênfase ao ensino, toma a sala de aula como objeto, seja focalizando o estudo sobre elementos e processos de conduzir e organizar a aula seja focalizando os

processos epistemológicos do ensino.

Outros aspectos relevantes apontados pelas referidas autoras são o fato de levar em consideração, nos processos de formação dos professores, os saberes das áreas de conhecimento de cada um, como também os saberes pedagógicos, didáticos, da experiência do sujeito professor, pois esses saberes é que constituem as situações de ensinar. Assim, a atividade de ensinar nos contextos historicamente situados, constitui o cerne do significado da Didática e da profissão docente.

### **1.7.5 Técnicas e métodos de ensino**

Quando nos referimos a técnicas de ensino, estamos falando da técnica propriamente dita, do método, metodologia, processo, procedimento, estratégia, tática, recurso, instrumento, atividade. Porém, tais conceitos se revestem de diferentes distinções que são pouco praticadas conceitualmente, além de pertencerem a diferentes concepções de educação.

De acordo com Araújo (apud Veiga, 1995, p.22) "por mais que se afirme a unidade e a autonomia da dimensão técnica do ensino, sua razão de ser e sua significação devem ser correlatas ao aluno, ao professor, ao conteúdo, ao ensino, à aprendizagem, à educação, à situação sócio-cultural dos alunos e aos fins."

Ao partir desse pressuposto, torna-se óbvio que o aspecto técnico do ensino é elemento constituinte do pedagógico, não significando deixar de lado os aspectos sócio-econômicos e culturais da existência humana.

Com base nas idéias de Araújo (1995), percebe-se que as técnicas estão ligadas ao contexto em que estão inseridas, situam-se no liminar da intersubjetividade entre professor e aluno, pois as técnicas estão destinadas a eles e não vice-versa. Estas técnicas são componentes da racionalidade que se busca imprimir ao processo pedagógico.

As técnicas, que são intermediárias entre professor e aluno, são mediações

intermediárias, necessárias e favoráveis, porém, não suficientes ao processo de ensino. O que define seu potencial é a maneira como utilizá-las, devendo ser envolvidas por determinados ideais educativos.

Consolaro (2000) corrobora ao afirmar que meios audiovisuais e recursos tecnológicos utilizados em sala de aula são cada vez mais comuns. O manuseio de tecnologias e recursos audiovisuais demonstram a atualização do professor e isto estimula os alunos, pois quanto mais sentidos forem utilizados pelos alunos, sejam eles auditivos ou visuais, mais se assimila e se retêm conteúdos.

Desta forma, segundo Araújo (1995, p.26) “[...] é possível usar o retroprojetor sem ser tecnicista. É possível realizar estudo dirigido sem aquela auréola planificante que o defina. É possível a aula expositiva sem ser tradicional. Pode-se usar da instrução programada, mesmo conhecendo seus limites sem certeza de estar no melhor caminho, ou de que o ensino e a aprendizagem têm garantido o seu sucesso.”

Em relação ao método, Cervo e Bervian (1976) classificam-no como sendo as diversas etapas ou passos que devem ser dados para que se solucione determinados problemas, aos quais as técnicas ou processos são estes passos ou etapas.

Os métodos de ensino estão orientados para objetivos que implicam em uma sucessão planejada e sistematizada de ações tanto do professor quanto do aluno, são meios adequados para realizar objetivos. Chamamos métodos de ensino o conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos.

Partindo dessa conjetura, corroborando com Libâneo (1994), o método deve expressar uma compreensão global do processo educativo na sociedade. Eles decorrem de uma concepção de sociedade, da natureza da atividade prática humana no mundo, do processo de conhecimento e, particularmente, da compreensão da prática educativa numa determinada sociedade.

Ainda de acordo com o referido autor (p.151), “o método implica ver o objeto de estudo nas suas propriedades e nas suas relações com outros objetos e fenômenos, sob vários ângulos, especialmente na sua implicação com a prática social, uma vez que

a apropriação de conhecimentos tem a sua razão de ser na sua ligação com necessidades da vida humana e com a transformação da realidade social”.

Percebe-se, a partir disso, que os métodos de ensino dependem dos objetivos formulados a partir do conhecimento e transformação da realidade. Porém, o método de ensino não se reduz simplesmente a um conjunto de procedimentos, mas também das ações dos professores pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos que visam atingir os objetivos docentes em relação ao conteúdo específico.

Libâneo (1994) comenta ainda que não existe um método de ensino único, mas uma variedade, cujas escolhas dependem dos conteúdos das disciplinas, das situações didáticas específicas e das características sócio-culturais e do desenvolvimento dos alunos.

De acordo com Libâneo (1994, p.153) “os métodos não têm vida independente dos objetivos e conteúdos, assim como a assimilação dos conteúdos depende tanto dos métodos de ensino como dos de aprendizagem.”

Nesse sentido o autor nos mostra que, numa primeira consideração, o conteúdo de ensino não é a matéria em si, mas uma matéria de ensino, selecionada e preparada pedagogicamente a ser assimilada pelos alunos. Os objetivos, conteúdos e métodos têm características mútuas interdependentes, o método é determinado pela ação do objetivo-conteúdo, podendo também influenciar na determinação de objetivos e conteúdos.

Para Libâneo (1994), podemos classificar os métodos de ensino pelos seus aspectos externos (método de exposição pelo professor, de trabalho relativamente independente do aluno, de elaboração conjunta e de trabalho em grupo) e aspectos internos (passos ou funções didáticas e procedimentos lógicos e psicológicos de assimilação da matéria).

Nos aspectos externos, o *método de exposição* pelo professor, como o próprio nome sugere, implica na exposição lógica da matéria, considerando a necessidade do professor de manter o aluno concentrado e pensando. Neste método destacam-se as

seguintes formas:

- exposição verbal: tem como função principal explicar de modo sistematizado quando o assunto é desconhecido ou quando as idéias que os alunos trazem são insuficientes ou imprecisas. Nesse caso o professor precisa estimular o aluno, instigar sua curiosidade;

- a demonstração: é uma forma que o professor encontra de representar os fenômenos e processos que ocorrem na realidade;

- a ilustração: é uma forma de apresentação gráfica de fatos e fenômenos da realidade, por meio de gráficos, gravuras, esquemas etc;

- a exemplificação: é um importante meio auxiliar da exposição verbal, onde o professor busca exemplos práticos para que os alunos visualizem o assunto tratado.

No *método de trabalho* independente, os alunos recebem tarefas a serem realizadas independentemente, dirigidas e orientadas pelo professor. O aspecto importante concentra-se na atividade mental dos alunos, qualquer que seja a modalidade de tarefa planejada pelo professor para estudo individual.

Esse método pode ser adotado em qualquer momento da seqüência didática da aula, como nas seguintes tarefas:

- tarefa preparatória: os alunos escrevem o que pensam sobre o assunto, ou colhem dados ou informações, fazem uma redação sobre o tema;

- tarefas de assimilação de conteúdo: são exercícios de aprofundamento e aplicação dos temas já tratados;

- tarefas de elaboração pessoal: são exercícios nos quais os alunos produzem respostas surgidas do seu próprio pensamento.

Um outro método é o da *elaboração conjunta*, que é uma forma de interação ativa entre professor e aluno, visando obter novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como fixar e consolidar conhecimentos e convicções já adquiridas.

Segundo Libâneo (1994, p.167), “este método supõe um conjunto de condições prévias: a incorporação pelos alunos dos objetivos a atingir, o domínio de conhecimentos básicos ou a disponibilidade pelos alunos de conhecimentos e

experiências que, mesmo não sistematizados, são pontos de partida para o trabalho de elaboração conjunta.” Tem-se o direcionamento baseado naquilo que interessa aos alunos.

O método de *trabalho em grupo* consiste basicamente em distribuir temas de estudos iguais ou diferentes a grupos fixos ou variáveis. Esse método tem sempre um caráter transitório, deve ser empregado eventualmente, conjugado com outros métodos de exposição e de trabalho independente.

A finalidade é obter a cooperação dos alunos entre si na realização de uma tarefa. Para tanto é necessário que a atividade seja precedida por uma exposição, conversação introdutória ou trabalho individual.

Existem outras formas de organização dos grupos, tais como as seguintes técnicas :

- *debate* – são indicados alguns alunos para discutir, perante a classe, um tema polêmico, cada qual defendendo uma posição;

- *philips 66* – seis grupos de seis elementos discutem uma questão em poucos minutos para apresentar depois as suas conclusões (podem ser grupos de menos alunos). O essencial da técnica é poder verificar, rapidamente, o nível de conhecimentos da classe sobre um determinado tema no início da aula ou após a explicação do assunto;

- *tempestade mental* – dado um tema, os alunos dizem o que lhes vem à cabeça, sem preocupação de censura de idéias que são anotadas no quadro-negro. Em seguida, faz-se a seleção do que for relevante para prosseguir a aula.

- *grupo de verbalização* – *grupo de observação (GV-GO)* – uma parte da classe forma um círculo central (GV) para discutir um tema, enquanto os demais formam um círculo em volta, para observar (GO). O GO deve observar, por exemplo, se os conceitos empregados na discussão são corretos, se os colegas estão sabendo relacionar a matéria nova com a velha, se todos estão participando etc. Depois, os grupos são trocados na mesma ou em outra aula;

- *seminário* – um aluno ou grupo de alunos prepara um tema para apresentá-lo à

classe. É uma modalidade de aula expositiva ou conversação realizada pelos alunos.

Finalmente, para o referido autor, o outro método se refere às *atividades especiais*, aquelas que complementam os métodos de ensino e que concorrem para a assimilação ativa dos conteúdos, das quais destacam-se as seguintes:

- *estudo de meio*: é mais que uma técnica didática, pois trata-se de um componente do processo de ensino pelo qual a matéria é estudada no seu relacionamento com fatos sociais a ela conexos. É um instrumento metodológico que leva o aluno a tomar contato com o complexo vivo, com o conjunto significativo que é o próprio meio social e físico;

- *planejamento*: o professor faz junto com os alunos um levantamento prévio dos fatos sociais que envolvem o tema de estudo. A partir daí estuda-se o conteúdo e depois são feitas questões para orientar os aspectos a serem observados e perguntas a serem feitas a pessoas do local a ser visitado;

- *execução*: no local, com a orientação do professor, os alunos vão observando, tomando notas. Evidentemente, o tipo de atividade depende dos objetivos do estudo do meio em relação à tarefa.

- *exploração dos resultados e avaliação*: depois da visita realizada, os alunos fazem relatório, redação ou discussão. O professor, por sua vez, aproveita para discutir com a classe os resultados da visita, tirar conclusões e sistematizar os conteúdos, aprofundando mais a assimilação de conceitos.

Vale lembrar que para Bordenave e Pereira (1998), além das técnicas mencionadas anteriormente, eles destacam ainda as seguintes:

- *simpósio*: tem por objetivo educativo apresentar diversos aspectos de um mesmo tema ou problema, para fornecer informação e esclarecer conceitos;

- *reflexão ou círculo de estudos*: seu objetivo é levar o aluno a meditar coletivamente sobre um tema importante, com a ajuda de obras e pessoas para consulta, a fim de chegar a uma tomada de posição;

- *debate ou painel de oposição*: o objetivo é enfrentar pessoas com idéias opostas para que de sua confrontação surjam subsídios para orientar as opiniões do público presente;

- *estudos de casos*: o objetivo é desenvolver a capacidade analítica e preparar-se para saber enfrentar situações complexas, mediante o estudo coletivo de situações reais ou fictícias;
- *dramatização* (sociodrama ou psicodrama): o objetivo é desenvolver a empatia ou capacidade de desempenhar os papéis de outros e analisar situações de conflito;
- *diálogos sucessivos*: o objetivo é delimitar o dogmatismo e aumentar a flexibilidade mental mediante o reconhecimento da diversidade de interpretações sobre um mesmo assunto.

Percebe-se que vários são os auxílios para conduzir e organizar metodicamente o processo de ensino e aprendizagem. Além dos professores tomarem conhecimento das várias técnicas e métodos, é necessário que eles dominem com segurança esses meios auxiliares de ensino. É preciso conhecer e aprender a utilizá-los para tornar as aulas mais atrativas e interessantes, para obter e manter a atenção dos alunos.

## **1.8 A docência, o professor e a realidade**

Como se pôde perceber anteriormente, na sociedade da informação os avanços tecnológicos são muitos, os atuais meios de comunicação inundam, pelo acesso à informação, o meio social/cultural com uma velocidade espantosa. Por outro lado, não se está inteiramente preparado para absorver estas informações e transformá-las em conhecimento, pois “se entendermos que conhecer não se reduz a se informar, que não basta expor-se aos meios de informação para adquiri-las, [...] proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, a fim de possibilitar que, pelo exercício da reflexão, adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano”, sem dúvida nenhuma, poder-se-á conquistar grandes avanços na área da educação, em todos seus segmentos (Pimenta apud, Anastasiou e Pimenta, 2002, p.102).

Segundo Anastasiou e Pimenta (2002), as universidades como instituições educativas efetivam-se pela docência e investigação, possuindo diversas finalidades,

dentre as quais a preparação para o exercício das atividades profissionais, onde sem dúvida tenta formar um indivíduo crítico e consciente atuante na sociedade. No meio universitário, a busca pelo conhecimento científico e crítico deve ser constante, estimular e envolver os alunos é imprescindível para que sejam agentes transformadores na sociedade.

Consoante as autoras, a tarefa de ensinar nas universidades supõe algumas disposições, tais como: domínio de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas científicas; desenvolver a capacidade de reflexão; incentivar o processo de investigação do conhecimento; criar e recriar situações de aprendizagem; valorizar a avaliação diagnóstica; procurar conhecer o universo cognitivo e cultural dos alunos para melhor envolvê-los. Desta forma torna-se necessário que o professor, além de ter um bom conhecimento em sua área específica, tenha também preparação pedagógica e compromisso com os resultados do ensino.

Atualmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) em alguns cursos, como no caso aqui citado de Administração, é necessária uma grande demanda de professores, pois é um dos cursos que mais forma profissional no Brasil, de acordo com o Conselho Regional de Administração. A maioria dos profissionais formados nesta área tem pouca ou nenhuma base em relação à metodologia de ensino. São profissionais que trazem consigo boa bagagem de conhecimento em seus segmentos, mas que não possuem o entendimento do “ser professor”. São profissionais de diferentes áreas que em sua maioria nunca tiveram formação inicial ou continuada para exercer a docência, não tiveram em sua grade curricular a disciplina específica de metodologia de ensino que tem por objetivo dar suporte no exercício da docência. Portanto, as instituições acabam por absorver profissionais para atuarem como professores sem que os mesmos por vezes, tenham escolhido ser professor.

Neste aspecto, as instituições também têm uma parcela de culpa no processo, pois de acordo com Anastasiou e Pimenta (2002, p. 104) “[...] as instituições que os recebem já dão por suposto que o são, desobrigando-se, pois, de contribuir para torná-los. Assim, sua passagem para a docência ocorre “naturalmente”; dormem profissionais e pesquisadores e acordam professores!”

Torna-se óbvio que muitos desses profissionais/professores inicialmente sofrem muito, pois não se nega que sejam competentes em seus segmentos, mas que no momento da efetivação do processo ensino-aprendizagem acabam por tornarem-se tortuosos. Muitos desses, então professores, têm acesso à metodologia de ensino somente quando participam em cursos de especialização e mestrado, sendo “a única oportunidade de uma reflexão sistemática sobre a sala de aula, o papel docente, o ensinar e o aprender, o planejamento, a organização dos conteúdos curriculares, a metodologia, as técnicas de ensino, o processo avaliatório, o curso e a realidade social onde atuam” (Anastasiou e Pimenta, 2002, p.108).

Uma alternativa interessante para amenizar essa dificuldade seria se esses profissionais/docentes pudessem ter acesso a uma orientação, no que se refere à docência e sua atuação. Atualmente algumas Universidades dispõe de Núcleos Pedagógicos que auxiliam os professores em relação às necessidades apresentadas pelos docentes, ou desenvolvem programas de preparação dos professores para atuarem em sala de aula. Essas alternativas seriam uma forma de amenizar algumas das dificuldades encontradas pelos profissionais/docentes, como também dar suporte aos professores que atuam há mais tempo que, no entanto, ainda demonstram ou expressam dificuldades no que se refere à docência e/ou a metodologia de ensino.

Por outro lado Consolaro (2000) afirma que, atualmente os professores dispõem ou tem acesso a muitas informações e recursos para a elaboração de uma boa aula e que, não há hoje mais espaço para a improvisação e erros primários. Define que a missão do professor atualmente deveria estar mais centrada em ensinar o aluno a pensar sozinho, aprender a refletir, a raciocinar e a produzir.

De acordo com Anastasiou e Pimenta (2002, p.109) “a docência universitária é profissão que tem por natureza constituir um processo mediador entre sujeitos essencialmente diferentes, professor e alunos, no confronto e na conquista do conhecimento”. Pela docência podemos observar os vários ângulos que contemplam a educação, como por exemplo, a incerteza, a novidade, o dilema, o conflito, a descoberta e tantos outros aspectos que a norteiam. Porém, cabe ao docente lidar com tais situações e superar-se sempre que possível, pois o ato de ensinar/educar é uma

busca constante. Consolaro (2000, p. 36) afirma que o professor universitário do século XXI deve adquirir e saber transmitir as seguintes habilidades: “sensibilidade para diferenças culturais, habilidade para desenvolver boas relações sociais e capacidade de expressão.” Se possuírem tal perfil, os professores terão grande probabilidade de evoluir em sua carreira, conciliando desta maneira satisfação pessoal e profissional.

Para Nóvoa (apud Anastasiou e Pimenta, 2002, p. 112) na construção da identidade docente deve-se investir em três processos de desenvolvimento: o pessoal, o profissional e o institucional. O pessoal refere-se aos processos de produção da vida do professor; o profissional aos aspectos da profissionalização; e o institucional, aos investimentos da instituição para a consecução dos objetivos educacionais.

É importante que o docente reflita sobre os fins e valores que envolvem a docência para que possa se situar mediante esta profissão e atuar plenamente em sua área.

## 2 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentadas as opções metodológicas que nortearam o desenvolvimento desta pesquisa.

### 2.1 Delimitação do estudo

A pesquisa, em um primeiro momento, foi realizada com os professores dos cursos de Administração oferecidos nos cinco campi da Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, situados em Chapecó, Joaçaba, São Miguel do Oeste, Videira e Xanxerê. A coleta de dados ocorreu considerando a população de professores que atuaram na docência no curso de Administração, no segundo semestre de 2000, nos cinco campi da UNOESC anteriormente citados e que dispunham de acesso à Internet, já que o questionário foi enviado e recebido utilizando esse recurso tecnológico.

A população de professores dos cinco campi, que atuavam nos cursos de Administração no segundo semestre de 2000 é apresentada na tabela 01.

TABELA 01 - Professores que atuaram no curso no 2º semestre de 2000.

<b>Campus</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Chapecó	28	27,7
Joaçaba	19	18,8
São Miguel do Oeste	28	27,7
Videira	12	11,9
Xanxerê	14	13,9
<b>TOTAL</b>	<b>101</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo

Na tabela 01 se pode observar o número total de questionários enviados para os professores que atuam no curso de Administração de cada campus, com suas respectivas porcentagens. Nota-se que os campi com maior número de professores participantes são Chapecó e São Miguel do Oeste.

A população total desta pesquisa, como se pode observar, chega a 101 professores.

A tabela a seguir destaca a distribuição dos professores, considerando os questionários que efetivamente retornaram devidamente preenchidos.

TABELA 02 - Distribuição dos pesquisados por campus.

<b>Campus</b>	<b>Qde.</b>	<b>% sobre total</b>	<b>% sobre população por campus</b>
Chapecó	7	15,9	25
Joaçaba	8	18,2	42,1
São Miguel do Oeste	16	36,4	57,1
Videira	6	13,6	50
Xanxerê	7	15,9	50
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>100</b>	<b>---</b>

Fonte: pesquisa de campo

Em relação ao total de questionários enviados, percebe-se um retorno mais significativo do campus de São Miguel do Oeste que chegou a 36,4%, em seguida o campus de Joaçaba com um retorno de 18,2%, em terceiro vem os campi de Chapecó e Xanxerê com um retorno de 15,9% e por último o campus de Videira com 13,6% de retorno.

Vale ressaltar que a distribuição dos participantes por campus não é proporcional ao tamanho de cada campus na população selecionada. A segunda coluna com a frequência relativa demonstra o percentual de retorno dos questionários respondidos.

Desses destacam-se positivamente o retorno nos campi de São Miguel do Oeste, Videira e Xanxerê.

Por outro lado, verificou-se que o campus que teve o percentual de devolução mais baixo foi o de Chapecó, com apenas 25%, justamente o campus com maior numero de professores, junto com São Miguel do Oeste.

Em um segundo momento fizeram parte da pesquisa docentes em metodologia de ensino superior/didática e em educação a distância, que responderam a um roteiro de pesquisa que lhes foi enviado juntamente com os resultados do questionário. Nos quadros a seguir são apresentados, em ordem alfabética, os docentes que colaboraram com o presente estudo:

Nome: Maria de Fátima Guerra de Souza			
Formação acadêmica	Nome do curso	Instituição	Ano/conclusão
Graduação	Pedagogia	UFRN	1969
Mestrado	Psicologia da Educação	Instituto de psicologia da USP – SP	1976
Doutorado	Educação Infantil	The Ohio State University Columbus - Ohio	1981
Principal organização que mantém vínculo: UnB			
Tempo na instituição: desde 1982		Cargo que ocupa: Professora Adjunto 4	
Tempo de atuação na docência: 21 anos			

Nome: Odilon Luiz Poli			
Formação acadêmica	Nome do curso	Instituição	Ano/conclusão
Graduação	Pedagogia	FUNDESTE	1982
Especialização	Orientação Educacional	FUNDESTE	1986
Mestrado	Educação	UNICAMP	1995
Doutorado	Educação	UNICAMP	Em andamento
Principal organização que mantém vínculo: UNOESC			
Tempo na instituição: 14 anos		Cargo que ocupa: Professor	
Tempo de atuação na docência: 21 anos			

Nome: Sueli Petry da Luz			
Formação acadêmica	Nome do curso	Instituição	Ano/conclusão
Graduação	Pedagogia (Bac. e Lic.)	UDESC	1970 e 1971
Especialização	Administração Escolar	UFSC	1985
	Mét. e Téc. De Ensino	UnB	1974
Mestrado	Educação	UFGRS	1982
Principal organização que mantém vínculo: UNIVALI			
Tempo na instituição: desde 1987		Cargo que ocupa: Pró-Reitora de Ensino	
Tempo de atuação na docência: 30 anos			

## 2.2 Delineamento do estudo

Trata-se de uma pesquisa de cunho descritivo e interpretativo, pois, em um primeiro momento, descreveu-se as necessidades e deficiências dos professores participantes, em relação ao tema "metodologia de ensino superior", para, em um segundo momento, interpretar tais resultados, considerando a posição de docentes na matéria, bem como o referencial teórico consultado e sistematizado, com o objetivo de propor um curso de metodologia de ensino superior para professores de Administração, a ser oferecido via Internet.

O delineamento da presente pesquisa foi o estudo de caso, pois se buscou estudar, em profundidade, os docentes de uma instituição de ensino superior em particular. Triviños (1987) menciona que o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, e cita algumas características deste tipo de estudo, que são:

- trata-se de um tipo de pesquisa de cunho mais qualitativo que se caracteriza geralmente pelo emprego de uma estatística simples e elementar, no tocante à mensuração dos dados;
- existem duas circunstâncias que normalmente envolvem o estudo de caso: a natureza e abrangência da unidade; e/ou a complexidade do estudo determinada pelo suporte teórico que orienta o pesquisador.
- em um estudo qualitativo, nem hipóteses nem esquemas de inquirição são estabelecidos *a priori*, o que aumenta a complexidade do exame à medida que se aprofunda o assunto. Em função da implicação do sujeito no processo e pelos resultados do estudo, exige severidade maior na objetivação, originalidade, coerência e consistência das idéias.

### **2.3 Técnicas de coleta de dados**

Para fins do presente estudo, foram utilizados dados primários e secundários. Os dados secundários são dados existentes no ambiente, tais como: regulamentos, normas, projetos pedagógicos ou qualquer documento que trate do tema e que possa contribuir para a realização do estudo.

Por sua vez, os dados primários foram coletados por meio de questionário e entrevista semi-estruturada.

O questionário se destinou à coleta de dados para identificar as necessidades e deficiências metodológicas e didáticas dos professores de Administração da UNOESC no exercício da docência. Após elaborado o instrumento de coleta de dados, realizou-se pré-teste por meio de contato pessoal com cinco professores de Administração de outras universidades catarinenses, excetuando-se os da UNOESC, que participaram da pesquisa. Tal medida visou obter subsídios para ajustar aspectos ligados ao entendimento e compreensão das questões formuladas.

O questionário foi aplicado via Internet, utilizando os recursos do SPHINX - software francês de concepção de pesquisa e de análise estatística de dados qualitativos e quantitativos. Com o SPHINX foi possível criar um formulário (questionário) em linguagem HTML que foi enviado pela Internet, preenchido pelo pesquisado e devolvido também pela Internet. O uso desse formulário tornou desnecessária a digitação posterior, já que o programa lê as respostas diretas do formulário devolvido pelo respondente.

A entrevista semi-estruturada foi adotada para coletar dados junto a um pequeno grupo de docentes, tanto na área de educação a distância, quanto de Metodologia de ensino Superior e Didática com o objetivo de obter subsídios para a análise dos dados conseguidos a partir da aplicação do questionário aos professores, bem como para o planejamento do curso de Metodologia de Ensino Superior para professores de Administração.

## **2.4 Técnica de análise e interpretação dos dados**

A análise e interpretação dos dados quantitativos, oriundos dos questionários respondidos, foram realizadas utilizando os recursos da estatística descritiva disponível no software de pesquisa francês SPHINX, cujos resultados foram apresentados na forma de tabelas de distribuição de frequência simples e cruzadas cujos gráficos são um recurso auxiliar para facilitar a visualização.

Os dados qualitativos obtidos nas entrevistas semi-estruturadas com docentes de metodologia de ensino superior/didática e de educação a distância foram descritos, analisados e interpretados com a utilização do método de categorização dos dados para se poder construir categorias analíticas que permitissem compreender o fenômeno estudado e auxiliar no processo de concepção de um curso de metodologia de ensino superior para professores de Administração da UNOESC, via Internet.

## **2.5 Limitações**

Dentre as limitações identificadas ao longo de um estudo desta natureza, destacam-se as seguintes, no que diz respeito à fase de coleta de dados:

- após o envio dos questionários aos professores participantes, houve muita demora para o retorno, isso atrasou as ações para essa fase, tais como as análises;
- outro ponto identificado foi a dificuldade dos professores do curso de Administração indicarem suas carências no processo de ensino-aprendizagem;
- a dificuldade para contar com o posicionamento dos docentes, pois dos seis convidados a participar, apenas três o fizeram;
- a pesquisadora passou por uma gravidez de risco durante a pesquisa o que inviabilizou a entrevista presencial com os docentes. Tal limitação foi superada por meio da remessa pela Internet e correio de um roteiro de entrevista, com os resultados da tabulação e análise dos questionários devolvidos pelos professores.

A condução das entrevistas, por fim, também necessitou dos recursos do ensino a distância, já que foram levadas a cabo com muitos contatos por e-mail e por telefone.

Tais limitações não chegaram a comprometer os resultados do estudo, pois elas sempre existem e devem ser superadas, como mais uma etapa do processo de construção de uma dissertação de mestrado.

### **3 DESCRIÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos a partir da pesquisa de campo com os professores de administração dos campi de São Miguel do Oeste, Chapecó, Videira, Joaçaba e Xanxerê, bem como das entrevistas semi-estruturadas com os docentes de metodologia de ensino superior e de educação a distância. Na seqüência é apresentada uma síntese dos principais resultados verificados e, por último, é detalhado o projeto do curso de metodologia de ensino superior, a ser oferecido via Internet, construído a partir e com base na descrição e interpretação dos dados coletados.

#### **3.1 Posição dos professores de administração da Unoesc**

A seguir se apresentarão as tabelas e gráficos decorrentes do tratamento estatístico usado para mostrar os dados obtidos com os questionários aplicados via Internet (e-mail) aos professores do curso de administração da Unoesc, dos campus de Chapecó, Xanxerê, São Miguel do Oeste, Videira e Joaçaba, que compuseram a amostra desta pesquisa. Optou-se por, geralmente, utilizar a tabela acompanhada do respectivo gráfico, a fim de permitir ao leitor maiores opções para visualizar e analisar os dados.

Com a intenção inicial de buscar informações básicas acerca dos pesquisados, apresenta-se primeiramente a tabela que contém a formação acadêmica dos participantes da pesquisa.

TABELA 03 - Distribuição da formação acadêmica dos professores

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Administração	21	45,66
Agronomia	2	4,36
Arquitetura e Urbanismo	1	2,17
Contabilidade	6	13,05
Direito	1	2,17
Economia	1	2,17
Engenharia	1	2,17
Engenharia Mecânica	2	4,36
Filosofia	1	2,17
Geografia	1	2,17
História	2	4,36
Informática	1	2,17
Letras	1	2,17
Matemática	1	2,17
Pedagogia	1	2,17
Psicologia	1	2,17
Química	1	2,17
Sociologia	1	2,17
Total	46	100

Fonte: pesquisa de campo

De acordo com as respostas dos participantes desta pesquisa, pode-se perceber que a maioria dos professores pesquisados são graduados em Administração, seguidos dos graduados em Ciências Contábeis. Também há um considerável contingente de

professores que são das mais diversas áreas do conhecimento, que contribuem com o curso em conteúdos básicos e complementares.

Da mesma forma, procurou-se verificar a titulação dos professores pesquisados, observável na tabela a seguir.

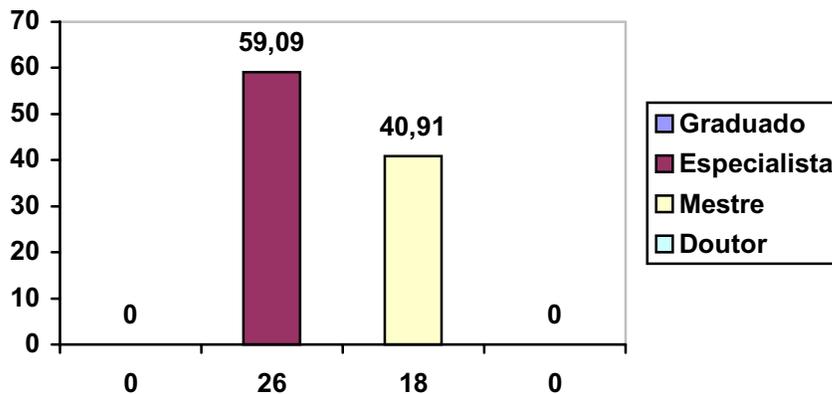
TABELA 04 – Titulação

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Graduado	0	---
Especialista	26	59,09
Mestre	18	40,91
Doutor	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Percebe-se que a maioria (59,09%) dos professores pesquisados é especialista, existindo também uma parcela significativa de mestres, chegando a 40,91%. Com doutorado, até o momento da realização da coleta de dados, não havia nenhum.

GRÁFICO 01 - Titulação



Fonte: pesquisa de campo

Buscando mais informações sobre os pesquisados questionou-se sobre "o tempo em que cada professor atua como docente". Estes dados podem ser visualizados a seguir.

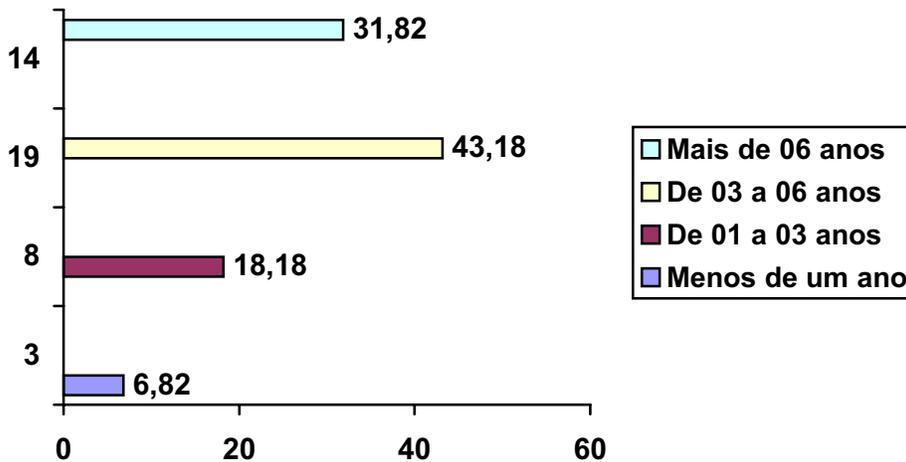
TABELA 05 - Tempo de atuação como docente

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Menos de um ano	3	6,82
De 01 a 03 anos	8	18,18
De 03 a 06 anos	19	43,18
Mais de 06 anos	14	31,82
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Cerca de 43,18% dos professores pesquisados atuam como docente entre 03 e 06 anos e 31,82% atuam há mais de 06 anos. Partindo desses dados pode-se acreditar que quanto maior o tempo de atuação, mais experiências acumuladas, como também algumas manias no que se refere à docência.

GRÁFICO 02 - Tempo de atuação como docente



Fonte: pesquisa de campo

A seguir são apresentados a tabela e o gráfico que ilustram a posição dos pesquisados em relação ao seu regime de trabalho.

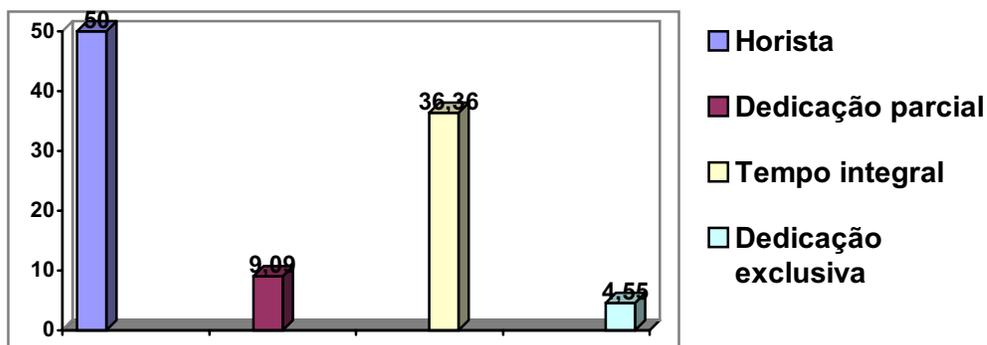
TABELA 06 - Regime de trabalho

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Horista	22	50
Dedicação parcial	4	9,09
Tempo integral	16	36,36
Dedicação exclusiva	2	4,55
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

A metade (50%) dos professores pesquisados possui regime de trabalho como horista e apenas 4,55% tem regime em dedicação exclusiva, sendo que 36,36% dos pesquisados tem dedicação em tempo integral, o que é um número expressivo, se considerarmos a recente evolução e a exigência da LDB.

GRÁFICO 03 - Distribuição em setores de regime de trabalho



Fonte: Pesquisa de Campo

Uma outra questão em relação aos professores pesquisados se refere à

existência ou não de outra atividade remunerada, além da docência.

TABELA 07 - Outra atividade

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Não-resposta	1	2,27
Sim	29	65,91
Não	14	31,82
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

É possível identificar por meio desta tabela que a maioria dos professores pesquisados (65,91%) possuem outra atividade remunerada. Esse fato justifica-se pelo regime de trabalho verificado na tabela 06, pois a grande maioria dos professores trabalha como horista, o que torna possível a realização de outras atividades paralelas, inclusive com remuneração principal.

Pretendendo verificar a relação destes professores com a Internet, é que foi questionado a cada professor pesquisado onde e como tem acesso a Internet. Nas tabelas a seguir encontram-se os dados referentes à questão.

TABELA 08 - Tem acesso à Internet

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Sim	44	100%
Não	0	---
Total	44	100%

Fonte: pesquisa de campo

A tabela 08 demonstra que a totalidade (100%) possui acesso à Internet, no trabalho ou em casa, o que de certa forma se torna um ponto favorável para atender o objetivo geral deste trabalho.

TABELA 09 – Local de acesso

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Em casa	37	45,12
No trabalho	23	28,05
Na universidade	22	26,83
Outro	0	----
Total	82	100

Fonte: pesquisa de campo

De acordo com esta tabela pode-se perceber que 45,12% dos pesquisados possuem acesso à Internet em casa, 26,83% na universidade e 28,05% no trabalho. É importante ressaltar que alguns destes professores possuem acesso em mais de um lugar, fazendo com que o número total seja bem superior ao número de participantes.

Ainda no que diz respeito à Internet, procurou-se verificar com os professores pesquisados com que frequência ocorre o acesso. Estes dados são observados na tabela e no gráfico a seguir.

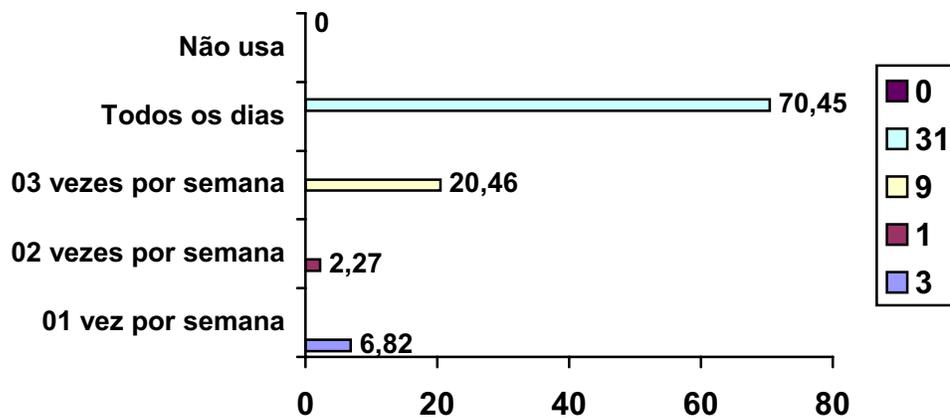
TABELA 10 - Frequência do uso da Internet

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Uma vez por semana	3	6,82
Duas vezes por semana	1	2,27
Três vezes por semana	9	20,46
Todos os dias	31	70,45
Não usa	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Uma parte expressiva dos pesquisados (70,45%) acessa à Internet todos os dias e apenas 2,27% duas vezes por semana. Os dados demonstram que a totalidade dos pesquisados utiliza a Internet com maior ou menor freqüência, o que para esta pesquisa torna-se fundamental já que a intenção posterior é de se oferecer um curso de metodologia de ensino/didática a ser realizado via Internet, que dependerá do participante acessar à Internet quase que diariamente.

GRÁFICO 04 - Distribuição em setores do uso da Internet



Fonte: pesquisa de campo

Da mesma forma, questionou-se os professores sobre a sua posição em relação ao domínio do uso da Internet. Os dados podem ser visualizados na tabela e no gráfico que seguem.

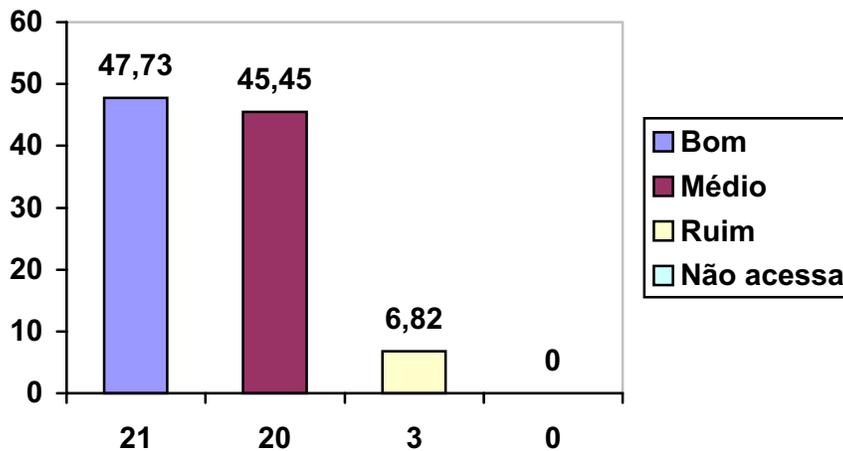
TABELA 11 - Domínio da Internet

Alternativas	Qde.	%
Bom	21	47,73
Médio	20	45,45
Ruim	3	6,82
Não acessa	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Em relação ao domínio da Internet, 47,73% dos pesquisados afirmam ter um bom domínio, já 45,45% acreditam que seu domínio é médio e 6,82% avaliaram seu domínio como ruim. Isso também é uma informação favorável à realização de um curso via Internet.

GRÁFICO 05 - Domínio da Internet



Fonte: pesquisa de campo

Em continuidade, na tabela a seguir, buscou-se verificar quantas horas por dia cada professor pesquisado costuma acessar à Internet.

TABELA 12 - Quantas horas acessa?

Alternativas	Qde.	%
Até 01 hora	30	68,18
De 01 a 02 horas	10	22,73
Acima de 02 horas	4	9,09
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Como podemos verificar anteriormente a grande maioria dos pesquisados acessa à Internet todos os dias, e na tabela 12 se percebe que a maioria (68,18%) costuma acessar até 01 hora por dia, apenas 9,09% acessam acima de 02 horas por dia.

Partindo das análises realizadas em relação ao uso da Internet, pretendeu-se avaliar os professores pesquisados no que diz respeito à importância do uso desta ferramenta em relação à docência. Estes dados podem ser visualizados na tabela e no gráfico a seguir.

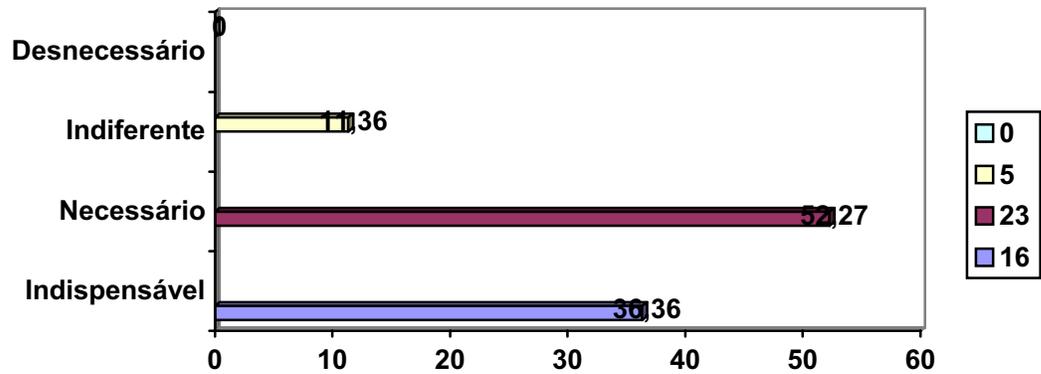
TABELA 13 - Utilização da Internet

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Indispensável	16	36,36
Necessário	23	52,27
Indiferente	5	11,36
Desnecessário	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Os dados indicam que uma parcela significativa dos pesquisados (52,27%) acredita que o uso da Internet para a docência é necessário e 36,36% crêem que a utilização é indispensável. Nenhum dos pesquisados considera o uso da Internet desnecessário.

GRÁFICO 06 - Utilização da Internet



Fonte: pesquisa de campo

Como se pode verificar existe uma proximidade dos pesquisados em relação à utilização da Internet, permitindo dizer que o uso desta ferramenta já faz parte da rotina dos pesquisados.

Em relação à utilização desta ferramenta no auxílio do preparo das aulas, o posicionamento dos pesquisados pode ser verificado na tabela a seguir.

TABELA 14 - Utiliza a Internet como auxílio no preparo de suas aulas?

Alternativas	Qde.	%
Sim	31	70,45
Não	13	29,55
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

A grande maioria (70,45%) dos professores pesquisados faz uso da Internet como auxílio no preparo de suas aulas e 29,55% não faz.

Indo além, no que diz respeito ao uso dessa ferramenta, buscou-se verificar se ocorre ou não a comunicação via e-mail entre professor e alunos. A tabela a seguir indica a posição dos respondentes.

TABELA 15 - Comunica-se via e-mail?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Sim	31	70,45
Não	13	29,55
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Os dados revelam que 70,45% dos professores pesquisados se comunicam com seus alunos via e-mail e 29,55% dos professores não o fazem. Esses dados são expressivos por indicarem que a maioria dos alunos também usa a Internet.

A utilização da Internet no meio educacional pode gerar algumas discussões quanto ao fato de desumanizar ou não os relacionamentos. Com base nessa questão é que se pretendeu saber a opinião dos pesquisados. Pode-se observar os dados obtidos na tabela a seguir.

TABELA 16 - Acredita que a Internet desumaniza os relacionamentos?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Sim	0	---
Não	28	63,64
Em parte	16	36,36
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Uma parte significativa dos pesquisados (63,64%), como podemos observar na tabela 16, acredita que a Internet não desumaniza os relacionamentos, porém 36,36% afirmam que desumaniza em parte.

Dentre aqueles que responderam que não desumaniza os relacionamentos, ou desumaniza em parte, as justificativas são expostas no quadro a seguir tal qual como foram apresentados pelos respondentes.

QUADRO 02: Acredita que a Internet desumaniza os relacionamentos?

Não desumaniza	Em parte
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desde que a pessoa utilize com critérios e equilíbrio para com suas relações pessoais.</li> <li>- Utilizo a Internet apenas para a comunicação, apenas como ferramenta de apoio.</li> <li>- Muito pelo contrário, ela é uma grande aliada.</li> <li>- Oportuniza novas relações entre profissionais.</li> <li>- É como receber uma carta pelo correio convencional, onde sabemos que está alguém...</li> <li>- É um meio de comunicação, instrumento. Não significa não ter contato pessoal ou conhecer o interlocutor.</li> <li>- Se você já conhece bem a pessoa, a Internet é uma forma de continuar a manter contato aquecendo o relacionamento.</li> <li>- Criam-se ou fortalecem-se laços, ao nos comunicarmos trocamos informações e desta forma aumentamos o nosso relacionamento.</li> <li>- Atualmente não, porque ainda há contato físico em sala de aula.</li> <li>- Por que os contatos não são pessoais...</li> <li>- É uma questão de acessar a um maior número de pessoas gastando menos tempo.</li> <li>- Considero ser este mais uma ferramenta de comunicação do que barreira à mesma.</li> <li>- Não há evidências que possam comprovar que a utilização da Internet desumaniza relacionamentos. Contudo, acredito que o ensino unicamente via Internet possa trazer algum prejuízo nesse sentido.</li> <li>- Sempre haverá a necessidade do contato pessoal, mesmo que eventualmente.</li> <li>- Mantém a possibilidade de comunicação rápida a grande distancia, longe de ser uma desarmonia de relacionamentos.</li> <li>- Os contatos terão que ser cultivados.</li> <li>- A Internet é um meio de comunicação e se usado adequadamente não influencia no relacionamento com as pessoas.</li> <li>- Apenas agiliza a comunicação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As pessoas deixam de certo modo, de se verem face a face, onde se expressa e muito alguns tipos de comportamento ou comunicações sem ser de forma falada ou escrita.</li> <li>- Pouca interação, relacionamento burocrático etc.</li> <li>- Apesar de ser um meio útil, pratico e rápido de se transmitir mensagens escritas, não deixa de existir a impessoalidade, ou seja, as pessoas podem preferir o uso da comunicação eletrônica em momentos em que a interação pessoal poderia ser mais produtiva e interessante.</li> <li>- Os contatos realizados por este meio normalmente têm um caráter mais formal, diferenciado do contato pessoal.</li> <li>- Em parte porque nos desligamos uns dos outros pessoalmente para nos comunicar via Internet, a máquina pode substituir o trabalho de homem no eu dia-a-dia, porém é possível, que criemos novas amizades, novas formas de comunicação humana.</li> <li>- O contato via Internet não possibilita um relacionamento pessoal, uma troca de experiências mais abrangente, mas, sem duvida nenhuma, diminui a distância entre as pessoas.</li> <li>- Com a Internet gradativamente está ocorrendo um distanciamento entre os seres humanos.</li> <li>- Dependendo da utilização da Internet pode vir a desumanizar os relacionamentos, pois quando utilizada em demasia acaba prendendo a atenção do navegador de forma que o mesmo acaba restringindo seu contato com outras pessoas ficando preso à tela justamente pela diversidade de conhecimentos encontrados nela. Porém, considero isso a exceção e não a regra.</li> <li>- As coisas atualmente acontecem muito depressa, o que faz com que precisemos ser muito rápidos nas nossas decisões/ações. Chegar por primeiro, com qualidade, é fundamental. Essa necessidade faz com que muitas vezes nos obrigamos a usar de contatos por meios eletrônicos em detrimento do contato humano.</li> <li>- As relações tornam-se mais frias e mecânicas, não há calor humano, o sorriso o abraço.</li> </ul>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sabendo usar a Internet, sem perder o contato pessoal.</li> <li>- A tecnologia faz parte do homem, desde a invenção do fogo, portanto é da natureza humana.</li> <li>- Ela não desumaniza os relacionamentos, pelo contrário, ela agiliza e humaniza.</li> <li>- Ela deve servir como ferramenta de trabalho.</li> <li>- Acredito que a Internet deva ser usada como mais um meio de comunicação entre professor e alunos, mas não deve de maneira nenhuma substituir a relação entre os mesmos.</li> <li>- Acredito que não, pois quanto mais informações acessarmos, mais informações podemos compartilhar e repassar aos nossos colegas e alunos seja através de conversas formais ou informais, ou ainda, através da divulgação da página da Internet.</li> <li>- É mais um meio de aprimorar a interface com os alunos, além de tratar-se de uma inesgotável fonte de consulta.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não envolve as outras formas de comunicação, como fala, gestos e expressões faciais e corporais naturais do contato entre as pessoas.</li> </ul>
--	---

Como se pode observar no quadro 02, a aceitação do uso da Internet é mais positiva do que negativa. Nota-se de forma geral que a utilização traz mais benefícios do que o contrário, não chegando a desumanizar relacionamentos. Há uma outra estrutura envolvida, exigindo dos usuários uma nova forma de comunicação.

O uso de novos meios de comunicação possibilita avanços na área educacional, como se pode observar pela oferta de novas modalidades de acesso ao estudo como, por exemplo, os cursos a distância, que atualmente são oferecidos por várias instituições. Esses cursos possibilitam acesso ao conhecimento a um número maior de pessoas pelo fato de não existir a necessidade de estar no local fisicamente, rompendo assim, os limites geográficos. Facilita para as pessoas que se encontram geograficamente distantes a realização de qualquer tipo de curso que esteja sendo oferecido em qualquer outro lugar. Porém, é necessário que se tenha uma estrutura tecnológica mínima para participar. Nesse sentido Moore e Kearsley (1996) comentam que a educação a distância é o aprendizado planejado que geralmente ocorre em local diferente do qual é ensinado e, como resultado, requer técnicas especiais de

elaboração de curso, métodos de comunicação especiais por meio do uso da eletrônica e outras tecnologias.

Em virtude disso questionou-se se os professores pesquisados já realizaram algum curso a distância.

TABELA 17 - Participou de curso a distância?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Sim	14	31,82
Não	30	68,18
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Na tabela 17 vê-se a posição dos pesquisados em relação à questão da participação ou não em cursos a distância. Observa-se que a maioria (68,18%) dos respondentes não realizou nenhum curso a distância e apenas 31,82% é que realizaram.

Na tabela a seguir é possível verificar que destes 31,82% que fizeram algum tipo de curso a distância, apenas 15,91% deles realizaram o curso via Internet e 18,18% realizaram de outras maneiras.

TABELA 18 - O curso a distância foi via Internet

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Não-resposta	29	65,91
Sim	7	15,91
Não	8	18,18
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Percebe-se nas tabelas 17 e 18 que a maioria dos pesquisados não teve contato com cursos à distância.

Uma das modalidades de ensino a distância é via Internet. Questionou-se os pesquisados como cada um vê a utilização dessa modalidade de ensino, via Internet, como recurso no processo de ensino-aprendizagem, mesmo porque na EaD, de acordo com Belloni (1999), o papel do professor, suas tarefas e funções docentes terão de ser necessariamente diferenciadas daquelas do ensino convencional. Pelas das várias tecnologias que envolvem a educação a distância, o ensino torna-se mais complexo e exige que o ato de ensinar seja segmentado em várias tarefas.

A tabela e o gráfico a seguir ilustram a posição dos respondentes em relação a esta questão.

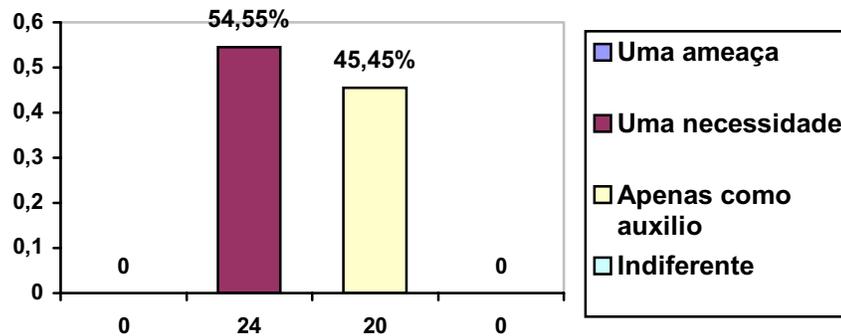
TABELA 19 - Como vê a utilização da Internet?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Uma ameaça	0	---
Uma necessidade	24	54,55
Apenas como auxílio	20	45,45
Indiferente	0	0,00
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Pode-se perceber que a maioria (54,55%) dos professores pesquisados vê o uso da Internet como um recurso necessário no processo ensino-aprendizagem e 45,45% vêem apenas como um auxílio.

GRÁFICO 07 - Como vê a utilização da Internet?



Fonte: pesquisa de campo

Como se observou anteriormente a maioria dos professores pesquisados não tem formação específica na área de educação, porém, a maioria deles possui vários anos de atividades na docência, o que de certa forma os levam a acumular experiências. A experiência tanto pode representar uma facilidade para abordar e aperfeiçoar um conteúdo como pode implicar em certos vícios absorvidos ao longo dos anos.

Com base nessas idéias pretendeu-se verificar se os pesquisados já realizaram algum curso de metodologia de ensino/didática.

TABELA 20 - Realizou curso de metodologia/didática?

Alternativas	Qde.	%
Sim	30	68,18
Não	14	31,82
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Verifica-se pela tabela 20 que a maioria (68,18%) dos professores pesquisados já realizou algum curso de metodologia/didática e 31,82% não.

Na intenção de procurar saber dos pesquisados sobre a utilização de técnicas e/ou dinâmicas em sala de aula, foi solicitado que descrevessem algumas das técnicas utilizadas em suas aulas para facilitar o processo de ensino aprendizagem. Nesta

questão, alguns dos professores pesquisados não se propuseram a responder, mas a maioria respondeu (dos 44 questionários que retornaram, 38 responderam a esta questão).

As técnicas relacionadas estão listadas na tabela a seguir:

TABELA 21: Descrição das técnicas utilizadas em sala de aula.

Alternativas	Nº de vezes citada
Trabalhos em grupo	25
Estudo de caso	15
Seminário	13
Aula expositiva	11
Debate	09
Viagens de estudo	05
Filmes	04
Exposição e palestras	03

Fonte: pesquisa de campo

A tabela 21 mostra que não existe uma utilização variada de técnicas e/ou dinâmicas. Dos professores que responderam esta questão, vários deles utilizam principalmente o trabalho em grupo, em seguida o estudo de caso, o seminário e a tradicional aula expositiva. Decorre daí a dificuldade no que se refere ao uso de metodologias/didática e a carência em tratar sobre o assunto, pois uma aula bem preparada com o auxílio de técnicas possibilita ou facilita a visualização do aprendizado. É muito mais fácil para o aluno aprender sobre determinado assunto se ele puder relacionar com algo marcante que tenha ocorrido naquela aula e que facilitou seu aprendizado.

Para corroborar ou não as respostas contidas na tabela 21, a pesquisadora valeu-se dos planos de ensino dos professores de Administração do segundo semestre de 2000, do Campus de São Miguel do Oeste, onde se verificou quais são as metodologias adotadas. Foram analisados planos de 18 professores que atuaram no referido semestre. As metodologias utilizadas são as seguintes:

TABELA 22: Metodologias utilizadas.

Metodologias citadas	Nº de vezes mencionada
Aula expositiva-dialogada	18
Trabalhos em grupo	14
Fitas de vídeo	10
Exercícios programados/práticos	09
Leitura de textos	08
Pesquisa bibliográfica	07
Dinâmica de grupo	07
Estudo de casos	07
Trabalhos individuais	05
Debates	05
Palestras	05
Discussão de casos	04
Visitas a empresas	02
Seminários	02
Transparências	01
Técnicas de motivação	01
Apresentação de trabalhos	01
Utilização da informática	01
Utilização de apostilas	01

Fonte: caderno de planos de ensino do curso de Administração da UNOESC São Miguel, 2º semestre de 2000.

Pelos dados da tabela 22 nota-se que a aula expositiva-dialogada está no topo como sendo a metodologia mais utilizada pelos professores, em seguida trabalhos em grupo, fitas de vídeo e outras. Não existe uma diversidade em relação ao uso de técnicas ou dinâmicas. Sem contar que há uma certa confusão do que realmente seja metodologia de ensino. Existe um leque maior de metodologias/didáticas que podem ser utilizadas e adaptadas no uso diário da docência.

Porém, verificou-se que existe uma preocupação por parte dos professores em relação as suas aulas. Por não haver a utilização de metodologias variadas e atrativas

no decorrer das aulas, os docentes acabam por usar sempre as mesmas metodologias. Em virtude disso, buscou-se saber dos pesquisados se dedicam tempo para pensar uma metodologia em função do conteúdo a ser ministrado.

A tabela e o gráfico a seguir demonstram as posições dos pesquisados.

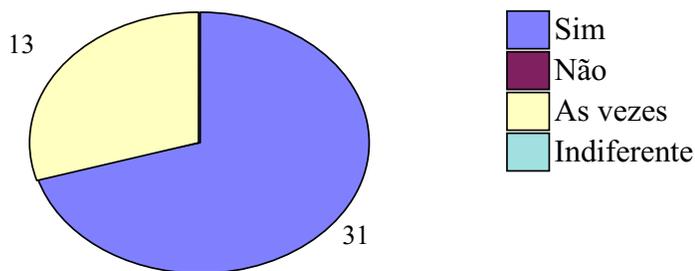
TABELA 23 - Tempo dedicado à metodologia/didática?

Alternativas	Qde.	%
Sim	31	70,45
Não	0	---
Às vezes	13	29,55
Indiferente	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Uma parcela significativa (70,45%) dos pesquisados diz que sim, dedicam tempo para pensar uma metodologia/didática e 29,55% dos pesquisados afirmaram que fazem isso às vezes.

GRÁFICO 08 - Dedicar tempo para pensar numa metodologia/didática?



Fonte: pesquisa de campo

Também se pretendeu verificar como os professores pesquisados consideram suas aulas em relação ao uso da metodologia/didática. A seguir são apresentados a tabela e o gráfico que ilustram a posição dos respondentes.

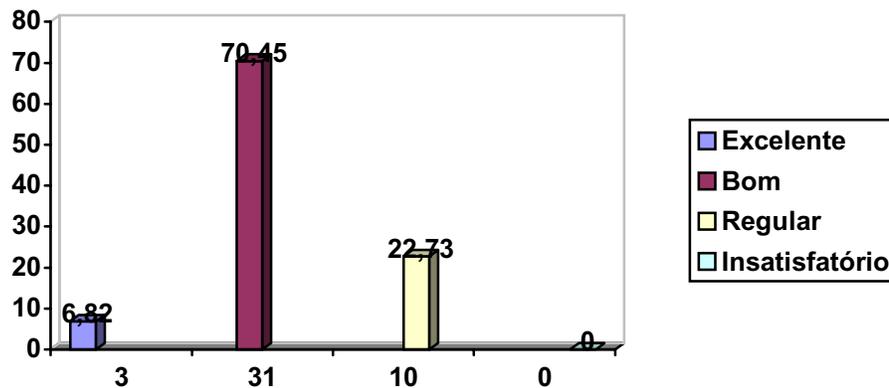
TABELA 24 - Como avalia suas aulas metodologicamente?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Excelente	3	6,82
Bom	31	70,45
Regular	10	22,73
Insatisfatório	0	---
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

A opção “bom” (70,45%) obteve uma indicação bastante expressiva, o que indica que a maioria considera sua aula boa em relação à metodologia utilizada, porém, 22,73% dos pesquisados acreditam que suas aulas são regulares em relação à utilização de metodologia.

GRÁFICO 09 - Como avalia suas aulas metodologicamente?



Fonte: pesquisa de campo

Na metodologia de ensino/didática encontram-se muitos exemplos de técnicas e dinâmicas que podem ser aplicadas em aula. Em relação ao método, Cervo e Bervian (1976) classificam como sendo as diversas etapas ou passos que devem ser seguidos para que se solucione determinados problemas. Libâneo (1994) comenta ainda que, não existe um método de ensino único, mas uma variedade, cujas escolhas dependem dos conteúdos das disciplinas, das situações didáticas específicas, das características sócio-culturais e do desenvolvimento do aluno.

Com o propósito de saber dos pesquisados como estão familiarizados com algumas dessas técnicas, é que foram listados alguns exemplos.

Na tabela e no gráfico a seguir é possível visualizar os resultados.

TABELA 25 - Técnicas aplicáveis

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Não-resposta	1	0,48
Grupo de verbalização-grupo de observação (GV-GO)	16	7,69
Debate	32	15,38
Philips 66	5	2,40
Tempestade mental	22	10,58
Seminário	31	14,90
Estudo do meio	23	11,06
Estudo de caso	37	17,79
Painel de exposição	21	10,10
Reflexão ou círculo de estudos	20	9,62
<b>Total</b>	<b>208</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo

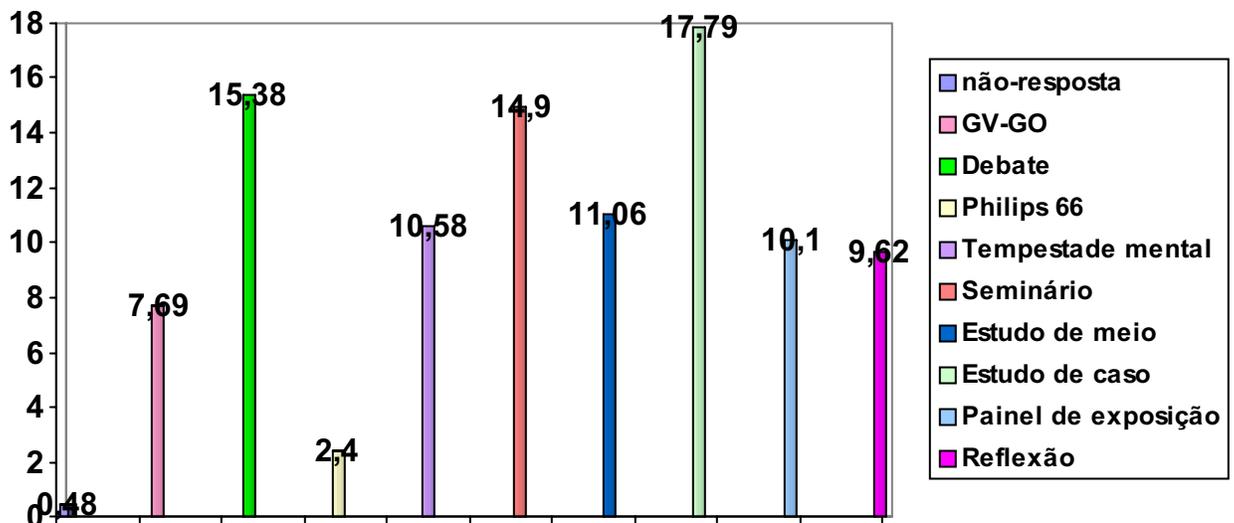
Os dados indicam que uma das técnicas mais usadas é o estudo de caso com 17,79%, em seguida a técnica do debate com 15,38%, depois o seminário com 14,90%, a quarta técnica mais utilizada é o estudo do meio com 11,06%.

Segundo os pesquisados a técnica menos utilizada e/ou conhecida é a Philips 66, com apenas 2,40%.

Vale lembrar que cada professor assinalou mais de uma técnica, perfazendo uma média de 4,7 indicações por professor.

Comparando as técnicas apresentadas no plano de ensino com aquelas listadas na tabela 25 e as relacionadas pelos professores na tabela 22, percebe-se que há uma incongruência em relação às respostas, pois algumas das técnicas listadas acima não são nem mencionadas e as que são, como se verificou anteriormente, são pouco utilizadas.

GRÁFICO 10 - Técnicas aplicáveis



Fonte: pesquisa de campo

Dentre as técnicas listadas na tabela 25, observa-se que existe uma parcela significativa dos pesquisados que não fazem o uso variado das técnicas listadas, talvez por não saber utilizá-las ou por não conhecê-las.

Como a questão da metodologia de ensino utilizada em aula é um tema muito polêmico e, até certo ponto, preocupante para os professores de Administração, questionou-se os pesquisados se teriam a necessidade de fazer um curso de metodologia de ensino que os auxiliasse na elaboração de suas aulas, tornando-as mais atrativas e lúdicas. Os dados são visualizados na tabela a seguir.

TABELA 26 - Tem necessidade de um curso de metodologia de ensino?

Alternativas	Qde.	%
Não-resposta	1	2,27
Sim	36	81,82
Não	2	4,55
Indiferente	5	11,36
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Pelos dados da tabela 26 nota-se que a grande maioria (81,82%) sente a necessidade de fazer um curso de metodologia de ensino/didática para auxiliá-los na elaboração das aulas e apenas 4,55% dos pesquisados acreditam que não necessitam.

Dentre aqueles que responderam positivamente, foi questionado que necessidades poderiam destacar. As necessidades são observadas no quadro a seguir tal qual como os professores apresentaram.

QUADRO 03: Relação das necessidades dos professores

Necessidades apresentadas
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dinâmicas de envolvimento dos alunos com os conteúdos.</li> <li>• Aprimoramento em todas as técnicas, novidades.</li> <li>• Relacionadas ao uso das tecnologias.</li> <li>• Todas, pois minha experiência nessa área é incipiente.</li> <li>• Tudo o que é inovador e o aluno possa memorizar o conteúdo exposto com maior facilidade.</li> </ul>

- A necessidade de contínuo aprendizado.
- Aprender a aplicar novas técnicas de transmissão de conhecimento que permitam fugir da tradicional aula expositivo-dialogada.
- As disciplinas que trabalho são da área financeira, o que dificulta a aplicação de dinâmicas tradicionais, sentindo a necessidade de algo novo diferente.
- Novas técnicas e aplicação em conteúdos diversos.
- Seminário e grupo de verbalização.
- Novas dinâmicas e técnicas para aplicar aos alunos.
- Aplicabilidade de técnicas na área de exatas.
- Novidades de técnicas e dinâmicas de ensino e aspectos didáticos.
- Técnicas e dinâmicas para fixar conceitos.
- Dinâmica de motivação.
- Técnicas que facilitem o aprendizado.
- Novas técnicas, metodologias para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem para melhorar o rendimento dos alunos.
- Dinâmicas aplicáveis em sala de aula.
- Novos métodos, modernos.
- Destaco o aspecto motivacional.
- Didáticas novas, modernas.
- Dinâmicas de grupo, oratória, neurolingüística, técnicas novas.
- Reduzir as dificuldades e prender a atenção dos acadêmicos.
- Técnicas de comunicação com o público.
- Utilização de mais dinâmicas.
- Descobrir técnicas que possam tornar as aulas mais dinâmicas e agradáveis na perspectiva do aluno.

Percebe-se nas colocações feitas pelos professores que existe muita expectativa e carência em relação à metodologia de ensino/didática, houve uma repetição ao solicitar o uso de novas técnicas, o uso de dinâmicas, ou melhor, saber quais são e aprender a usá-las. Os professores querem tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e também explorar o lado lúdico, transformar o aprender em algo prazeroso.

Com base em algumas dessas colocações é que foram definidos alguns módulos que compõe o projeto do curso proposto nesta pesquisa. Como por exemplo: “aprender a aplicar novas técnicas de transmissão de conhecimento que permitam fugir da tradicional aula expositivo-dialogada”, “novas técnicas e aplicação em conteúdos diversos”, “aplicabilidade de técnicas na área de exatas”, “novas técnicas, metodologias para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem para melhorar o rendimento dos alunos”, “descobrir técnicas que possam tornar as aulas mais dinâmicas e agradáveis na perspectiva do aluno”.

Como a maioria dos respondentes na questão anterior afirmou que sente a necessidade de um curso de metodologia para auxiliá-los na elaboração de suas aulas, pode-se observar na tabela e no gráfico a seguir quantos dos pesquisados teriam interesse em fazer o curso.

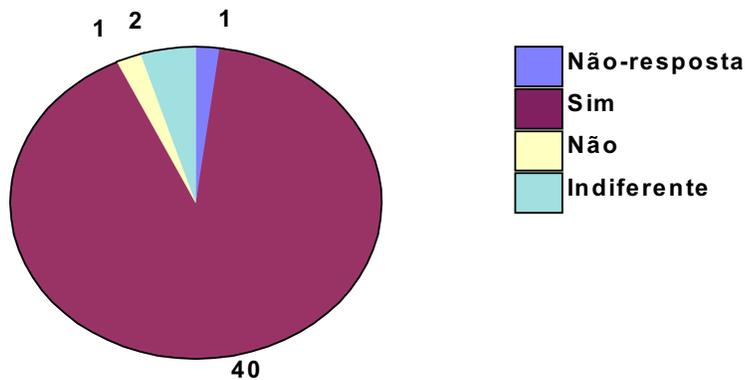
TABELA 27 - Tem interesse em fazer um curso de metodologia de ensino/didática?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Não-resposta	1	2,27
Sim	40	90,91
Não	1	2,27
Indiferente	2	4,55
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

A grande maioria (90,91%) dos pesquisados demonstra interesse em fazer um curso de metodologia de ensino/didática e apenas 2,27% não tem interesse.

GRÁFICO 11 - Tem interesse em fazer um curso de metodologia de ensino/didática?



Fonte: pesquisa de campo

Destes que afirmaram ter interesse em realizar o curso, questionou-se se o fariam via Internet. Na tabela a seguir podemos observar as respostas.

TABELA 28 - Aceitaria fazê-lo via Internet?

<b>Alternativas</b>	<b>Qde.</b>	<b>%</b>
Não-resposta	4	9,09
Sim	37	84,09
Não	3	6,82
Total	44	100

Fonte: pesquisa de campo

Dos 90,91% que teriam interesse em realizar o curso, 84,09% aceitariam fazê-lo via Internet e apenas 6,82% não aceitariam, o que reforça a viabilidade do uso desta tecnologia nos processos de educação a distância.

### **3.2 Posição dos docentes de metodologia de ensino superior e de educação a distância**

De acordo com as informações adquiridas por meio da aplicação de roteiro de pesquisa aos docentes que atuam em metodologia de ensino superior e em educação a distância, verificou-se que em relação à metodologia de ensino superior:

A professora Dra. Maria de Fátima Guerra de Souza afirma que não existe uma metodologia específica para a administração, pois os "processos de conhecimento e aprendizagem são integrativos. O aluno aprende na medida em que é capaz de relacionar o novo com o conhecimento anterior", lembrando que em uma turma existem vários alunos, proporcionando-nos turmas heterogêneas com diferentes culturas pessoais, familiares e de ambientes ou contextos diferentes, que são elementos importantes no processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, Libâneo (1994, p.56) comenta que, "o processo didático como totalidade abrangente implica vincular conteúdos, ensino e aprendizagem a objetivos sócio-políticos e pedagógicos e analisar criteriosamente o conjunto de condições concretas que rodeiam cada situação didática".

A professora Dra. Maria de Fátima destaca também o fato de que é importante para o aluno ter um tempo e espaço para descobrir o significado da sua aprendizagem, caso contrário ele não se envolverá no processo. É preciso que o professor tente buscar entender as formas de raciocínio e de aprendizagem dos alunos e entrar em sintonia com elas. Quando se ensina, não quer dizer necessariamente que o indivíduo obteve conhecimento, o que é diferente do aprender.

A professora Dr. Maria de Fátima chama a atenção para as disciplinas exatas (uma das necessidades apontadas pelos professores de administração) "as oportunidades de repetições e exercícios diversos são úteis à aprendizagem nessa área, mas não exercício pelo exercício, mas exercícios que oportunizem o encontro de soluções e o prazer da descoberta dos caminhos dessas soluções, ou o prazer do aprender".

Para o professor Odilon Luiz Poli, a metodologia de ensino mais indicada para o ensino de administração seria, em primeiro lugar o mais importante, a definição de um sentido bem claro para a disciplina. Em seguida o professor deve definir uma linha metodológica de ação, que ele sugere ser uma abordagem ativa, isto é, o aluno participar ativamente do processo de aprendizagem. As técnicas de ensino são importantes para o enriquecimento das aulas, como na metodologia ativa. Nesse sentido, o professor Odilon "aposta nos diferentes tipos de trabalho de pesquisa, onde o aluno guiado por uma dúvida, pergunta, vai em busca de respostas, individualmente ou em grupo". Araújo (1995) afirma que as técnicas estão ligadas ao contexto em que estão inseridas, situam-se no limiar da intersubjetividade entre o professor e aluno, pois as técnicas estão destinadas a eles e não vice-versa. O que define seu potencial está na maneira como utilizá-las e deve ser envolvida por determinados ideais educativos.

Na análise feita pelo professor Odilon Poli, partindo dos resultados obtidos das necessidades apresentadas pelos professores de administração, no que se refere à

metodologia de ensino, o conhecimento "é ainda bastante baseado na experiência prática em sala de aula". Para auxiliar os professores nesse sentido, ele sugere constar como conteúdo, na elaboração do curso de metodologia de ensino, noções gerais sobre o significado de metodologia e de didática, bem como planejamento e avaliação da aprendizagem.

Para a professora Sueli Petry da Luz, este curso de metodologia de ensino superior deveria ser conquistado, dialogado, elaborado a partir das necessidades de cada professor, ou seja, um grupo de professores de TGA, por exemplo, elaborar a partir das suas necessidades, pois "o conteúdo que será trabalhado nas respectivas disciplinas deverá determinar a escolha da metodologia, se o curso é para eles, tem de ser construído com eles".

No que diz respeito à metodologia de ensino superior em relação à educação a distância via Internet, a posição dos docentes está a seguir.

A professora Dra. Maria de Fátima destaca várias metodologias que poderiam ser utilizadas para aplicar conteúdos via Internet:

- a) criar e manter uma linguagem dialógica;
- b) criar situações em que o aluno faça uma relação entre conhecimentos anteriores e o novo que está sendo ensinado;
- c) criar situações reforçadoras ao longo do processo;
- d) criar oportunidades para que o aluno vá se avaliando ao longo do processo de estudos e de aprendizagem;
- e) interagir meios; e
- f) manter um sistema de tutoria.

No que se refere à avaliação da aprendizagem, a professora comenta que atualmente se está, ou se deveria estar, preocupado com o desenvolvimento de atitudes diversas, incluindo posturas éticas frente à vida e à profissão, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Para se buscar identificar a aprendizagem do aluno, ela comenta que seria interessante fazer exercícios diversos de autoverificação e outras atividades que pudessem ser enviadas pelos alunos para correções com o retorno comentado.

De acordo com o professor Odilon Poli, a metodologia mais indicada para aplicar os conteúdos via Internet só pode ser na perspectiva do estudo ativo e do estudo dirigido, fazer do curso uma atividade de pesquisa e busca. Nesse sentido, Assmann (1998, p.70) comenta que "ensinar conteúdos não é uma operação comparável com uma transfusão de sangue", onde o aluno não deva simplesmente chegar e absorver o conteúdo já pronto, mas precisa estar inserido num clima de procura e descoberta.

Em relação ao tempo de duração de um curso, o professor Odilon acredita que depende do grau de profundidade que se pretende atingir, mas que com 60 h/a é possível um bom desenvolvimento. Destaca também a importância dos encontros presenciais, pois com os mesmos é possível a troca de experiências e esclarecimentos, tornando um aspecto muito positivo e indispensável do curso.

### 3.3 Síntese dos resultados da pesquisa

O quadro 04 contém uma síntese da posição dos professores e dos docentes em metodologia de ensino superior e que trabalham diretamente com educação a distância, permitindo estabelecer algumas conexões com a proposta de projeto do curso de metodologia de ensino superior que se pretende oferecer via Internet.

QUADRO 04 – Síntese das posições dos professores e dos docentes em metodologia de ensino e educação a distância.

<b>Posição dos professores de Administração</b>	<b>Posição dos docentes em metodologia de ensino e educação a distância</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ A maioria é graduada em Administração.</li> <li>⇒ 59,09% são especialistas e 40,91% mestres.</li> <li>⇒ 43,18% lecionam de 3 a 6 anos.</li> <li>⇒ 50% são horistas.</li> <li>⇒ 65,91% tem outra atividade remunerada.</li> <li>⇒ Todos têm acesso à Internet.</li> <li>⇒ 70,45% acessa a Internet todos os dias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>⇒ Não existe uma metodologia/didática específica para o curso de Administração.</li> <li>⇒ As turmas de Administração são grandes, com muita heterogenia o que implica a necessidade de variação nas metodologias.</li> <li>⇒ O professor precisa entender as diversas formas de raciocínio e de aprendizagem dos alunos e entrar em sintonia com elas.</li> <li>⇒ Para as disciplinas exatas é interessante a realização de exercícios que oportunizem o encontro de soluções (o prazer do aprender).</li> </ul>

<p>⇒ 52,27% acha a utilização da Internet necessária.</p> <p>⇒ 70,45% utiliza a Internet como auxílio no preparo de suas aulas.</p> <p>⇒ 68,18% não participaram de curso a distância.</p> <p>⇒ 15,91% participaram de cursos a distância via Internet.</p> <p>⇒ 31,82% não realizaram nenhum curso de metodologia/didática.</p> <p>⇒ 70,45% dedicam tempo para pensar uma metodologia/didática.</p> <p>⇒ 70,45% avaliam suas aulas como sendo boas metodologicamente.</p> <p>⇒ As técnicas mais usadas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• o estudo de caso (17,79%)</li> <li>• debate (15,38%)</li> <li>• seminário (14,09%)</li> <li>• estudo do meio (11,06%)</li> </ul> <p>⇒ 81,82% têm necessidade de realizar um curso de metodologia de ensino.</p> <p>⇒ 90,91% fariam um curso de metodologia/didática.</p> <p>⇒ Destes, 84,09% aceitariam fazê-lo via Internet.</p>	<p>⇒ O professor precisa definir uma linha metodológica de ação, uma abordagem ativa, onde o aluno participa do processo de aprendizagem.</p> <p>⇒ Deve constar como conteúdo, na elaboração de um curso de metodologia, noções gerais sobre o significado de metodologia e didática, bem como planejamento e avaliação.</p> <p>⇒ Um curso de metodologia deve ser elaborado a partir das necessidades de cada professor, pois o conteúdo determina a metodologia a ser utilizada.</p> <p>⇒ Algumas metodologias para aplicar conteúdos via Internet: criar e manter uma linguagem dialógica; criar situações em que o aluno faça uma relação entre conhecimentos anteriores e novos; criar situações reforçadoras; criar oportunidades para que o aluno vá se avaliando; interagir meios e manter um sistema de tutoria.</p> <p>⇒ Na avaliação é interessante fazer exercícios de autoverificação e outras atividades que podem ser enviadas pelos alunos para correções com retorno comentado.</p> <p>⇒ A metodologia mais indicada para conteúdos via Internet é na perspectiva do estudo ativo e do estudo dirigido, fazer do curso uma atividade de pesquisa e busca de informações.</p> <p>⇒ Destacam a importância de encontros presenciais, pois desta forma é possível a troca de experiências e esclarecimentos.</p>
---	--

A idéia inicial da construção de um curso de metodologia de ensino superior partiu de conversas informais com professores do curso de Administração, que relatavam a necessidade do uso variado de metodologias (técnicas) e como utilizá-las.

Para a elaboração da proposta do projeto de ensino foram utilizados os dados obtidos com a aplicação de questionário aos professores do curso de Administração da UNOESC, como também a contribuição dos docentes em metodologia de ensino superior e que trabalham diretamente com educação a distância. Foram conseguidos subsídios que deram origem ao projeto de curso descrito em seguida.

Como se pode observar na síntese apresentada no quadro 04, a maioria dos professores é formada em Administração, curso este que não tem em seu currículo uma disciplina específica preparatória para a docência, como é o caso do curso de Pedagogia que dispõe em seu currículo da disciplina de didática.

Porém, um aspecto que reverte um pouco esta situação se deve ao fato de que muitos professores lecionam entre 3 e 6 anos, o que de certa forma proporciona um *know-how* pela experiência que se adquire com o passar dos anos, ou por outro lado, permite a aquisição de certos vícios na docência. Esse aspecto torna-se relevante, pois demonstra a necessidade de reciclagem, sanada pela realização de cursos de aperfeiçoamento.

Se associarmos a informação de um professor que não foi devidamente preparado para a docência com o fato de a grande maioria ter outra atividade profissional, inclusive com remuneração principal, é possível constatar que o perfil do professor de Administração consiste de um profissional com amplo conhecimento prático das matérias, mas com dificuldade para transmiti-las a estudantes com experiências e vivências variadas. Por exemplo: como ensinar Administração Financeira a um adolescente que nem conhece uma empresa? É aí que entra a necessidade de conhecer metodologias de ensino superior, bem como abordagens didáticas que permitam uma troca no processo de ensino aprendizagem.

Apesar da necessidade demonstrada em relação à metodologia de ensino, uma parcela significativa de professores nunca realizou nenhum curso de metodologia/didática e entre aqueles que realizaram, a maioria o fez uma única vez, geralmente, como disciplina obrigatória quando cursaram especialização.

Nos contatos com os professores de Administração que participaram da pesquisa constatou-se que, embora a maioria use técnicas no processo de ensino aprendizagem, a aula expositiva ilustrada com transparências ainda é usada na maior parte do tempo.

Uma outra questão que tornou relevante a realização do projeto de curso a ser viabilizado por meio da educação a distância, via Internet, é o fato de que todos os professores pesquisados possuem acesso a esta mídia e grande parte destes a acessa todos os dias, bem como utilizam a Internet como auxílio do preparo de suas aulas.

De todos os pesquisados a maioria nunca realizou curso a distância. Aqui se tem uma bela oportunidade de colocar tais professores diante da forma de educação que mais cresce no mundo e que, mais cedo ou mais tarde, afetará o trabalho de docência no ensino de Administração.

Dos professores pesquisados, 90,91% aceitariam fazer um curso de metodologia/didática, até porque um dos aspectos salientados por eles é a necessidade de dominar a adotar técnicas didáticas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais interessante, inclusive em disciplinas exatas. Por este motivo é que no projeto de curso, em seguida apresentado, optou-se pela realização de um encontro presencial inicial. Por sugestão dos docentes em metodologia de ensino superior e que trabalham diretamente com educação a distância, neste momento são adaptados os conteúdos propostos no projeto às necessidades de cada professor e sua respectiva disciplina.

Um outro aspecto relevante levantado pelos docentes é que o professor precisa definir uma linha metodológica de ação, que deve estar presente no processo de elaboração do seu plano de aula. Porém, como ele irá definir esta linha se não tem conhecimento suficiente sobre as noções gerais de metodologia e didática, sobre a diversidade de técnicas que podem ser usadas e como usá-las para facilitar o processo de ensino-aprendizagem? Nesse sentido, é que foram incluídas no projeto do curso noções gerais sobre as abordagens do processo de ensino-aprendizagem (módulo II). Ao se conhecer tais abordagens e optar por uma ou mais delas, fica mais fácil escolher as técnicas de ensino/didática e recursos instrucionais, assim como o processo de avaliação da aprendizagem (módulos IV e V).

### **3.4 Proposta do projeto do curso de Metodologia de Ensino Superior**

A proposta do projeto do curso de Metodologia de Ensino Superior para professores de Administração é apresentada a seguir.

## PROJETO DO CURSO DE METODOLOGIA DE ENSINO SUPERIOR

### I - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1. **Denominação:** Curso de Metodologia de ensino Superior (via Internet).
2. **Proponente:** os cursos de administração da UNOESC.
3. **Responsável pela elaboração do projeto:** Dionéia Lang Machado
4. **Natureza do curso:** curso direcionado à capacitação docente na área de metodologia de ensino superior.
5. **Clientela:** professores que atuam no curso de administração e professores que tenham interesse na realização de um curso de metodologia de ensino superior a distância, pela Internet.
6. **Local de realização:** via Internet, com acesso onde cada professor dispõe da rede e computador. Dois encontros presenciais na UNOESC em campi a definir.
7. **Carga horária total:** 150 h/a (cento e cinquenta horas/aula)
8. **Número de participantes:** até 200 (duzentos)
9. **Pré-requisitos para inscrição:**
  - professor da UNOESC;
  - ter acesso à Internet
10. **Critérios para seleção:** preferencialmente para professores dos cursos de administração da UNOESC ou professores de outros cursos que tiverem o interesse.
11. **Coordenação:** Dionéia Lang Machado

## II - JUSTIFICATIVA

Estamos vivendo em plena era da tecnologia, mergulhados em meios a *World, wide, web* e por aí a fora. Percebemos que nossa base teórica tem que se misturar aos novos termos que envolvem o processo de aprendizagem.

Atualmente percebe-se a necessidade do aprender a aprender que segundo Assmann (1998, p.68) "aprender significa também, e num sentido muito forte, esquecer linhas demarcatórias dos significados já estabelecidos e criar outros significados novos", pois a competitividade nos força a apresentar o "algo mais". Desta maneira, vemo-nos quase que obrigados a seguir por este caminho para podermos acompanhar as modificações tecnológicas que estão envolvendo o meio educacional.

O mesmo autor ainda comenta que atualmente até os operários necessitam de pelo menos o 2º grau completo, ou seja, é imprescindível que as pessoas tenham acesso à aprendizagem e afirma: "para tornar a situação ainda mais complexa, não basta diploma, é preciso aprender, a saber, usar o que se aprendeu na teoria." (p.197)

Cada vez mais a aprendizagem torna-se algo fundamental na vida das pessoas, para que elas possam viver melhor, pois quanto mais conhecimento e aprendizagem adquiridos, melhor e mais fácil fica conseguir uma boa posição no mercado de trabalho. Neste processo todo, o professor tem papel fundamental. Cabe a ele encontrar alternativas metodológicas que prendam a atenção dos alunos e os mantenham ligados, mesmo aqueles que chegam cansados em sala de aula após uma longa jornada de trabalho. Nesse sentido, a qualidade das aulas pode melhorar muito se enriquecidas com técnicas e dinâmicas que por vezes alguns professores desconhecem.

Para tornar viável o acesso ao curso de metodologia de ensino superior para estes professores, que por sua vez também possuem um cotidiano corrido, agitado, dividindo-se em planejar aulas, corrigir trabalhos e outras funções, é que se pretende disponibilizar o curso utilizando um meio de educação a distância ao qual todos possuem acesso, a Internet.

Neste caso, a Educação a distância surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações da aula tradicional presencial, pois proporcionará, via Internet o acesso a um número maior de pessoas, bem como a escolha do horário que cada um deseje acessar, tornando-se para o professor (neste caso aluno) uma comodidade que possibilitará conciliar com o seu trabalho.

De acordo com Preti (1996), é importante que se conceba a educação a distância como um sistema que possibilita atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de constituir-se em uma forma democrática de saber.

A EaD proporciona novas tecnologias, apesar do temor inicial que causa, pois o computador, ainda que muitos não admitam, afasta aqueles professores mais tradicionais do seu manuseio cotidiano. Por outro lado, o processo de mudança e o avanço das tecnologias são irreversíveis, não nos deixa outra alternativa se quisermos nos manter atualizados, porque nossa realidade social nos desafia diariamente. Assmann (1998, p.17) afirma, "ao longo de toda evolução humana nunca houve mutações tão profundas e rápidas".

Na tentativa de conciliar as necessidades em relação à metodologia de ensino e as novas tecnologias com a realidade dos professores do curso de administração, busca-se por este curso, via Internet, intervir no ambiente da sala de aula tradicional, proporcionando aos professores o acesso a metodologias que favoreçam a aprendizagem sua e de seus alunos.

Negro (1999, p.11) faz a seguinte afirmação com relação a professores que atuam em cursos de administração: "[...] a qualidade da nossa profissão tem que acompanhar as mudanças avassaladoras do mundo globalizado [...]". Portanto, não há mais como não relacionar o processo ensino-aprendizagem ao mundo tecnológico, há sim que se fazer o bom uso dessas tecnologias para avanço e melhoria da educação.

Além disso, o curso permitirá aos professores entender um pouco mais a educação a distância e suas possibilidades, já que tal comodidade e ensino se fará

mais presente a cada dia e afetará o processo de ensino-aprendizagem inclusive no curso de graduação em administração.

### **III - OBJETIVOS**

**Objetivo geral:** proporcionar aos professores do curso de administração, pelo uso de tecnologias, metodologias de ensino que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem.

#### **Objetivos específicos:**

- apresentar análise teórica acerca das várias abordagens do processo de ensino-aprendizagem;
- discutir diferentes métodos e técnicas de ensino existentes;
- verificar as necessidades apresentadas pelo professor e sua respectiva disciplina;
- identificar técnicas didáticas que se adaptem às disciplinas do curso de administração;
- adaptar as técnicas didáticas às necessidades específicas apresentadas de cada professor ou matéria.

### **IV - ORGANIZAÇÃO E NORMAS DE FUNCIONAMENTO**

**Período de realização:** a definir

**Inscrição:** a definir

**Seleção:** a definir

### **V - METODOLOGIA**

Optou-se pela modalidade a distância pelo fato de proporcionar acesso a um número maior de participantes, bem como a facilidade na opção de quando

estudar/acessar, pois de acordo com Belloni (1999, p.28) "a EaD implica a divisão do trabalho de ensinar, com a mecanização e automação da metodologia de ensino e a dependência da efetividade do processo de ensino em relação às tarefas prévias de planejamento e organização dos sistemas (mais do que a habilidade do professor) conduzindo uma transformação radical do professor".

Nos cursos a distância cada aluno é responsável pelo seu desenvolvimento, sua autodisciplina é maior, pois a EaD permite uma individualização que facilita o aprendizado, respeitando assim o ritmo e o limite de cada um.

Outro aspecto importante, segundo Gutierrez e Prieto (1994, p.13), é que "permite diversificar as demandas do estudo, cobrindo múltiplas e variadas solicitações, com a natural flexibilidade dos materiais que podem se adaptar às circunstâncias individuais e às necessidades educativas das mais variadas instituições e organizações".

Portanto, para a elaboração deste curso levou-se em consideração os seguintes aspectos:

1. O ambiente colaborativo - a efetividade do ambiente colaborativo virtual está em que as interações, sendo principalmente assíncronas, aumentam o ambiente de aprendizagem, pela permissão que cada aluno-aprendiz tem de controlar tempo, local, ritmo e natureza da interação. Desta maneira ela supera a interação síncrona ou presencial, pois não há mais a necessidade de responder imediatamente às questões formuladas, o fator tempo que pressiona os alunos a responder, não existe mais.

2. Os alunos - com a introdução das tecnologias e da educação a distância o aluno tem uma responsabilidade muito maior com seu aprendizado, pois o rendimento dependerá única e exclusivamente de sua vontade, interesse e disciplina em querer aprender. Neste caso o professor por sua vez estará ciente das dificuldades técnicas e da diversidade cultural e cognitiva de cada aluno.

3. A metodologia – deve ser pensada diferentemente da forma tradicional, pois não existirá o contado face-a-face com o aluno, o que de certa forma requer maneiras mais atrativas de mantê-los envolvidos, para garantir a aprendizagem.

Será também criado um *site* do curso. O aluno, mediante uma senha, acessará ao sistema de avaliação, tirará suas dúvidas e se comunicará com qualquer integrante do curso, até mesmo com o professor.

Recursos tecnológicos que serão utilizados na execução do curso:

- material impresso: apostila com todo o conteúdo do curso;
- material informatizado: Internet, biblioteca virtual, sala de discussão, tira dúvidas, *mailbox*;
- sistema de tutoria: sistema permanente de acompanhamento ao participante.

Cabe ao tutor:

- a) comentar os trabalhos realizados pelos alunos;
- b) corrigir as avaliações escritas dos estudantes;
- c) ajudar os estudantes nas discussões e explicações para que compreendam os materiais dos cursos;
- d) responder às questões sobre a instituição;
- e) ajudar aos estudantes para que planejem seu trabalho;
- f) organizar círculos de estudo;
- g) fornecer informações por telefone, fax, e-mail;
- h) supervisionar trabalhos práticos e projetos;
- i) apresentar-se em encontros periódicos;
- j) atualizar informações sobre o progresso dos estudantes;
- k) fornecer feedback aos coordenadores sobre os materiais dos cursos e as dificuldades dos estudantes; e
- l) servir de intermediário entre a instituição e o estudante.

As atividades não presenciais deverão ser elaboradas a partir de uma perspectiva do desenvolvimento de uma postura ativa e autônoma para que cada aluno possa

designar seu local e tempo de estudo, seu ritmo, reduzindo desta forma a necessidade da presença em sala de aula e desenvolver hábitos independentes de estudo. Na educação a distância o aluno é o maior responsável pelo seu aprendizado, desta forma deverão ser desenvolvidas orientações didáticas a fim de estimular o aluno. Sendo assim, o aluno deverá manter algumas relações específicas, como por exemplo, a manipulação do material de aprendizagem (selecionando, interpretando, sistematizando e aplicando o aprendido). Manter contato com seus companheiros para a discussão de possíveis dúvidas e estar em contato com os assessores pedagógicos.

## **VI - AVALIAÇÃO**

Como todo processo de aprendizagem, neste curso o aluno também tem a necessidade de passar pela avaliação, pois esta deve ser entendida como um processo de aperfeiçoamento, com o objetivo de aprimora-lo além de fornecer um poderoso *feedback* ao professor sobre o nível de entendimento dos conteúdos.

Na avaliação se pretende corrigir deficiências de aprendizagem que possam ocorrer, bem como a orientação dos mesmos mediante as deficiências apresentadas. Promover a participação e motivação dos participantes, melhorar a aprendizagem e emitir conceitos para certificação.

Ao final de cada módulo será feita uma avaliação por intermédio de questionário, incluso no *site*, sendo que o aluno só poderá passar ao módulo seguinte se preenche-lo.

A avaliação deste curso deverá ser feita, principalmente, em relação a funcionabilidade, eficácia e efetividade, eficiência, disponibilidade e inovação. Também irão fazer parte do processo de avaliação atividades realizadas no encontro presencial.

## **VII – CONTEÚDOS**

**Módulo I** – Encontro presencial, que visa promover a integração do grupo,

sensibiliza-lo para a importância do curso, bem como identificar necessidades especiais dos professores em função das especificidades das disciplinas ministradas.

**Módulo II** – Abordagem do processo ensino-aprendizagem nas perspectivas: tradicional, comportamentalista, humanista, cognitivista e sócio-cultural.

**Módulo III** – Planejamento e avaliação da aprendizagem.

**Módulo IV** – Técnicas de ensino/didática e recursos instrucionais:

- noções gerais sobre o significado de metodologia de ensino e didática;
- técnicas de ensino/didática;
- utilização de recursos instrucionais;
- desenvolvimento da atitude científica no aluno;
- técnicas de interação professor-aluno; e
- aspectos de oratória.

**Módulo V** – Avaliação de aprendizagem:

- conceitos básicos na avaliação de aprendizagem;
- finalidade da avaliação;
- importância de critérios na avaliação; e
- modalidades de avaliação.

**Módulo VI** – Encontro presencial, permitirá que o aluno demonstre na prática da docência os conteúdos aprendidos. Além disso, permitirá o encerramento do curso sobre a sua eficácia e necessidades de ajustes.

## VIII – CRONOGRAMA

O cronograma será definido quando da execução do curso.

## IX – BIBLIOGRAFIA

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

GUTIERREZ, Francisco, PRIETO, Daniel. **A medição Pedagógica**: Educação a distância alternativa. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância**: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, p.15-56, 1996.

NEGRO, C.A.S. Artigos técnicos-científicos como recurso metodológico no ensino de disciplinas de administração. RBA., Brasília, n.24, p.9-11, fev. 1999.

## **X – DEMONSTRATIVO FINANCEIRO**

A ser elaborado quando da oferta efetiva do curso.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações finais do presente estudo são aqui apresentadas em relação aos resultados da pesquisa. Em seguida, são apresentadas as recomendações e sugestões pertinentes.

### **4.1 Em relação aos objetivos da pesquisa**

A pesquisa de campo demonstrou as seguintes evidências em relação aos objetivos desta pesquisa:

- em relação ao perfil dos professores que atuam nos cursos de Administração, pode-se dizer que a maioria dos professores pesquisados é graduado em administração. Cerca de 59,09% destes professores são especialistas e 40,91% mestres. Dentre os professores pesquisados 43,18% atuam como docente entre 03 a 06 anos. A metade deles trabalha como horista na universidade e possuem outra atividade remunerada.

- quanto ao uso de tecnologias, percebe-se que todos os professores possuem acesso à Internet, uma parcela significativa tem domínio da tecnologia e acha sua utilização necessária. A grande maioria dos pesquisados faz uso da Internet como auxílio do preparo de suas aulas e acreditam também que o uso dessa tecnologia não desumaniza os relacionamentos, o que de certa forma torna aceitável a realização de um curso a distância, via Internet. Ainda a pesquisa realizada mostra que uma boa parte dos professores pesquisados não realizou/participou de cursos a distância, via Internet.

- no que diz respeito à metodologia de ensino superior e didática, uma parcela significativa de professores nunca realizou qualquer curso de metodologia de ensino superior e, até certo ponto, alguns avaliam suas aulas, em relação à metodologia e didática, como regular (22,73%), tornando a proposta viável.

- nem todos os professores pesquisados dedicam tempo para pensar uma metodologia/didática. Percebeu-se que dentre as técnicas listadas não houve a indicação de muitas, mas as mais usadas foram aula expositivo-dialogada, o estudo de caso, o debate, o seminário, não havendo assim muita variedade na aplicação das técnicas, até mesmo pelo fato dos professores desconhecerem outras formas didáticas.

- muitos dos professores pesquisados mencionaram uma certa deficiência em trabalhar a questão metodológica em determinadas disciplinas, como, por exemplo, as disciplinas exatas. Questionaram como e de que forma poderiam adaptar as técnicas disponíveis a estas disciplinas. Nesse aspecto, percebe-se uma carência grande no que se refere à aplicação de técnicas e métodos de ensino, voltados para as necessidades de cada disciplina, como por exemplo, TGA, contabilidade e outras.

- verificou-se nos planos de curso dos professores do segundo semestre de 2000 que existe muito ainda a ser explorado no que se refere à metodologia/didática utilizadas em aula, pois ainda persiste muito a questão da aula expositivo-dialogada. Então, alternativas devem ser exploradas nesse sentido para proporcionar aulas mais atrativas e lúdicas.

- existe o interesse em realizar um curso voltado para a metodologia de ensino/didática, pois 90,91% dos professores pesquisados demonstraram interesse e, destes, 84,09% aceitariam fazê-lo via Internet.

Em relação às considerações dos docentes em metodologia de ensino superior e que trabalham diretamente com educação a distância, pode-se verificar alguns aspectos importantes, que são destacados a seguir.

Por sugestão dos docentes, propõe-se a construção de um projeto de curso de metodologia de ensino mais básico, aberto, para, depois, juntamente com os professores das respectivas disciplinas, construir partindo deste modelo padrão de curso, um projeto direcionado para cada disciplina, com métodos, técnicas e exemplos

voltados para a especificidade da área.

É importante frisar que a opção por não desenvolver e aplicar o referido curso justifica-se pela profundidade que se quis dar ao entendimento das necessidades e dificuldades dos professores de Administração. Dedicar tempo às questões técnicas e tecnológicas implicaria em fazer “mais um curso de educação a distância”, quando o enfoque foi “que curso atenderia efetivamente às necessidades de uma clientela com características específicas”.

Outro aspecto relevante da pesquisa está na desmistificação da educação a distância que surge como uma das modalidades alternativas para superar as limitações da aula tradicional/presencial. O principal objetivo do presente estudo é mostrar que pelo uso da mídia, Internet, um número maior de professores terá acesso ao conhecimento, com a possibilidade de escolha do horário que deseje acessar, tornando-se uma situação mais cômoda que possibilitará conciliar com o seu trabalho.

De acordo com Preti (1996), é importante que se conceba a educação a distância como um sistema que possibilita atendimento de qualidade, acesso ao ensino, além de constituir-se em uma forma democrática de saber.

O processo de mudança e o avanço das tecnologias são irreversíveis, não nos deixam muitas alternativas se quisermos nos manter atualizados, porque nossa realidade social nos desafia diariamente. Assmann (1998, p.17) afirma, "ao longo de toda evolução humana nunca houve mudanças tão profundas e rápidas".

Ficam ainda algumas indagações em relação a esta nova modalidade de ensino: a atual sociedade estaria preparada para aprender sozinha? Será mais uma metamorfose da educação, que levará a sociedade a evoluir concomitantemente com esta nova modalidade de ensino, sem que a mesma perceba? Como ficam as classes menos favorecidas e sem acesso às mídias que envolvem o aluno à distância, mediante esta nova modalidade de educação?

Estamos longe de chegar a conclusões para estes questionamentos, mas o fato é que não se pode negar que a educação a distância tem rompido barreiras e

oportunizado o acesso ao ensino a um número maior de pessoas que antes não poderiam tê-lo por razões adversas.

Talvez nesta nova modalidade de ensino surjam novas possibilidades de explorar o que cada um possa produzir, acredita-se que o aluno que não tem acesso ou não pode freqüentar um curso por razões financeiras, geográficas ou outros motivos, na modalidade a distância possa realizá-lo com igual ou superior rendimento em relação ao aluno que freqüenta a instituição, pelo fato de que, na educação a distância o aluno é o maior responsável pelo seu aprendizado, ou seja, só faz um curso aquele que realmente quer ou deseja.

Sendo assim, acredita-se que a educação a distância tenderá a mudar o modo como as pessoas vêem o processo educativo, pois mediante as novas tecnologias se faz necessário mudar o jeito de fazer o ensino. É chegado o momento de aprender a aprender e, mediante esta nova fase tecnológica, fazer do uso das tecnologias um benefício para a educação.

## **4.2 Recomendações**

No presente trabalho buscou-se identificar as necessidades e carências dos professores do curso de administração da UNOESC, em relação à metodologia de ensino superior/didática. Partindo dessa premissa elaborou-se um projeto de curso que venha ao encontro dessas necessidades, porém, não se chegou a desenvolver o conteúdo do curso e os recursos de mídia necessários para aplicá-lo. É do interesse da própria pesquisadora levar tal curso a cabo e coordenar sua elaboração e aplicação.

A autora recomenda que se realize com os professores do Curso de Administração, com aqueles que tiverem interesse na realização do curso de metodologia de ensino superior, a adaptação das técnicas e métodos existentes, com a finalidade de atender às necessidades de cada professor e de sua respectiva disciplina. Porém, para tanto, é necessário que se disponibilize o tempo adequado, como também

do auxílio de pessoas com desenvoltura e conhecimento no que se refere aos aspectos tecnológicos envolvidas no curso.

Feito isso, acredita-se que seria importante a aplicação e avaliação do referido curso.

Em uma perspectiva mais ampla, este curso poderia ser estendido a professores de outros cursos, principalmente os ligados às áreas aplicadas e de tecnologia, nos quais os docentes raramente possuem conhecimentos a cerca do processo de ensino-aprendizagem, suas metodologias e didáticas.

Também é importante recomendar que a UNOESC invista na preparação do seu corpo docente para que este se familiarize com a educação a distância, muito mais do ponto de vista cultural, de aceitação, do que propriamente da tecnologia. De nada adianta adquirir e dispor de tecnologia se ainda houver restrições ou dificuldades de compreensão das possibilidades da educação a distância, que é uma prática que veio para ficar e ganhará cada vez mais espaço no cenário universitário e da educação. A explosão da crescente demanda pela educação superior não poderá só ser atendida pela educação presencial, sob pena de gerar um impacto ambiental pela construção de espaço físico em proporções gigantescas. O espaço físico existente terá que ser mais bem aproveitado, talvez até pelo ensino semipresencial. Se imaginarmos que os alunos de uma determinada universidade alternassem três semanas de educação a distância com uma de educação presencial, esta universidade teria o aproveitamento do seu espaço físico quadruplicado, sem erguer uma parede sequer.

### **4.3 Conclusão**

Acredita-se que a atualização e o aperfeiçoamento constante sejam extremamente benéficos no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. Em função disso, acredita-se que o envolvimento dos professores do curso de administração tende a ser significativo, mesmo porque o interesse manifestado na realização de um curso direcionado para a metodologia de ensino e didática foi grande.

É preciso romper as barreiras do preconceito em acreditar que uma aula administrada com prazer, de forma lúdica seja perda de tempo, ou muito pomposo, pois se acredita que a aquisição de conhecimento unida à sensação de prazer transforma o ato de aprender em algo diferente, marcante, deixando de ser uma coisa meramente instrucional, porque o conhecimento tende a emergir quando relacionado com algo que se goste de fazer.

Para finalizar, espera-se ter contribuído com os professores do Curso de Administração pelo fato de repensar e avaliar a maneira como conduzem suas aulas. Dentro dos recursos metodológicos e didáticos existem várias formas para que se possam aprimorar e adequar métodos e técnicas às necessidades de cada um, para tanto é fundamental o esforço e a vontade para buscá-los.

## 5 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Adja Ferreira de. **Proposta metodológica para criação de roteiros em ambientes virtuais para aplicação educacional**. 1999. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação), UFSC, Florianópolis.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de (coord.). **Biblioteca básica para os cursos de graduação em administração**. Florianópolis: UDESC, 1997.

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de, AMBONI, Nério. **Projeto pedagógico para Cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.

ARETIO, Lorenzo Garcia. **Educación a Distancia Hoy**. Universidad Nacional de Educacion a Distancia. Madri, 1994.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação**: rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Metáforas novas para reencantar a educação**: epistemologia e didática. Piracicaba: Unimep, 1996.

BATES, A. W. **Restructuring the university for technological change**. Seminário **What Kind of University**. Disponível em: <http://bates.studies.ubc.edu/carnegie/carnegie.html> . Acessado em: 12 mar. 1997.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

BERTONI, Bartira. **Reengenharia humana**: preparando o indivíduo para mudança. Salvador: Casa da Qualidade, 1994.

BORDENAVE, Juan Díaz, PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAMPOS, Ivan Moura, LUCENA, Carlos José Pereira de e MEIRA, Sílvio Lemos. **Ciência e tecnologia na construção da sociedade de informação no Brasil**. Disponível em: <http://www.cct.gov.br/gtsocinfo/atividades/docs/versao2/indice.htm>, acessado em: 22 mar. 2000.

CASTRO, Claudio de Moura. **Educação brasileira**: consertos e remendos. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

CERVO, A. L, BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: McGrawHill do Brasil, 1976.

CONSOLARO, Alberto. **O “Ser” Professor**: arte e ciência no ensinar e aprender. 2 ed. Maringá: Dental Press International, 2000.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade**. Campinas: Papirus, 1994.

DIPAULO, Andy. Escola virtual, aprendizagem real. **Revista Você S.A**, v.3, n.24, p.116-119, jun./2000.

DRUCKER, Peter. Ensino online: e-educação. **Revista Exame**, v. 34, n.12, p.64-67, jun./2000.

FARIA, Nivaldo Maranhão. **Introdução à administração**: perspectiva organizacional. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

FARIA, Wilson de. **Aprendizagem e planejamento de ensino**. São Paulo: Ática, 1989.

FÁVERO, M. L. A. **A Universidade brasileira em busca de sua identidade**. Petrópolis: Vozes, 1977.

\_\_\_\_ **Universidade e Poder: análise crítica/fundamentos históricos:1930-45**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

\_\_\_\_ **A Universidade em questão: Polêmicas do nosso tempo**. São Paulo: Cortez, 1989.

FERNANDES, Francisco, LUFT, Celso Pedro, GUIMARÃES, E. Marques. **Dicionário Brasileiro Globo**. 49 ed. São Paulo: Globo, 1998.

GARCIA, Paulo Sérgio. **A Internet como nova mídia na educação**. Disponível em: <http://www.geocities.com/Athens/Delphi/2361/intmid.html>. Acessado em: 22 mar. 2000.

GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GUTIERREZ, Francisco, PRIETO, Daniel. **A medição pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

HARASIM, Linda M. **On-Line education: a new domain**. Disponível em: <http://www.lcdl.open.ac.uk/mindweave/chap4.htm>., (1999).

LEE, Stuart, GROVES, Paul e STEPHENS, Christopher. **Internet Teaching: existing tools & projects for on-line teaching**. Disponível em: <http://info.ox.ac.uk/jtap/reports/teaching>. Acessado em: 15 jun. 1996.

LEITE, D. e MOROSINI, M. Universidade no Brasil: a idéia e a prática. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, maio/ago, p.242-254, 1992.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

\_\_\_\_ **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_ **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1996.

MASON, Robin. **Models of on-line courses**. Disponível em: [http://WWW.aln.org/alnweb/magazine/vol\\_12\\_issue2/Masonfinal.htm](http://WWW.aln.org/alnweb/magazine/vol_12_issue2/Masonfinal.htm). Acessado em: 08 out. 1998.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

MOORE, Michael G., KEARSLEY, Greg. **Distance education: a systems view**. Belmont (USA): Wadsworth Publishing Company, 1996.

MORAN, José Manoel. **Como utilizar a Internet na educação**. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/novtec.htm> Acessado em: 19 abr. 2000a.

MORAN, José Manoel. **Desafios da Internet para o professor**, Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acessado em: 19 abr. 2000b.

MOREIRA, Marco Antonio. **Ensino e aprendizagem: enfoques teóricos**. São Paulo: Editora Moraes, 1985.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: A tecnologia da esperança**. Ipiranga, São Paulo: Loyola, 1999.

NUNES, Ivônio B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.alternex.com.br/~ined/ivonio1html>. Acessado em: 11 jun. 1999.

OTSUKE, Joice Lee. **Fatores determinantes na efetividade de ferramentas de comunicação mediada por computador no Ensino a Distância**. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/pesquisa/joice/joice.t1.html>. Acessado em: 11 jun. 1999.

PAULSEN, Morten Flate. **The on-line the on-line report on pedagogical techniques for computed-mediated communication**. Preconferência ao 17<sup>a</sup> Conferência Internacional para Ensino a Distância. Disponível em: <http://www.hs.nki.no/~morten/cmcped.htm>. Acessado em: 15 abr. 1995.

PERAYA, Daniel. **Distance education and the WWW**. Disponível em: <http://tecfa.unige.ch/edu-comp/edu-ws94/contrib/peraya.fm.html>. Acessado em: 3 abr. 1994.

POSTMAN, Neil. **Tecnopólio: a rendição da cultura à tecnologia**. São Paulo: Nobel, 1994.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: PRETI, Oreste. **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE - UFMT, 1996. p. 15-56.

PRETTO, Nelson de Lucca: **uma escola sem/com futuro**: educação e multimídia. Campinas: Papyrus, 1996.

REIS, Ana Maria Viegas. **Ensino a distância...**: megatendência atual abolindo preconceitos. São Paulo: Editora Imobiliária, 1996.

SCHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

SCHUCH JÚNIOR, Vitor Francisco. A estruturação da UFSM em questão. **Cadernos de Pesquisa**, Santa Maria-RS, n. 30, p.1-39, maio/1995.

SILVEIRA, Lucimar Leão. **Metodologia do Ensino Superior**. Lavras: Gráfica Universitária – UFLA, 1996.

Sociedade da informação no Brasil. Livro verde/ organizado por Tadao Takahashi. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TEIXEIRA, Anísio. **Ensino superior no Brasil**: análise e interpretação de sua evolução até 1969. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VAVASSORI, Fabiane Barreto. **Ferramentas e agentes para um ambiente de aprendizagem na Web**. 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação), UFSC, Florianópolis.

VEIGA, Ilma P.A. (org). **Técnicas de ensino**: Porque não? 3 ed. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_ **Didática: o ensino e suas relações.** 2 ed. Campinas: Papirus, 1996.

VISSER, Jan. **Learning without frontiers:** beyond open and distance learning. In: WORLD ICDE CONFERENCE, 18 th. Proceedings. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 1997.

WINN, William. **Learning in the Hyperspace.** Workshop: Learning, Teaching and Interacting in Hyperspace: The Potential of the Web. University of Maryland. Disponível em: <http://umuc.edu/iuc/workshop97/winn.html>. Acessado em: 18 mai. 1997.